Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1973 — N.º 18217 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

BOM TEMPO

Esta família de Nápoles passou a viver nas instalações de uma escola depois de ter abandonado a sua casa, que se encontrava numa área da cidade atingida pela cólera. A epidemia provocou já 24 mortos desde que foi descoberta, há cerca de duas semanas. Os internamentos de casos suspeitos continuam a verificar-se e em Nápoles e na Apúlia,

(Telefoto UPI Telimprensa-DL,

CIMEIRA DE ARGEL:

O Terceiro Mundo está a unir-se

ARGEL, 10 (R/UPI/ANI) — Os chefes de Estado e de Governo dos países não-linhados encerraram, ontem, à noite, a sua conferência cimeira deixando por concluir o debate de vários problemas, mas os organizadores argelinos da conferência parecem estar satisfeitos com o facto dos problemas que afectam os países pobres terem sido largamente expostos, esperando que a longo prazo esta conferência contribua para modificar o clima da opinião mundial.

O secretário-geral da conferência, Messaoudait-Challal, disse aos jornaliftas: «O Terceiro Mundo está a unir-se dando as mãos através dos mares. Existe um denominador comum que se torna cada vez mais forte».

Durante os trabalhos da conferência, que se prolongaram por cinco dias, o principal laço que unia os países membros era o sentimento de que estavam a ficar para trás na corrida para o bem-estar e a abundância que é conduzida pelas grandes potências industrializadas.

A sessão de encerramento foi presidida pelo chefe do Conselho da Revolução da Argélia, Huari Boumedienne, que antes de começar o seu discurso anunciou que o Governo de Cuba tinha resolvido cortar relações diplomáticas com Israel.

Boumedienne sustentou que «a paz mundial é inseparável da liberdade dos povos» e passou em revista as decisões da conferência.

A CONSTRUÇÃO PREFERE LISBOA

Segundo as estatísticas da construção e habitação de 1972, o número de edifícios e fogos voncluídos o ano passado ascende a 25 449 no Coninente e Ilhas Adjacentes. Dividindo aquele número pelos dois espaços vitais, temos 24 302 imóveis na Metrópole e 1 147 nos Açores e na Madeira. No ano anterior (1 971), esse número foi inferior: 23 963 (23 096 no Continente e 867 nas Ilhas).

Especificando, verificamos que, em relação a 1972, foram construídos na região norte 7457 edifícios e fogos; na região do centro, 8416; na região de Lisboa, 6525; E NA REGIÃO SUL; 1904 Por sua vez, nas Ilhas Ajacentes edificaram-se 1147 fogos nos Açores e 639 na Madeira.

Fàcilmente se verifica que foi no centro e na região de Lisboa que maior número de edifícios se ergueram: 14941 (8 416 6525). Se atentarmos na soma dos outros dois números, relativos ao norte e ao sul (7457 1904 9361), facilmente se depreende que a macrocefalia do País se continua a acentuar: Lisboa e as proximidades da capital continuam a ser um polo de atracção.

JOAQUIM MANSO MORREU HÁ 17 ANOS

Completam-se hoje 17 anos sobre a data da morte de Joaquim Manso, fundador e director do «Diário de Lisboa», a que imprimiu a marca da independência que ainda hoje constitui justo orgulho deste jornal.

Cidadão exemplar, escritor, ensaísta e jornalista de grande mérito, o dr. Joaquim Martins Manso nascera em Cardigos (Mação) em 16 de Novembro de 1878. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, veio para Lisboa, onde exerceu a advocacia e o ensino livre, após o que se dedicou ao jornalismo.

Implantada a República, foi governador civil de Vila Real e secretário do dr. Bernardino Machado (quando ministro dos Estrangeiros). Deixados tais cargos, regressou ao jornalismo, tendo sido redactor principal de «A Pátria» e colaborador de outros órgãos da Imprensa, até que em 1921 fundou o «Diário de Lisboa», que desde logo se impôs como um dos primeiros jornais portugueses.

Continua na pág. 20

Cargueiro grego abalroado por navio português

WEYMOUTH (INGLATERRA), 10 — (R.) — O navio português «Hermenegildo Capelo», de 10 946 toneladas, que seguia com carga geral de Leixões para Antuérpia, abalroou esta madrugada um pequeno cargueiro grego, o «Kondor» que parece ter-se afundado.

Um informador da Guarda Costeira disse que o abalroamento se deu, com fraca visibilidade, a 10 milhas a noroeste de Guernsey.

O salva-vidas de Guernsey, bem como lanchas da Guarda Costeira de Weymouth, apoiados por aviões franceses, estão a efectuar buscas no Canal da Mancha procurando sobreviventes da embarcação abalroada.

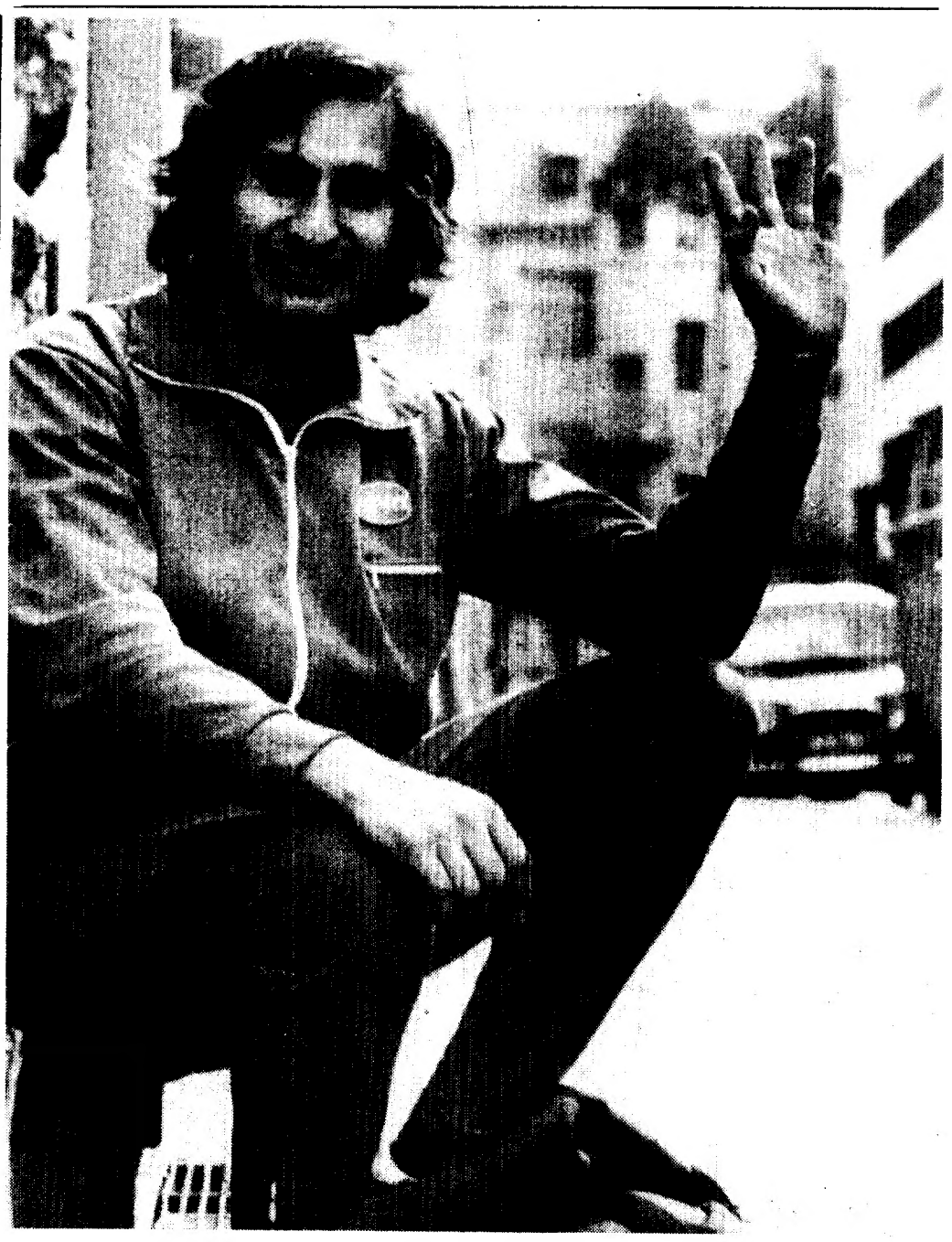
A colisão deu-se no canal principal, e foi lançado um apelo à navegação para que ajude a procurar os tripulantes do barco grego. Esta manhã, havia nevoeiro no Canal mas a visibilidade estava amelhorar ligeiramente.

Uma operação de busca e salvamento em larga escala foi logo desencadeada para encontrar dez tripulantes do "Kondor" de 887 toneladas.

O "Hermenegildo Capelo" recolheu imediatamente dois dos tripulantes do "Kondor", mas os restantes desapareceram, receando-se que tenham ido para o fundo com o navio, se este se afundou.

O navio português comunicou pela rádio não ter sofrido estragos. O "Kondor" tinha partido de Roterdão no sábado com destino ao Pireu, e o "Hermenegildo Capelo" navegava no Canal da Mancha em sentido contrário, pois saíra de Leixões com destino a Antuérpia.

32 PÁGINAS INCLUINDO "EXCLUSIVO"



O argentino Tomás Carlos Pereira estabeleceu um recorde ao percorrer a pé 33.100 quilómetros. Pereira, que está a dar a volta ao mundo, começou a caminhada há cinco anos e tenciona ainda andar durante mais cinco, antes de regressar a Buenos Aires. Actualmente em Helsínquia, Pereira vai agora descer até à África do Sul. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

DL/NACIONAL

MOITA DO RIBATEJO

NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM TEM HOJE SIMONE A APRESENTAR FADOS

Há duzentos e setenta e seis anos que se efectuam na Moita as festas em honra da Senhora da Boa Viagem: procissão, largada de toiros e provas desportivas. Evidentemente que as provas desportivas foram incluídas no programa mais recentemente. E ainda bem: há toda uma juventude que, por tal motivo, assenta arraiais na vila e transforma as festas num grande arraial...

Ontem, depois da tradicional alvorada com moeteiros, efectuou-se um concurso destinado aos barcos engalanados, saindo à tarde a procissão que, entre outras artérias, percorreu ruas que lembram a República: Rua 5 de Outubro, Rua Machado dos Santos, etc..

Houve também concerto pelas bandas das Sociedades Operária Amorense e Musical de Alhoçageme. Hoje, ao meio dia, efectuou-se a primeira largada de touros na Avenida Teófilo Braga. Ao fim da tarde, por sua vez, touros com outra raça foram lidados na Praça Daniel do Nascimento. À noite efectuar-se-à um programa de fados apresentado por Simone de Oliveira, actuando Carlos do Carmo e o seu conjunto. E as festas prosseguem até ao próximo domingo.

DOS SISMOS AO TRÁFEGO CITADINO

Especialistas debruçam-se sobre a segurança de 24 países

. No auditório do Centro de Documentação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil principiaram hoje, prosseguindo amanhã, as reuniões dos Comités Executivo e Permanente, bem como das Comissões de Trabalho da Associação Internacional de Pontes e Estruturas (AIPC), as quais precedem o Simpósio Internacional sobre Resistência e Deformidade Última de Estruturas, a inaugurar na próxima quinta-feira.

Participam no Simpósio mais de 200 especialistas de estruturas da Alemanha Federal, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, E.U.A., Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Hungria, Itália, etc. Portugal também se encontra presente. Vinte e quatro países — eis o número certo.

«Os temas a discutir interessam a todos os países — disseram-nos das Relações Públicas do L.N.E.C. — Basta afirmar que os especialistas se debruçarão sobre a acção dos sismos, do vento, das vibrações industriais e do tráfego, nomeadamente citadino. O nosso País de maneira nenhuma se pode mostrar alheio a uma análise que contribuirá muito para a segurança das estruturas (pontes, viadutos, complexos industriais, etc) que se vão implantando por todo o rectângulo continental.»

NOVO REGULAMENTO DOS DEPÓSITOS DE LAGOSTAS E LAVAGANTES

Foi aprovado o novo Regulamento dos Depósitos de Lagostas e Lavagantes, através do qual passa a sê permitida a concessão de depósitos para a conservação temporária, em vivo, daqueles crustáceos.

Ao mesmo tempo, foi revogado o Regulamento para a Pesca das Lagostas e Lavagantes, aprovado por Decreto de 10 de Maio de 1897 e com alterações introduzidas em 1925 e 1929.

Os depósitos a conceder podem ser fixos ou flutuantes, cobertos ou não pelas águas marítimas, devendo estar colocados em áreas que não perturbem a navegação e devidamente sinalizados. O pedido de concessão é feito mediante requerimento ao ministro da Marinha e apresentado à autoridade marítima com jurisdição no local onde se requer o depósito. A renovação da concessão é anual, havendo sempre lugar a uma vistoria ao depósito.

Os concessionários dos depósitos de lagostas e lavagantes pagarão dois mil escudos de emolumentos pelo termo de concessão e quinze escudos por cada metro cúbico, ou fracção, do depósito a estabelecer, sendo anual o pagamento desta última verba.

A OPOSIÇÃO ULTIMA A ESCOLHA DOS SEUS CANDIDATOS

Em diversos pontos do País, a «Oposição Democrática» aproveitou o fim de semana para promover reuniões distritais de escolha dos seus candidatos às próximas eleições para deputados.

Em Lisboa, no sábado, um plenário da C.D.E. discutiu a selecção dos catorze nomes a apresentar. Os responsáveis consideram prematura a divulgação da lista, pelo que os candidatos so mais tarde serão conhecidos. A atenção da C.D.E. de Lisboa centra-se presentemente na constituição e arranque das diversas comissões de trabalho, bem como na resolução do problema das instalações: a escolha de um prédio que sirva de sede durante a campanha eleitoral.

No Porto, na sede da C.D.E., na Rua de Santa Catarina, n.º 620, efectuou-se onte uma reunião plenária, no decorrer da qual foram escolhidas 24 personalidades, 12 das quais constituem a lista efectiva, considerando-se suplentes os restantes. Os nomes não foram ainda divulgados.

LEIRIA, COIMBRA E CASTELO BRANCO

Em Leiria, no hotel Euro-Sol, decorreu também um plenário da C.D.E. do distrito. No primeiro ponto da ordem de trabalhos, dedicado a «informações», os representantes de Alcobaça, Caldas da Rainha, Penich e Marinha Grande prestaram esclarecimentos sobre a forma como têm decorrido as reuniões nos respectivos concelhos. Em seguida, foi discutido um documento a apresentar ao povo do distrito que, depois de algumas emendas, foi assinado pelos presentes. Foram nomeadas às comissões de planeamento e propaganda, de ligação com a imprensa, de fundos e das listas eleitorais. Analisou-se, finalmente, a elaboração do texto com as declarações dos candidatos e respectivos programas.

No Fundão e em Cantanhede, decorreram reuniões da «oposição democrática» dos distritos de Castelo Branco e Coimbra, ambas destinadas à discussão dos problemas relacionados com a escolha dos candidatos oposicionistas. Um plenário dos oposicionistas de Santarém foi adiado para a próxima sexta-feira, devendo reunir em Torres Novas.

OURIVESARIA DE GONDOMAR EM EXPOSIÇÃO

E inaugurada no próximo dia 22, na Escola Industrial e Comercial de Gondomar, a I Exposição de Ourivesaria Artesanal de Gondomar.

foram, entretanto, constituídas as diversas comissões, que ficaram sib a presidência do padre Armaldo Duarte (executiva), pintor Armando Alves (técnica), e José Maria Vigário Martins (secretário-geral).

Artesanato, ourivesaria, numismática, medalhística e fotografia, são as secções que preencherão o certame

CONSTRUÇÃO DO LICEU DE PORTALEGRE

A Direcção-Geral das Construções Escolares foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção civil e instalação eléctrica do Liceu Nacional de Portalegre, pela importância de 27 848 340$00.

O encargo resultante da execução do contrato não poderá, este ano, exceder os seis mil contos.

REFUGIADOS DO CAMBOJA EM MACAU

MACAU, 10 (ANI) — Um grupo de 266 refugiados da guerra do Camboja chegou hoje a Macau a bordo do navio panamiano «Tackgai».

Este grupo — 63 homens, 94 crianças e 109 mulheres — faz subir a 466 o número de refugiados, na sua maioria chineses, até agora chegados a este território.

As autoridades portuguesas concederam já 550 vistos a refugiados do Camboja.

Continua por identificar o indivíduo morto pela asa de um "Boeing"

Continua por identificar o indivíduo que, na noite de sábado pelas 22 horas, foi mortalmente colhido pela asa dum «Boeing» da TAP no aeroporto de Pedras Rubras.

O gigantesco aparelho preparava-se para a aterragem e tinha já pisado a pista do aeroporto nortenho, quando com uma das asas colheu um desconhecido que aparenta cerca de 50 anos e que teve morte imediata, pois sofreu fractura do crânio e arrancamento do couro cabeludo.

A vítima ainda foi conduzida ao hospital de S. João, mas os médicos apenas, se limitaram a verificar o óbito e a ordenar a remoção do cadáver para o Instituto de Medicina Legal.

O acidente causou a maior estranheza em todos quantos dele tomaram conhecimento não podendo a vítima ser identificada por não ser portadora de qualquer documento.

Atingido pelo disparo de uma caçadeira

. Experimentou sensíveis melhoras o empregado de escritório Manuel Soares de Freitas Cancelas, de 37 anos, casado de Areosa e que no passado sábado foi atingido pelo disparo de uma caçadeira, que lhe provocou fractura do malar esquerdo.

Vinha de Entre-os-Rios, no seu automóvel e próximo da estrada da circunvalação e apercebeu-se de que um seu amigo e colega de trabalho discutia com outro indivídio, mais tarde identificado como sendo António Domingos de Almeida, de 46 anos, casado empregado fabril.

Ao estacionar o seu veículo viu que o amigo lhe apontava uma espingarda caçadeira. Tentou defender-se com a porta do carro, mas o projectil acabou por atingi-lo no rosto pelo que foi para o Hospital de S. João.

Dias de Almeida foi conduzido a uma esquadra da P. S. P., onde foi notificado para comparecer na Polícia Judiciária, que irá agora esclarecer devidamente os motivos da agressão.

Faleceu em Madrid o Presidente dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses

O presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses e vice-presidente da assembleia-geral dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, dr. Manuel de Carvalho, advogado, de 64 anos, nomeado no último Congresso dos Bombeiros, presidente do Congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses e actualmente a ocupar o cargo de presidente da assembleia-geral do Atlético Clube de Portugal, faleceu em Madrid onde se encontrava em gozo de férias, depois de ter sido transportado a uma clínica médica, acometido de doença súbita.

O dr. Mnuel de Carvalho foi igualmente secretário do então comandante Nuno de Brion no cargo de governador civil de Lisboa.

O corpo, após as formalidades legais será transportado para Lisboa ficando a urna exposta na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses até à hora do funeral.

MUSEU DE CONCHAS NA ILHA DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES (L.) — Está previsto para meados do crorrente mês o regresso a Lourenço Marques do arquitecto Quirino da Fonseca, que desde 15 de Maio efectuou uma viagem de serviço ao Extremo Oriente, por incumbência do Ministério do Ultramar, para estudar a presença dos portugueses em Ormuz e Malaca e, se possível, o restauro dos monumentos ali existentes.

O arquitecto Quirino da Fonseca encontra-se na Metrópole a preparar o relatório da sua visita. A Comissão dos Monumentos Nacionais, a que pertence, está a executar as obras de restauro do Convento de S. Domingos, edifício onde actualmente funciona o Tribunal da Ilha de Moçambique, e que futuramente ocupará uma parte do imóvel sendo a restante utilizada para ampliação do Museu de Arte Sacra. Também estão em curso os trabalhos de reconstrução da antiga Igreja de Nossa Senhora do Rosário, que tinha sido destruída pelos holandeses no século XVI.

Após o regresso do arquitecto Quirino da Fonseca, entrará numa fase definitiva o aproveitamento da cisterna velha do Palácio de S. Paulo, na Ilha de Moçambique, onde vai funcionar o Museu das Conchas. Para o efeito conta-se com a colaboração do especialista francês Daniel Henri Buste, que irá fazer a selecção dos zxemplares e organizar as colecções para exposição. A referida cisterna, situada aproximadamente a quatro metros abaixo do nível do solo, será dotada de iluminação especial. O futuro Museu das Conchas deverá ficar pronto ainda no corrente ano.

NOVA FÁBRICA NO BARREIRO DE FIBRAS ACRÍLICAS

. Realizou-se a escritura de constituição da FISIPE, Fibras Sintéticas de Portugal, S.A.R.L., empresa resultante da associação da C.U.F., da Mitsubishi Rayon Company e da Mitsubishi Corporation.

O capital social da nova fábrica, fixado em 250.000 contos, será partilhado pela C.U.F. (60 por cento) e aquelas duas empresas japonesas (40 por cento).

A unidade fabril, que utiliza o know-how processual japonês, ficará localizada junto do complexo industrial do Barreiro, em terrenos conquistados ao Tejo.

Prevê-se o estabelecimento da capacidade de 21.000 ton/ano, por escalões, arrancando o primeiro, com 12.500 ton/ano, em meados de 1975.

Espera-se que a participação da indústria portuguesa no investimento, avaliado em cerca de 1.200.000 contos, atinja 50 por cento.

DL/OPINIÃO

GANHAR DUAS VEZES

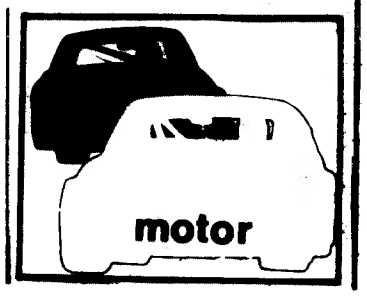
Será possível que as necessidades da luta contra a poluição venham a determinar ou a influir numa reavaliação e numa nova hierarquia de certas estruturas de base? O simples facto (aceite-se a classificação apressada) de se adensarem na atmosfera os gases tóxicos levará a travar a expansão dos transportes rodoviários e a dar novo incremento aos transportes ferroviários? Depois de a rede de estradas ter «afogado» a rede de caminhos-de-ferro, juntará às suas razões para querer ter vida plena a razão adicional de um baixíssimo nível poluidor? Será, enfim, este facto bastante para levar a repensar todo o complexo de transportes, entrando-se no caminho de uma harmonização desde sempre necessária, mas que as alternâncias de eclipses ou de interesses obscurecedores levaram a considerar concorrente o que deveria ser complementar? Faltando-nos o dom da profecia, guardamo-nos de propor respostas a estas perguntas. Diremos porém o que as fez nascer, deixando que o espírito dos leitores verifique a pertinência delas e, eventualmente, formule as suas próprias.

Satisfazendo um pedido do Ministério dos Transportes dos Estados Unidos da América, o célebre e discutido Instituto de Tecnologia de Massachusets preparou um relatório sobre todos os sistemas de transportes utilizados naquele país durante o decénio de 1960 a 1970. Entre os múltiplos aspectos focados está a poluição provocada por esses mesmos transportes. Ora, os números que a definem atingem dimensões que devem fazer reflectir, tanto mais que constituirão, provavelmente, total surpresa para muita gente, habituada a estimar os gases como, praticamente, privados de peso...

Só para o ano de 1970, os técnicos daquele Instituto avaliaram em 130,4 milhões de toneladas a massa de gases poluidores de teor tóxico atribuídos aos meios de transporte. Cento e trinta milhões de toneladas de gases, eis o número que roça as fronteiras do inverosimil e, contudo, a abonação que lhe é conferida pela competência técnica do MIT torna-o crível como a evidência de uma massa de ferro do mesmo peso... E se se acrescentar que 101 milhões de toneladas são constituidas unicamente pelo venenoso óxido de carbono, temos todas as rzões para cairmos em séria preocupação. É tempo de deitarmos contas à vida, começando por ter presente que aqueles números se contém nos limites dos Estados Unidos, faltando portanto, acrescentar-lhes a contribuição tóxica do resto do mundo... Se essa avaliação global não está feita, será a altura de fazer o cômputo das muitas centenas de milhões de toneladas de venenos com que estamos cobrindo a Terra e todos os seres vivos dela.

Mas, tornando aos Estados Unidos, verificou-se que atinge o alto valor de 54 por cento a contribuição dos transportes para a massa de gases poluidores lançados por todos os ramos de actividade (240 milhões de toneladas), mas que cabem à estrada 46,8 por cento, ao passo que o caminho-de-ferro é responsável apenas por 0,2 por cento da poluição atmosférica do País. Esta percentagem ainda mais se minimiza se se considerar que o caminho-de-ferro é o principal transportador de mercadorias dos Estados Unidos, cabendo-lhe um terço do tráfego total. A situação relativa precisa-se nos seguintes números: a estrada é culpada de 112,5 milhões de gás; o avião, de 3,4 milhões de toneladas; o caminho-de-ferro, da «insignificância» de 500 mil toneladas...

Não é raro que demonstrações deste tipo preparem, ou sejam já subliminalmente, campanhas de promoção de serviços. Talvez certos sectores empresariais norte-americanos projectem intensificar a exploração do transporte ferroviário em prejuízo da estrada. Sabê-lo-emos dentro de alguns anos, se assim for. Mas quando no nosso País se decide reactivar, por razões nossas, o caminho-de-ferro, bom é que tenhamos presentes as situações alheias. E se neste trabalho viermos a ganhar, simultaneamente, mais dinamismo e ar repurificado, melhor ainda...



Cooperação europeia

Os Governos dos nove países da Comunidade Económica Europeia «consultar-se-ão acerca de todas as questões importantes de política estrangeira» que digam respeito aos interesses da Europa, e os ministros dos Negócios Estrangeiros encontrar-se-ão quatro vezes por ano com os membros da comissão política da Assembleia Parlamentar Europeia.

Estas «decisões estão contidas num segundo relatório relativo à cooperação política europeia em matéria de política estrangeira elaborado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove» em conformidade com as directrizes que lhes tinham sido dadas na «declaração da cimeira de Paris» em 21 de Outubro de 1972.

Este documento foi divulgado nas capitais interessadas e serve, de certo modo, de subir do pano da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Nove», em Compenhague.

Pena de morte na Rosésia

O governo da Rodésia tenciona aplicar a pena de morte a quem der abrigo a guerrilheiros ou não os denunciar às autoridades, como se estabelece num projecto-de-lei apresentado ao Parlamento rodesiano pelo ministro da Justiça, Desmond Lardner Burke.

Prevê-se que a lei seja aprovada, considerando-se que ela faz parte dos esforços do Governo para combater a ameaça do terrorismo, que tem aumentado nos últimos meses com ataques na fronteira nordeste da Rodésia.

Actualmente, a pena máxima, para quem dê abrigo a guerrilheiros, é de vinte anos de prisão, o mesmo se aplicando a quem recruta guerrilheiros ou encoraja pessoas a receberem treino de guerrilhas — tudo ofensas incluídas na nova pena.

Analfabetismo

Numa mensagem assinalando o Dia Internacional da Alfabetização que se celebrou no passado dia 8, o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, emitiu um apelo a fim de que sejam tomadas medidas urgentes para a eliminação do analfabetismo que, afirmou, aumentou em termos absolutos nos últimos 20 anos.

Waldheim acentuou que se impõe o concurso internacional para resolver o problema, visto que muitos dos países onde o analfabetismo está mais disseminado não possuem recursos necessários para o eliminar. O número real de adultos iletrados subiu de mais de 80 milhões nas duas últimas décadas, embora o nível de analfabetismo tenha descido em termos relativos — acrescentou.

A concluir, o secretário-geral observou que não saber ler nem escrever, não só prejudica os indivíduos, como também enfraquece a comunidade e o país a que pertencem.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

OS NÃO MOTORIZADOS

Pobre do ser que não é motorizado. Pobre dele na cidade grande, atravessando mais ou menos apressado, mais ou menos atento, pistas de corrida que são ruas, autódromos que são avenidas,largos-labirintos, com centenas de armas apontadas ao seu corpo, armas que o ferirão de morte se se precipitar, se se atrazar, se se atrapalhar, se se distraír. Pobre dele no mar, neste doce mar algarvio de águas sem ondas, de águas à temperatura do ar e quase do sol, a chamarem as gentes que deixaram por um mês — por quinze dias — as suas cidades minerais e ressequidas, a dizerem-lhes que não há que ter medo, que não há que ter frio, que isso são coisas de outros mares mais violentos, mais zangados, mais duros. E as pessoas entram na água com alegria, não vale a pena fazer esforço, ter coragem. Agitam os braços ao de leve, nadam como quem voa. E sorriem de bem estar, esquecidas dos problemas do elemento terra. Mas, pobre do ser que não é motorizado, mais uma vez o lamento. E eis que os bólides avançam por ruas de espuma branca. Que não pode ser, dizem as pessoas, eles deviam andar mais longe aquele espaço é dos banhistas, não deviam poder vir até à praia, em qualquer lado da praia. Sim, deviam. Sim, não deviam. Eles, porém, continuam as suas corridas, as suas voltas e reviravoltas deslumbrantes. E a doce tranquilidade morreu porque há perigo, pode haver perigo. Eis os piões novamente postos no seu lugar de gente de segunda classe, a ter que parar, escutar e olhar, a ter que calcular as distâncias com atenção, porque há — pode haver — uma ou mais armas velozes apontadas ao seu corpo.

Todos os verões há mais banhistas e todos os verões há mais barcos a motor fazendo quase tangentes — secantes? — aos nadadores que se atrevem a dar umas braçadas um pouco mais largas. Para quando, por este caminho, os sinaleiros do mar?

Exclusivo Le Monde DL

Kissinger, um escravo enamorado do Poder

..A extraordinária carreira de Kissinger começou era ele ainda muito novo. Com pouco mais de 50 anos (festejados em Nova Iorque num estilo muito seu), ei-lo nomeado Secretário de Estado, lugar que ocupará sem renunciar ao papel eminente que já desempenhava na Casa Branca como presidente do Conselho Nacional de Segurança.

..Enganar-nos-íamos, porém, se lhe aplicássemos a clássica imagem do «professor que se passou para a política». A despeito dos êxitos conseguidos quando era muito novo — obteve o seu diploma de estudos superiores, **summa cum laude**, com uma tese de quase quatrocentas páginas sobre «O sentido da história: reflexões sobre Splenger, Toynbee e Kant» — permanecerá sempre um pouco afastado do corpo universitário de Harvard, mas não se apressará de modo algum a abrir-lhe o caminho real traçado ao talento...A universidade, para ele, não constitui um fim em si, mas sobretudo um lugar de trabalho, de leituras, de aprofundamento, em resumo, de preparação para a acção fora do perímetro do «campus» e do «yard» (sinónimo de «campus» em Harvard). a sua fortuna e as suas oportunidades de progresso irá procurá-las em qualquer outra parte.

..É com efeito através do «Council of Foreign Affairs», ao qual o recomendou o seu «patrono» de Harvard, o professor de Ciências Políticas William Elliot, talvez o único homem que nele confiou sem reserva nessa altura, que Kissinger se aventura a dar os primeiros passos nos círculos da «intelligentsia» política de Nova Iorque, «club» nessa época tão fechado como o era o meio das antigas universidades da costa atlântica. É Nova Iorque que descobrirá e lançará Kissinger. ..É-lhe confiada a orientação de um inquérito colectivo sobre a influência das armas atómicas na política externa, e esta missão tornar-se-á um livro com a marca de um único homem, publicado sob o título «Nuclear weapons and Foreign policy». A altura presta-se a uma análise argumentada do tema. O livro, inicialmente concebido para um público de iniciados, conhece uma difusão inesperada que tira subitamente o seu autor da obscuridade. Dois anos após a sua publicação, em 1956, Kissinger é convidado pelo Fundo Irmãos Rockefeller, o qual deseja financiar uma série de projectos de pesquisa sobre os diferentes aspectos do próximo decénio. Datam de então as estreitas relações entre o governador Nelson Rockefellere Kissinger. Partem também daí a educação política de Henry Kissinger, convidado a frequentar a élite da finança e das grandes sociedades interessadas no papel dos Estados Unidos no mundo.

Continua na pág. 7

DL/GERAL

Falta de telefones públicos em Sines

SINES — Desde o princípio de Agosto que Sines dispõe de telefones automáticos, sendo possível estabelecer ligações em poucos segundos, quando antes se esperavam quatro a seis horas numa chamada para Lisboa.

Simplesmente, em Sines não há cabinas telefónicas públicas a partir da hora em que encerra a estação dos C.T.T. Portanto, depois das 19 horas, aos sábados mais cedo, e aos domingos, quem quiser telefonar terá de recorrer a telefones particulares. Ora, como não é possível determinar, desde logo, o preço exacto dos telefonemas, os estabelecimentos recusam-se a autorizar as chamadas.

PARQUE INFANTIL

Nota positiva para a construção do Parque Infantil de Sines, localizado dentro da área do Castelo, a funcionar das 16 às 20 horas. Infelizmente, não se dá conta aos visitantes da sua existência, através de sinalização ou informação adequada.

FALTA DE ÁGUA

Durante os últimos tempos, houve em Sines algumas interrupções no fornecimento de água (das 11 às 17 horas) e de energia eléctrica, que por serem constantes até já se consideram normais. De qualquer modo, inclusivé com as limitações de alimentos (há quem não tenha encontrado salsichas frescas e nabos à venda, por exemplo) parece que já é tempo de os «slogans» turísticos sobre Sines começarem a corresponder às realidades.

Carteira com 40 contos furtada no Casal Ventoso

Informa a Polícia Judiciária que, por escalamento da janela, indivíduos não identificados introduziram-se, esta madrugada, numa residência situada na Rua Guilherme Anjos, 11, ao Casal Ventoso, de onde levaram uma carteira com quarenta contos em dinheiro e vários recibos de cobrança.

Em idêntico período, e por arrombamento da montra com uma pefra, foi ainda assaltada uma tabacaria na Rua Nova de Almada, 55, tendo desaparecido duas máquinas fotográficas avaliadas em cerca de trinta contos.

A Judiciária investiga.

Estudantes detidos por condução ilegal

Trezentos e setenta e dois carros particulares e quarenta e nove táxis fiscalizados para um total de treze autoações, doze das quais por falta de apresentação da carta de condução, foi o resultado de mais uma operação «stop» levada a cabo, ontem à noite, pela Secção de Trânsito da P.S.P., na Rua Filipe da Mata, Praça Marquês de Pombal e Avenida Miguel Bombarda.

No mesmo período foram ainda detidos dois estudantes por condução ilegal, tendo, entretanto, desaparecido as seguintes viaturas: EN-69-33, Austin; EE-29-35, Austin 1000; EF-39-35, Fiat 124; EE-70-27, Fiat 127; SS-39-35, Fiat 127; EH-35-08, Fiat 127; LD-26-17, Ford Cortina; GC-69-67, Datsun 1200; IG-34-73, Citroen; e FC-57-18, Opel Kadete.

"CONTACTO ENTRE A PRODUÇÃO E O MERCADO"
- objectivo do Salão Internacional de Calçado

«O principal objectivo da exposição é o contacto entre a produção e o mercado» — afirmou o dr. Mário Neves, vice-presidente da FIL, na conferência de Imprensa, a propósito do Salão Internacional de Vestuário, Calçado e Adornos, que se efectuará entre os próximos dias 15 e 19.

A presidir a reunião encontrava-se o deputado Salazar Leite, como presidente da Associação Industrial Portuguesa, acompanhado do dr. Nelson Trigo, vice-presidente do Fundo de Fomento de Exportação e de José Fontes em representação do Grémio Nacional dos Industriais de Vestuário do Sul.

Participam neste certame 19 países, num total de 415 expositores. Centenas de importadores estrangeiros deslocam-se também à Filmoda para estabelecer relações com os expositores. Paralelamente à exposição realizam-se várias passagens de modelos e colóquios especializados. O Salão funcionará apenas para profissionais nos dias 15, 17, 18 e 19 (das 10 às 21 horas); para o público somente estará aberto no dia 16, das 15 às 23 horas.

O Presidente da República, almirante Américo Thomaz preside à inauguração do certame, o terceiro, num patrocínio da Associação Industrial Portuguesa.

Segundo um estudo recentemente efectuado a nível mundial, a produção das indústrias do vestuário cresceu na última década cerca de 46 por cento, situando-se nos países em vias de desenvolvimento o maior incremento, cerca de 66 por cento contra 24 por cento nos países industrializados.

As exportações de calçado português atingiram em 1972 o valor de 428.000 contos, correspondendo a mais de 4 milhões de pares, com acréscimo vultoso de 33 por cento no valor de renda e de 21 por cento na quantidade. As características de qualidade e actualização de estilo do calçado produzido pela nossa indústria justificam a sua progressiva expansão nos mercados externos, entre os quais se destacam os da Inglaterra, com 88.000 contos em 1972, o Ultramar Português com 78.000, a Noruega com 61.000, a Suécia com 59.000.

ASTRONAUTAS TENTAM DESVENDAR UM ENIGMA

CABO KENNEDY, 10 (R.) — Os astronautas colocados a bordo do «Skylab» esqueceram-se hoje por momentos das suas tarefas rotineiras e tentaram desvendar um dos inigmas da História: o caminho seguido por Aníbal com os seus elefantes para atravessar os Alpes quando invadiu a Itália há mais de dois mil anos.

Tudo começou quando o astronauta Alan Bean, ao passar sobre a Europa, tirando fotografias da região, notou aquilo que lhe pareceu ser um bom caminho através dos Alpes.

Três destacados professores de história com qujem os técnicos espaciais contactaram mostraram-se de acordo em que a rota seguida por Aníbal para invadir a Itália nunca foi até agora claramente traçada. As rotas mais prováveis, segundo os historiadores, são as do passo de S. Bernardo ou a do desfiladeiro de Monte Genevre, este último escolhido também por Napoleão para passar com o seu exército.

RALPH NADER ACUSA A INDÚSTRIA PETROLÍFERA

WASHINGTON, 10 (UPI/ANI) — Ralph Nader, o defensor dos consumidores acusou a indústria do petróleo de ter deliberadamente criado uma crise temporária, a fim de forçar a construção do oleoduto do Alasca e baixar a competição dos preços.

«Não há dúvida de que a indústria do petróleo tem estado a desenvolver propositadamente uma crise temporáriaa de energia a fim de obter de Washington o que ela deseja» — declarou Nader numa entrevista concedida em Washington.

O objectivo que ela procura alcançar é a aprovação do Congresso para o oleoduto trans-Alasca cujo projecto é contrariado por ecólogos.

A indústria do petróleo esperaria servir-se também da falta de petróleo para «colocar fora de luta as refinarias independentes e retalhistas de gasolina, que são os que oferecem maior competição nos preços».

Homem ao mar

EAST HAMPTON, (NOVA IORQUE), 10 (A.N.I.) — A polícia e a guarda costeira de East Hampton, procuram no Oceano Atlântico um homem de 25 anos, David Rumbough, que wfirma ser filho da actriz Dina Merrill e do seu primeiro marido Stlanley Rumbough, e que teria caído ao mar ontem quanbo viajava no seu pequeno barco.

Entretanto, Jonatham Keith, afirmou á Polícia que também estava no barco e que também tinha caído ao mar, mas que tinha sido recolhido por um barco que passava e que o tinha levado para o hospital em South Hampton.

TOTOBOLA
dois anónimos acertaram no "13"

Dois anónimos — um radicado nos Estados Unidos e outro de Quelimane — são os únicos totalistas do primeiro concurso do Totobola desta época. E como, a juntar ao «treze» ainda adicionaram alguns «dozes», pois jogaram com múltiplas, couberam a cada um deles 1 901 558$70 (ao «americano») e 1 832 411$20 (ao moçambicano)

O segundo prémio foi mais repartido: 255 apostadores acertaram no «doze», cabendo a cada aposta certeira a importância de 13 829$50.

GUITARRA CLÁSSICA

Reabriram os cursos de guitarra clássica, promovidos pelo Centro de Juventude de Coimbra do Secretariado para a Juventude.

As inscrições encontram-se abertas na rua eng.º Arantes e Oliveira, durante as horas de expediente.

EXTERNATO JOSÉ RÉGIO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

CICLO PREPARATÓRIO — LICEU

LABORATÓRIOS PRÓPRIOS

Familiares de alunos — Descontos especiais — Militares

Rua Joaquim Bonifácio, 8, 2.º (a 2 minutos do Metro-Anjos) — Telefs. 56 18 97 / 56 12 68

—— Expediente: 16 às 21.30 horas ——

Informação económica

Lisboa monopoliza investimentos

Durante o segundo trimestre do corrente ano, a intenção de investimento na indústria transformadora atingiu o montante de 3,43 milhões de contos, a que corresponderia a ciração de 9311 empregos.

A intenção de investimento inclui os pedidos aprovados para a instalação de novos estabelecimentos e ampliações, em acitivdades abrangidas pelo condiconamento industrial, bem como a instalação de novas unidades nos restantes sectores.

O distrito de Lisboa com 1466,1 milhares de contos de investimentos (42,7 por cento do total) e 1709 empregos, ocupa a posição de maior destaque. Segue-se-lhe Combra, com 815,2 milhares de contos e 194 empregos.

Temos portanto que os distritos de Lisboa e de Coimbra em conjunto, contam com 66,5 por cento do investimento total.

Vêm a seguir o distrito de Setúbal (320,1 mil contos e 2395 empregos), Porto (119,2 mil contos e 1716 empregos) e Braga (141 mil contos e 793 empregos). Os distritos que apresentaram menor volume de investimentos são o de Viana do Castelo, Beja e Bragança, respectivamente com 930, 1686 e 2629 contos.

O montante de investimentos mais elevado destina-se às indústrias minerais não metálicas (1537,6 mil contos), seguindo-se-lhe a de material de transporte (286,7 mil contos), produtos metálicos (274,2 mil contos), têxteis (213,5 mil contos) e alimentares (164 mil contos).

Os sectores com maior número de novos empregos seriam: material de transporte (2334), têxteis (1188), produtos metálicos (1105) e alimentares (1037).

BALANÇO

EMPRESA DE ECONOMIA MISTA

Com um capital inicial de 100 mil contos, foi constituída em Luanda uma empresa de economia mista, «Sociedade de Fomento do Quicuchi, S.A.R.L.», com o objectivo de «estudar e promover o ordenamento e desenvolvimento económico» das reservas de Quicuchi e Calumbo. Estas reservas passam do domínio estatal para a propriedade da nova sociedade. Visa-se o fomento agro-pecuário, industrial, urbano e turístico da zona, sobretudo a partir do aproveitamento das águas do Quanza.

O sector público (Estado de Angola, Câmaras municipais de Luanda, Viana e Cacuaco e Junta Provincial de Povoamento), os Bancos de Angola e de Fomento e a Sociedade Financeira, em conjunto, controlam pelo menos 51 por cento do capital.

CRISE NOS TÊXTEIS DE ANGOLA

Falta de pessoal especializado (principalmente afinadores, dificuldade e morosidade na obtenção de licenças para importação de matérias primas e acessórios, falta de cumprimento de prazo pelos fornecedores, eis a lista das razões que um estudo oficial aponta para a insuficiência da indústria têxtil em Angola.

Segundo o mesmo documento, a produção é muito insuficiente para as exigências do mercado interno. Além de poucas, as unidades estão mal apetrechadas, não dispondo de material em «stock», demorando de oito a dez meses para satisfazer uma incomenda. Em 1972, as indústrias de fiação, tecelagem e acabamentos de algodão, fibras sintéticas artificiais e mistas registaram uma produção no valor de 338 mil contos.

MINAS NA PANASQUEIRA

«Beralt Tin e Wolfram (Portugal)» é o nome da nova sociedade proprietária das Minas da Panasqueira, exploradas durante mais de 50 anos, por uma firma inglesa. O capital inicial da B.T.W. é de 200 mil contos, podendo ser elevado para 300 mil. A área de exploração fica situada em dois concelhos — Fundão e Covilhã.

COMÉRCIO COM A POLÓNIA

A partir de 1 de Julho do ano corrente, as transacções comerciais entre Portugal e a Polónia passam a ser efectuadas nas seguintes moedas: coroas dinamarquesas, norueguesas e suecas, francos franceses, belgas e suiços, marcos, libras, liras, dólares americanos e xelins austríacos.

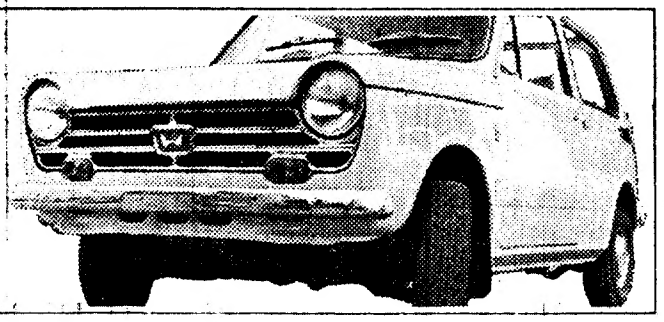
VANTAGENS PARA O BRASIL

Nas trocas entre Portugal e Brasil, acentua-se o desiquilíbrio desfavorável a Portugal. Em 1972, o coeficiente de cobertura das importações pelas exportações situou-se ao mais baixo nível de sempre — 25,9 por cento. Nos primeiros cinco meses de 1973, registou-se um déficit de 213,7 milhares de contos. As principais mercadorias importadas foram: carne bovina, amendoim, soja, bagaço de oleaginosas, minério de ferro, madeiras e algodão.

Bom na estrada, óptimo na cidade.

A economia chama-se HONDA

SANTOMAR - Av Casal Ribeiro, 46-C - Lisboa



TV — DL/ESPECTÁCULOS

COM MIL DEMÓNIOS! SERÁ QUE NEM AO MENOS NO MAU SOMOS BONS?

Fornecedor em bruto do cançonetismo mais safado, «Domingo à Noite», pela voz de Margarida, ofereceu-nos o seu *«habitual momento de música séria»*, na presença de um pianista romeno. Uma pessoa conforta-se logo com este ponto de vista expresso no próprio programa: se aquele é o momento da música *séria*, fica-se logo a saber como é a outra música. Serem eles a dizer isso tem outro sabor...

O da música séria, como disse, era romeno e pianista. Pisnista jovem, caído no «Domingo à Noite» ninguém sabe como, do qual nunca se percebeu ao longo de todo o «momento» que foi muito breve (há programas que não aguentam a seriedade por longo tempo...) se não se entendia com Brahms ou com aquele piano.

Será que lhe disseram ao menos quem era o «Domingo à Noite». Será que ele entendeu alguma coisa quando não lhe atiraram ao menos uma florzinha — porque gastaram todas com o Gabriel Cardoso e a Madalena Iglésias? O amigo pianista talvez não compreendesse nada. Tinha um ar tão a leste...

Como vem já sendo hábito no serão dos domingos, as «exibições usuais» ocupam lugar destacado. Parece mesmo que está aí a vocação de «Domingo». Equilibristas, *«jongleurs»*, ginastas de salão, isso, isso mesmo.

Os ventríloquos dão sempre espectáculo, muito embora nem seja coisa rara num meio como o nosso onde tantas e tantas pessoas falam segundo a barriga.

José Freixo, nosso já velho conhecido através da Televisão portuguesa, voltou. Voltou, deve dizer-se, sem grandes razões para isso, se atendermos aos progressos na sua maneira de conduzir o espectáculo. Já nem falo no plano do humor — sabendo-se, como se sabe, quanto é difícil humoriscar na televisão portuguesa. Refiro-me à repetição constante pelo artista das palavras do seu Donald: o eco além de denunciar falta de confiança na capacidade do «partenaire» de se fazer entender (assim pratica o *palhaço rico* nos seus diálogos com o *pobre*, o que não se justifica, torna o seu número monótono e fatigante, pela quebra de ritmo.

O ventríloquo esteve lá para tapar buraco. Santo Deus! mas porquê tapar buracos sempre com o mesmo material? Será assim tão custoso um esforçozinho de renovação, mesmo nos quadros dos velhos processos?

Será que, em particular no cançonetismo, o que o nosso país tem é mau e, além de mau, pouco? Será que nem no mau somos bons?

QUE TAL DE CORDA VOCAL?

Gabriel Cardoso lá esteve Gabriel, gloria da canção portuguesa, inspiração suprema do nosso musical: mais que gente — um símbolo; mais do que voz — uma bandeira. Vem ele e canta *«Estamos na rua / da felicidade...»* Estão. Quem duvida?

Esgotada a primeira cantiga, chovem as flores no palco. Grande Senhor, Gabriel baixa-se, apanha a flor, beija-a, devolve-a à plateia. Torna a baixar-se, colhe nova flor, coloca-a na lapela. Novas flores caem. Uma chuva de flores mimosas. Se Gabriel Cardoso pretendesse vendê-las à porta do cemitério dos Prazeres, fazia um negociarrão.

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

«Domingo à Noite», nos domingos do cançonestismo, tinha mais alguma coisa para nos oferecer. O chamado triunfo na manga: Madalena Iglésias.

Madalena Iglésias que, no dizer sempre elegante, correcto e bairrista de Henrique Mendes, marcou uma época na história de música ligeira portuguesa. Madalena que, com bastante pena sua, palavra, trocou Portugal pela Venezuela. Madalena delicadíssima embora infeliz nos termos utilizados: *«Desculpem eu entrar nas vossas casas sem pedir licença. Já é costume meu...»* Madalena que, de passagem pelo nosso rol, não quis privar-nos da suave luz da sua presença, do valor do seu cançonetismo, das suas interpretações fabulosas. Madalena, a propósito, tem intactas as cordas vocais!

Madalena passou por cá e *Domingo à Noite* não perdeu a oportunidade. Seria imperdoável! Se não esqueceu o Rui de Mascarenhas e o Francisco José, por que deveria esquecer Madalena Iglésias? tanto mais que cantar de novo entre nós é simpático, é agradável e feliz para ela e para o público, e quem diz isto é o Henrique Mendes, e o Henrique Mendes é que sabe do que o público gosta.

Fora tudo isto, não se compreende nada das razões de Madalena Iglésias no palco do Maria Matos. Abstraindo de tudo o mais, esquecendo a felicidade da cançonetista, do público e do Henrique Mendes, o que há de novo que justifique Madalena?

Acaso melhorou de repertório?

Acaso canta melhor?

Acaso ganhou mais nome?

Acaso, na cançonetista ou na mulher, se operou alguma transformação útil ao povo?

A resposta a todos os quesitos é: não. «Domingo à Noite» não pode ser absolvido.

Agora a sério: as cordas vocais de Madalena estão mesmo boas? Todas?

PORTO

Guarda Fiscal — No dia 21 celebra-se, na Póvoa de Varzim, o dia da «Guarda Fiscal», com diversas cerimónias, as quais se iniciam, pelas 11 horas, com uma missa no castelo bwhPóvoa de Varzim (quartel da secção da guarda fiscal). Às 12 e 15, haverá formatura geral das forças, com continência, e desfile. Pelas 13 horas, realiza-se um almoço e da parte da tarde, às 17 horas, haverá um espectáculo de folclore.

PORTUGAL NO COMPTOIR SUISSE

Portugal sempre estará presente no Comptoir Suisse de Lausanne que começa amanhã e se prolongará até ao dia 23. A posição de convidado de honra com que o País foi agraciado levou o Fundo de Fomento de Exportação a imprimir um carácter de prestígio ao pavilhão português. Oitenta firmas da Metrópole e de Angola e Moçambique estarão presentes no amplo pavilhão de 800 m2, situado em lugar de destaque no recinto da exposição.

Várias cerimónias estão já programadas, destacando-se aquela que diz respeito às comemorações a efectuar no dia 10 de Setembro, designado pelas autoridades suíças como o «Dia de Portugal».

Nesse dia, após o hastear da bandeira de Portugal e da execução do hino nacional, será inaugurado oficialmente o nosso Pavilhão, que receberá a visita do Presidente da Confederação Helvética acompanhado de destacadas autoridades suíças.

De salientar que, para além da promoção dos produtos, consequida através da sua exposiçaho no certame estão previstas, no âmbito da presença de Portugal no Comptoir, outras manifestações, que seguidamente se sintetizam:

— Promoção directa dos produtos alimentares expostos junto do público consumidor através da organização e execução de «provas» em «zonas» especialmente destinadas e preparadas para esse fim;

— Funcionamento na feira dum restaurante em que serão servidos exclusivamente vinhos e comida típica portuguesa, para o que se contou com a colaboração da Direcção-Geral de Turismo;

— Promoção do «pronto a vestir» e da alta costura portuguesa junto do meio interessado, através da realização no nosso pavilhão e em local apropriado de quatro passagens de modelos por dia;

— Exibição no cinema da feira de filmes capazes de poder proporcionar uma panoramica do nosso actual desenvolvimento no campo económico como no turístico;

— Edição distribuição durante o Comptoir de ampla documentação, nomeadamente folhetos sectoriais, destinados a informar os interessados sobre as características e aspectos que mais importa destacar dos produtos tratados e das firmas expositoras.

CONFERÊNCIA DE S. VICENTE DE PAULO

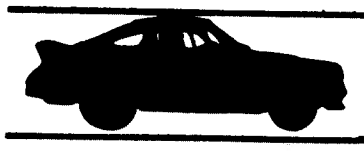
A conferência de S. Vicente de Paulo, de Santo António do Monte vai comemorar no dia 16 o 40.º aniversário da sua fundação comuma tarde de reflexão, orientada por um Prático da Caridade.

Nos seus 40 anos de existência a Sociedade socorreu e assistiu os pobres da freguesia, distribuindo géneros, roupas e medicamentos, dinheiros e valor superior a 300 contos, e ainda reparando casas de habitação e enxugando lágrimas.

Associação Industrial Portuguesa

Nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, realizou-se uma reunião preparatória da missão comercial que o Fundo de Fomento de Exportação organiza à Austrália e Nova Zelândia, de 12 de Setembro a 1 de Outubro. Estiveram presentes a maioria dos 29 exportadores que se vão deslocar àqueles países.

As indústrias representadas englobam os sectores de têxteis, cordoaria, confecções, cortiça, cerâmica, azulejos, talha, madeiras, artigos de máquinas, cutelaria, cosméticos, ourivesaria, artesanato, bem como representantes de cinco instituições bancárias.



motor

Arnaldo Baptista Pereira

FALECEU

Domitília Capelo de Carvalho Mendes Baptista Pereira, António Luís Mendes Baptista Pereira, Marília Eusébio de Morais Simão Baptista Pereira, João Eduardo M. S. Baptista Pereira, Paulo José M. S. Baptista Pereira, Luís Fernando M. S. Baptista Pereira e restante família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10.30 horas, da Igreja da Cruz Quebrada para jazigo de família no cemitério de Alfeizerão.

Agencia Barata

CARREGUE NO BOTÃO DUMA 191...

E... PENSE NO PREÇO DA FOTOCÓPIA

COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA
SISTEMA DUPLEX (frente e verso)
CORTE EM FUNÇÃO DO ORIGINAL
• ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA •

CONSULTE-NOS!

MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.
R. do Conde de Redondo, 98-102 — Tel. 53 55 36 - 53 66 09/20
LISBOA - 1
Alameda Eça de Queirós, 82 r/c — Tel. 49 81 04 — PORTO

Nome .....
Companhia .....
Morada .....
Telefone .....

Envie-nos este cupão.
Será visitado por um dos nossos Vendedores para uma demonstração gratuita e sem compromisso.

3M NOVA GERAÇÃO DE FOTOCOPIADORAS 3M.

DL/ESPECTÁCULOS

CINEMA NO MUNDO

Anna Magnani está doente

Anna Magnani, a «Nanarella», como a baptizaram os romanos, vai dar entrada numa clínica, onde será operada por causa de perturbações hepáticas. Roberto Rosselini, de quem ela foi durante bastante tempo a intérprete favorita, está a fazer-lhe companhia.

CENSURA NO BRASIL

«L'Attentar», filme de Yves Boisset, não será projectado no Brasil devido á censura, embora a sua exibição já estivesse anunciada. Esta proibição, a décima desde o início do ano, integra-se numa linha de crescente severidade, da parte da censura, que teve o seu início em Abril.

VISCONTI

Luchino Visconti deixou a clínica de Turin, onde dera entrada para se submeter a um exame médico geral. O realizador, que se sente bem, seguiu para Ischia, onde passará o mês de Setembro na sua vivenda. Os argumentistas Suso Cecchi D'Amico e Enrido Medioli juntar-se-lhe-ão para terminar o enredo da sua próxima pelicula «Conversation Piece», que rodará em Janeiro com Burt Lancaster e Helmut Berger.

OUTRO «TANGO»

«La Bourrée et le Tango» é o filme do realizador Raoul André, que relata as peripécias de um grupo de pessoas perseguidas por um veado e que acabam por ter de sofrer tratamento no hospital.

A película, de carácter cómico, nada tem de comum com o filme de Bertolucci «Le Dernier Tango á Paris», sendo desempenhada por Francis Blanche, Michel Galabru, Marion Game, Micheline Dax, R oger Coggio, Patricia Lesueur, Daniel Prevost e Tony Kendal.

«LIVRAI-NOS DO MAL»

Joel Seria está a dirigir uma película intitulada «Livrai-nos do Mal», que tem como intérpretes Jeanne Goupil, Catherine Wagner e Bernard Dheran. O argumento desta obra relata as aventuras de duas raparigas «endiabradas» que juram um pacto com o diabo e resolvem fazer por isso todo o mal que lhes é possível.

MASTRCIANNI

Yves Robert está a realizar o filme «Salut L'Artist», cuja acção se desenrola nos meios teatrais. A película é interpretada por Marcello Mastroianni, Françoise Fabian e Carla Gravina, que desempenham respectivamente, os papéis de um actor cómico com talento, mas que se vê sempre envolvido nas maiores complicações de ordem profissionali e sentimental, de uma mulher que se apaixona pelo artista, e, finalmente, da própria mulher.

Gaitas e fanfarras na "Semana Britânica"

Um desfile da fanfarra dos «Green Jackets» no Chiado, a visita das «misses» BEA e BOAC e a animação das gaitas de foles escocessas, assinalam a «Semana Britânica» que decorre em Lisboa de 27 de Setembro a 4 de Outubro próximo, integrada nas comemorações do VI Centenário da Aliança Luso-Britânica.

A «Semana» consistirá, essencialmente, na promoção conjunta de artigos britânicos de consumo, efectuada pelas lojas que quiseram associar-se ao acontecimento.

A fanfarra dos «Green Jackets» — que se desloca a Portugal, também dentro do programa das Comemorações do Centenário, especialmente para participar nas cerimónias evocativas da Batalha do Buçaco — desfila pelo Chiado na manhã do dia 29, desde a Praça Luis de Camões até ao Largo da Biblioteca Pública, executando durante todo o trajecto números do seu repertório.

Por seu lado, os gaiteiros escoceses executarão diversos números do seu reportório na manhã do dia 28, à porta das lojas participantes, todas elas situadas na zona do Chiado.

Entre 1 e 3 de Outubro, as «misses» BEA e BOAC visitam as lojas participantes e, no dia 1 de Outubro, será proclamada a loja vencedora dum concurso de montras organizado pela União de Grémios de Lojistas de Lisboa, com prémios oferecidos, entre outras organizações, pela companhia britânica de aviação BEA.

Procede à abertura oficial da «Semana Britânica» o senhor G.V.K. Bueton, CBE, da British Overseas Trade Board», numa cerimónia que se efectuará na sede da União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, ao fim da tarde do dia 27.

A orquestra Gulbenkian em digressão pelo Algarve

..Em colabração com Fundação Calouste Gulbenkian vaia Comissão reginal de Turismo do Algarve promover uma série de concertos pela Orquestra Gulbenkian, conjuno com a maior reputção nos meios artísticos e de que recordamos os êxitos alcançados em Paris (Teatro das Nações), Roa, Bagdad, Bruxelas, Madrid, São Paulo e BASILEIA:

.Conituída por 40 figuras é regia pelo Maestro Titular Michel Tabachñik quejá dirigiu alguns dos mais famosos agrupamentos orquestrais da Europa, entre os quas a Orquestra da BBC de Londres, Orquestra Sinfónica de Bruxelas, Orquestra Nacional de Pars e Orquestra Filarmónica de Berlim.

Os concertos, efectuar-se-ão nos dias 15 de Setembro (sábado) — Tavira (Casteo e em spectáculo dos ogos Florais de Tira), 16 de Setembro (domingo) — Faro (Igreja do Carmo), 17 de Setembro (2.ª feira) — Albueira (ine Px), dia 18 de Setembro (3.ª FEIRA) — Silves (Castelo), dia 19 de Setembro (4.ª feira) — Portimão e dia 20 de Setembro (5. FEIRA) — Lagos. Os espectáculos, de invulgar interesse artstico, estão suscitando o maior interese do público. Informaçs sobre os concertos, assim como a reseva de bilhetes, podem ser obtidos junto dos Postos d Turismo ou nas rcepções das unidades hoteleiras.

TEATRO

Com um espectáculo no castelo de Saint-Sauveur-en-Puisaye, vai comemorar-se o primeiro centenário do nascimento de Colette. O espectáculo consta de uma representação de cenas de teatro pelos artistas, Colett de jouvenel, Mary Marquet, Simone Renant, Micheline Boudet, Renée Faure, Isabelle Ehni, Gisèle Touret, Jacques Sereys, Philippe Etesse e Julien Bertheau, que dirigiu também a encenação, e de execuções de trechos musicais de Fauré, Debussy e Ravel. Serão ainda lidos trechos dos livros de Colette e profere uma alocução Armand Lanoux, da Academia Goncourt.

«L BEAU RÓLE»

«Le Beau Role» é o título de uma peça de teatro que Ada Lonati concebeu em colaboração com Georges Beller. A peça é interpretada exclusivamente por Ada Lonati, que durante um monólogo de quarenta minutos conta ao público a sua carreira de actriz de Hollywood, imaginando e caricaturando igualmente cerca de 20 personagens. A representação foi dirigida por Andreas Voutsinas e vai ser paresentada no «Theatre Daunou».

"Doce Novembro"

. Numa interpretação de Sandy Dennis («Oscar» de Academia) teremos, integrado no ciclo «O Sexo no Cinema», na «tarde clássica» de 4.ª feira no Império, essa excelente película que é «Doce Novembro».

Sexo e morte, unem-se e completam-se neste filme que ao «Daily News» mereceu a mais alta classificação e que se exibe pelas 18 e 30 da próxima 4.ª feira «clássica» do Império.

Bejart em Persépolis

Maurice Bejart e a Companhia do Ballet do Seculo Vinte inauguram o oitavo Festival de Persépolis com uma evocação coreográfica do «Jardim des Roses» de Saadi, que desde o Século quinze representa o arquetipo da poesia do Irão. Béjart imaginou um bailado que, segundo a introdução de Saadi, descreve a viagem de um crente através do Jardim das Delícias e de diversas experiências, antes de se debruçar sobre a teoria socratica do «conhece-te a ti mesmo».

O coreógrafo francês afirmou que o bailado não se caracterizava por uma complicada coreografia mas simplesmente por danças inspiradas em música originários do Irão, acompanhadas de movimentos que se identificam com o seu ritmo sinuoso.

Sylvie e Johnny meia-volta volver

..O receio de uma nova eclosão da guerra no Médio Orient e a intensificação da pirataria aérea e da acção dos «Fedayene» palestinianos levaram Johnny Halliday e Sylvie Vartan a desistir de uma «tourneé» pelo Líbano, onde actuariam no Grande Casino de Beirute.

A desistência desagradou aos libaneses e desse desagrado foi reflexo um artigo em que o quotidiano «L'Orient-Le Jour» os acusa de «personalidades débeis e desprovidas de carácter», emborasejam «talvez grandes vedetas».

MÚSICA

CURSO

..A Universidade Internacional Menendez Pelayo em Santander, tem vindo aministrar um curso de música, dedicado a instrumentos de corda (guitarra, viola, harpa, alaúde e outros) e à sua ligação com o canto, sob a direcção do professor Rodrigo de Zayas. Integrado na programação do curso será também proferida pelo professor Zayas uma série de conferêcias sobre o prolema mais difícil e mais importante na história da música antiga, o das diferentes escrituras da música instrumental.

PRÉMIO

..O Prémio Sibelius, que se disputa de dois em dois anos, em Helsínquia, consta de um concurso de composição musical. Os compositores Joonas Kokkoem e Witold Lutoslavski participaram no concurso que teve lugar este ano e foram contemplados com o prémio de 90.000 marcos finlandeses, depois de uma prova em que foram considerados vencedores.

CONCURSO

—Foram 286 os pedidos de admissão ao vigésimo segundo Concurso Musical de Munique, que está a decorrer desde o dia 4 e se prolonga até ao fia 21.

..Dos pedidos de admissão 85 por cento vieram do estrangeiro

OS SALDOS DOS

Tecidos Almirante, Lda.

— AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

CONTINUAM SÓ ATÉ DIA 15

VESTIDOS PARA SENHORA

SEDA, ALGODÃO E EM MALHA, AO PREÇO ÚNICO DE 90$00

CAMISAS PARA CRIANÇA

67 % POLYESTER (NÃO PASSA A FERRO) APENAS POR 40$00

ROUPÕES P/ CRIANÇA EM TURCO APENAS POR 25$00

CALÇAS P/ SR.ª e HOMEM AO PREÇO ÚNICO DE 100$00

E TAMBÉM AINDA MILHARES DE PEÇAS DE MALHA PARA HOMEM E SENHORA AOS PREÇOS DE 60$00 E 75$00

— VISITE-NOS E CONFRONTE —

POIS O SEU DINHEIRO TEM O DOBRO DO VALOR

Sebastião da Gama

(NOVA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA)

CICLO PREPARATÓRIO E ENSINO LICEAL

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Av. Almirante Reis, 106, 1.º-2.º—Tels. 822776-823531

(Estação do Metro de Arroios)

revista motor

DL/GERAL

Kissinger, um escravo do poder

Continuação da pag. 3

..Esta brilhante «ascensão» faz-se acompanhar de uma expectativa incerta. É certo que a Kissinger não falta que fazer: além do seu ensino regular em Harvard, ele criou, com subvenções externas, este «seminário de élite», que familiariza anualmente cerca de sessenta estrangeiros com o sistema americano. Escreve numerosos artigos. Tornou-se um dos mais conhecidos especialistas dos problemas da defesa moderna. Os bons ofícios das suas «consultas» resultam em numerosas deslocações. Porém, muito embora continuem a escutá-lo, nem por isso lhe propõem responsabilidades oficiais. Não se sente utilizado à medida das suas capacidades. Sofre com isso. E é por arrebatamento, resignação e adesão pacífica que concorda, em 1968, em fazer parte da caravana eleitoral de Nelson Rockefeller, candidato à presidência antecipadamente batido. O resto é do domínio público. Henry Kissinger é «repescado» por Richard Nixon, do qual se torna conselheiro em matéria de política externa. Deixa de ser a eterna «eminência parda» por intermitência. Inspira, dirige e organiza com uma grande latitude. As câmaras da actualidade encontram-se voltadas para ele como para mais ninguém. Não é apenas a glória, com a qual ele decerto não se importa. É o poder, a realização de uma vocação reprimida.

..(Nascido em Furth, na Baviera, em 27 de Maio de 1925, Kissinger abandona a Alemanha, com os pais, para fugir às perseguições raciais, chegando em 1938 aos Estados Unidos. Termina os seus estudos secundários em 1941, em Nova Iorque, matriculando-se depois nas aulas nocturnas do City College municipal, enquanto trabalha de dia numa fábrica. Mobilizado em Fevereiro de 1943, é destacado em Abril de 1944 para a 84.ª Divisão de Infantaria. Passa seis meses na Alemanha ocupada. O «G. I. Bill of Rights» permite-lhe prosseguir os estudos em Harvard. Em 1954, termina a sua tese de doutoramento sobre o Congresso de Viena. Pouco antes de ser convidado por Nixon, o qual nunca o vira anteriormente, envia a 'Foreign Affairs' (número de Janeiro de 1969) um artigo em que desenvolve um plano de paz para o Vietname).

COM CANALIZAÇÕES HÁ DEZ ANOS AINDA NÃO TEM ÁGUA

«Há cerca de 10 anos foi montada nesta povoação uma rede de canos para distribuição domiciliária de água, que até ao presente nunca funcionou» — dizem os habitantes de Odiáxere (Algarve) numa petição enviada ao Ministério das Obras Públicas. Segundo a referida petição, o abastecimento de água à localidade (que conta 3.000 habitantes e cerca de 70 pequenos estabelecimentos comerciais e industriais) faz-se através de quatro bicas públicas que funcionam diariamente das 9 às 20 horas.

A fonte que abastece as referidas bicas — acrescentam — **não produz água suficiente para o consumo da população, o que cria situações chocantes, ao ponto de, uma vez por outra, esgotar-se completamente a água, provocando conflitos entre os utentes.**

Noutro passo da petição, os habitantes de Odiáxere (Lagos) informam que a água das bicas é de má qualidade e gosto desagradável, constando que está inquinada. Perto do poço que as abastece passa um barranco para onde se fazem despejos de toda a natureza.

Acresce que a rede geral de distribuição de água no concelho de Lagos passa apenas a 800 metros da povoação. Por outro lado, e dada a carência de habitações na cidade, é cada vez maior o número de pessoas que, trabalhando ali nas actividades turísticas, vêm fixar-se em Odiáxere.

O problema — parece-nos — merece a imediata atenção das autoridades, já que, mais do que o desenvolvimento turístico do Algarve, importa defender a saúde e o bem-estar das suas populações.

FILMODA 3

VESTUÁRIO–CALÇADO–ADORNOS
NA FIL DE 15 A 19 DE SETEMBRO

A FILMODA 3 é um salão internacional de calçado e confecções
— o único certame da especialidade que se realiza em Portugal.
O interesse manifestado pelos meios industriais e comerciais do ramo é evidente.
Como consequência do êxito alcançado por FILMODA 2
espera-se a participação de cerca de 100 expositores
de calçado e outros tantos de confecções.
Para além deste facto, haverá a assinalar um número espectacular de visitantes,
profissionais do ramo e ainda de Missões Comerciais estrangeiras,
cujas visitas, levadas a efeito com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação,
terão como objectivo exibir-lhes todo um relevante panorama
das nossas capacidades industriais e comerciais.
A FILMODA 3 será um êxito!
Visite a FILMODA 3, na FIL, de 15 a 19 de Setembro.
Estabeleça aí os seus contactos.
Racionalize as suas compras.

Para FIL
Praça das Indústrias – LISBOA-3
Tel.: 63 90 44

Por favor enviem-nos:
Informações genéricas ☐
Regulamento e Boletim de Inscrição ☐
Condições do apoio do F. F. E. ☐

Nome _____
Firma _____
Morada _____
_____
Telefone _____

CINEVOZ-McCANN-FM3-04-73

JF
ELECTRICIDADE
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA
Trv. Fabrica dos Pentes, 8
Tel. 654165 · LISBOA

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

DL/NACIONAL

REUNIÃO GERAL DE INFORMAÇÃO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DE SANTARÉM

Na quarta-feira, à noite, devorre na sede do Kinkicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém uma reunião geral de sócios e contribuintes destinada à análise de diversos problemas, nomeadamente a nova tabela salarial do Contrato Colectivo de Trabalho distrital decorrente da decisão arbitral e despedimento ultimamente verificados no sector profissional.

O Sindicato chamou a atenção dos associados, através de uma circular, para a importância que tem o facto de qualquer situação de despedimento ser imediatamente comunicada ao organismo.

Lembrou também que os profissionais com mais de quinze anos de serviço só podem ser despedidos em caso de falta grave, e os subsídios de férias e comissões, diferenças de ordenados, etc., têm de fntrar no cálculo das indemnizações por despedimento. Ao mesmo tempo, os profissionais despedidos têm direito a exigir da entidade patronal uma carta em que se indique claramente o motivo do despekimento. Ainda nos termos da lei, os menores têm direitos e protecção especial.

A proposta de revisão do C.C.T. foi apresentada pelo Sindicato ao Grémio do Comércio do Distrito em Novembro de 1972. Por falta de acordo das partes durante as fases de negociação e conciliação, o conflito foi dirigido por decisão arbitral, concluída em 3 de Agosto.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 3 - 0056/73 — Fornecimento de PEDRA DE CARVÃO ou BRIQUETES

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 19 do corrente mês, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão adquirir, todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e ao sábado das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 3 de Setembro de 1973.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

AS OBRAS EM S. JOÃO DA MADEIRA

S. JOÃO DA MADEIRA — O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de S. João da Madeira na sua última reunião resolveu chamar mais uma vez a atenção do empreiteiro adjudicatário da obra de «Esgotos da Vila — Zona Poente» João da Costa Riscado, para o estado dos pavimentos das ruas abrangidas pela obra.

Decidiu também pôr novamente a concurso a empreitada da obra de construção dos ramais domiciliários de esgotos da rua Oliveira Junior.

As deliberações referidas resultam, no parecer da Comissão Municipal, da falta de concorrentes a determinadas espécies de empreitadas, e também, quando se chegam a realizar as adjudicações, de por vezes os signatários não corresponderem aquilo a que se obrigaram.

No primeiro dos casos, em lugar de se realizar a obra, acaba-se por ter de ir para os tribunais. A menos que o empreiteiro cumpra com o esperado. Do segundo caso resultam atrasos que só prejudicam a população.

Outras deliberações foram tomadas pelo Conselho, nomeadamente a de abrir concursos e aprovar anteprojectos.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO

Rua Dr. António Bernardino de Almeida

PORTO

Telefone: 484077

Até ao próximo dia 15 de Setembro continuam abertas as inscrições para os seguintes cursos:

— **De Enfermagem Geral**
— **De Especialização Obstétrica para Enfermeiras**
— **De Especialização Obstétrica para Auxiliares de Enfermagem.**

sonarte

LIMPÃO limpa em grande

No seu carro ou em casa use LIMPÃO — "o inimigo n.º 1 da ferrugem"! Exija uma demonstração antes de comprar.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

— *CURSOS*

(COM EQUIVALÊNCIA AO C. GERAL LICEUS E COMERCIAL, DADA PELO MCPS E APROVADOS PELO MEN)

Contabilidade e Correspondente

(APROVADOS PELO MEN)

Legislação do Trabalho e Previdência Social, Contribuições e Impostos, Estenografia, Operador Mecanográfico, Operador de Máquinas de Contabilidade, Introdução à Informática e Programador de Computadores.

— *INFORMAÇÕES*

Av. Duque de Loulé, 83-3.º — telefone 5 99 93 a partir de 10 de Setembro, da 18 e 30 às 23 horas

— *INSCRIÇÕES*

10 a 21 de Setembro de 1973

A DIRECÇÃO

MANHÃ NA PRAÇA

O CONGELAMENTO DOS PREÇOS: UMA MEDIDA A ADOPTAR

«Arranje-me aí dois quilos de lombo de porco mas que seja bom. Quanto é? 180 escudos. Paciência, dias não são dias» — exclamava um indivíduo a nosso lado.

Comprar lombo de porco, ao preço a que se encontra, tornou-se um luxo ou um gasto para dias «especiais». O lombo de porco está a 90 escudos o quilo. Para muitos dos portugueses significa um dia de trabalho ou mais. Ouvir uma pessoa pedir dois quilos de lombo desperta a atenção das pessoas. Perguntámos se era agente de compras de algum restaurante. «Não, não. Acontece que estou a trabalhar na Alemanha e vim cá passar as férias com a família. Ora, como me vou embora amanhã, resolvemos fazer uma jantarada lá em casa» — afirma o nosso interlocutor.

Parámos em frente de um talho. Os preços lá estavam: fígado e vaca a 98$00, fígado de vitela a 54$00, fígado de porco a 58$00 e fígado de borrego a 50$00; a cabeça de vitela está a 16$00, coração e pele a 30$00, perna limpa de porco a 30$00, costeletas de lombo a 69$80, lingua limpa a 56$00, bifanas a 76$00, rins a 56$00, carne para guizar a 20$00 e carne para assar a 48$00.

«Cada vez que cá venho, vou sempre cumprimentar os antigos colegas.

Quanto a mercados é muito raro ir lá. Preferem os supermercados, comem muito nas cantinas e preferem os alimentos secos. E muito mais higiénico. Alguns dos nossos mercados não têm condições nenhumas. A fiscalização é pouca. A sardinha a 14$00, o robalo a 80$00, a pescada a 30$00, o peixe-espada a 28$00, os roncadores a 30$00, a tainha a 10$00 e o chicarro a 10$00. Quanto ao marisco ele varia entre os 220$00 e os 120$00.

A fruta tinha os seguintes preços: melão a 7$80, laranja a 10$40, uvas a 9$00, bananas a 10$00, figos a 6$50, pêssegos a 19$50 e peras a 5$50. Por última registâmos o preço da hortaliça e legumes. O tomate está a 5$00, a cenoura a 8$00, as batatas a 2$70, os alhos a 21$90, o feijão-verde a 10$00, os pimentos a 4$00, as alfaces a 2$50 e as azeitonas a 14$00.

CINCO PORTUGUESES MORTOS NUM ACIDENTE EM FRANÇA

BREST, 10 (F.P.) — Seis pessoas, cinco delas pertencentes á mesma família portuguesa, perderam a vida a noite passada, por alturas de Plougastel, na Bretanha. O carro da família portuguesa chocou de frente a grande velocidade com a viatura de Roger Choquer, morador em Brest. Choquer morreu ao dar entrada no hospital.

Os mortos portugueses são Manuel Ezequiel, de 30 anos, que ia ao volante, a esposa deste, de 23, a filha de ambos, Carla, de 3 anos, o irmão do condutor, António Ezequiel de 25 anos, e a irmã, Blandina Ezequiel, de 19, todos residentes em Brest. A esposa de António Ezequiel, muito ferida, é a unica sobrevivente. O acidente deu-se quando um leve nevoeiro se formava na estrada de circulação muito densa e muito rápida.

Sá de Miranda

EXTERNATO • SEMI-INTERNATO

CICLO PREPARATÓRIO - LICEAL

★ INEXCEDÍVEL CORPO DOCENTE
★ INSTALAÇÕES FUNCIONAIS
★ AMBIENTE DE ESTUDO

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (a Estefânia)
Telef.: Secr. 45310 — Direcção 537532

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

A. OLIVEIRA ELECTRODOMÉSTICOS

Av. Almirante Reis, 91 A | Lisboa
Rua Angelina Vidal, 63

A. T. ENGENHARIA MECÂNICA OU EQUIPARADO

Procuramos / cerca 28 anos / sabendo inglês permita estudar e visitar fábricas estrangeiras / para fazer carreira a começar como Adjunto Administração em firma técnico-comercial com mais de 20 anos, reputada na venda de equipamentos industriais (fluidos e processo) / Para entrevista favor responder a este jornal ao n.º 907 com C. V.

FALTAM BOMBEIROS EM PORTIMÃO

A menos que melhores remunerações sejam atribuidas ao pessoal efectivo, Portimão arrisca-se a ficar sem bombeiros. Para já foram os motoristas que abalaram para actividades mais compensadoras. Mas as necessidades também se fazem sentir ao nível das infra-estruturas. Torna-se urgente construir um novo quartel dos B.V.P.

De 1 de Janeiro até final do mês de Agosto, os Bombeiros Voluntários desta cidade efectuaram um total de 1047 serviços. Deste número 152 referem-se a transportes a Lisboa, 54 a Faro, 441 ao Hospital de Portimão, 357 ao serviço do «115» e 43 a incêndios diversos.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos no sistema abastecedor de água na zona do Prior Velho e Rotunda de Sacavém, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento será interrompido no próximo dia 11 (terça-feira) das 13 às 16 horas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 7 DE SETEMBRO DE 1973

O Engenheiro
Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

DL/GERAL

Saldo activo da balança de pagamentos Portuguesa em 1972

. Verificou-se em 1972 a continuação do aumento do saldo activo da balança de pagamentos portuguesa. O saldo apurado cifrou-se em 9885 milhões de escudos, sendo o do ano anterior de 8252 milhões de escudos.

Estes números, referidos no boletim da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, devem-se essencialmente às receitas do turismo, que registaram um aumento de 21,8 por cento, cifrando-se em mais 6470 milhões de escudos, e também à posição «transferências privadas», que no ano passado registou um saldo recorde: 21 831 milhões de escudos, ou seja, mais 19,5 por cento do que em 1971.

A Câmara de Comércio Luso-Alemã refere ainda que, no ano passado, a balança de pagamentos portuguesa «manteve basicamente a linha tradicional: o défice da balança comercial (1972 inferior em menos sete por cento a 1971) foi a posição principal no passivo, a que se junta um outro saldo passivo no montante de 3089 milhões de escudos proveniente das operações de capital (1971 registou um saldo activo de 1726 milhões de escudos). O saldo destas duas posições passivas — salienta a C.C.I.L.A. — é mais que equilibrado pelas receitas do turismo e pela posição transferências privadas».f

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de pintura em Faro

. É inaugurada no dia 17, no Posto de Turismo de Faro a exposição de pintura da artista A. Soua Costa, promovida com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Constituem o certame 24 óleos, grande parte dos quais dedicados ao Algarve e de modo muito especial ao seu litoral.

EM LAGOS

Uma exposição itinerante sob a temática geral de «Paisagem estápatente em Lagos vinda de Portimão, com o propósito de servir um sector público que por se encontrar localizado fora doscentros do pais, difícilmente pode ter acesso a um convívio com a arte».

A iniciativa provém do Secretariado de Estado da Informação e Turismo e da Fundação Gulbenkian.

ADMINISTRACÃO-GERAL DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL

Decretos-Leis n.os 47 338 e 425/72

Rua Castilho, 14-5.º - Lisboa

CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE 40 000 TONELADAS DE « RAMAS » DE AÇÚCAR

Está aberto concurso para o fornecimento de 40 000 toneladas de «ramas» de açúcar.

As respectivas condições estão patentes, durante as horas de expediente na sede da Administração - Geral do Açúcar e do Álcool.

As propostas deverão ser entregues até às 15 horas do dia 20 de Setembro corrente, em carta fechada e lacrada, com os seguintes dizeres exteriores:

«Concurso para fornecimento de 40 000 toneladas de «ramas» de açúcar».

A abertura das propostas será feita na presença dos concorrentes, na sede da Administração-Geral do Açúcar e do Álcool, pelas 15 h. e 30 m. do mesmo dia.

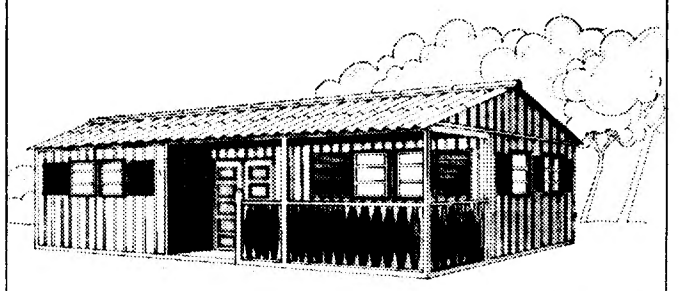
Lisboa, 7 de Setembro de 1973.

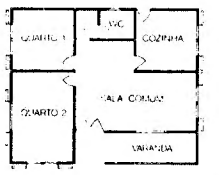
ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL

O ADMINISTRADOR-GERAL
António Emílio de Tovar Faro
(Engenheiro-Agrónomo)

uma casa sua onde você quiser para férias ou fins de semana

PENTA-S2/73





A casa que Você sempre desejou ter. Com o número de divisões necessárias. Agradável, espaçosa. Onde Você se sente bem. Na praia ou no campo. Construida com painéis tipo, a casa pré-fabricada Soprem é feita de madeira premunizada o que a torna extraordinariamente resistente: à podridão, ao caruncho, à formiga branca. Tem um óptimo isolamento ao calor e ao frio. E repare, é fácil de montar. E o preço total é muito baixo. E a conservação mínima. E a duração, de uma longa vida!

casas pré-fabricadas de madeira premunizada
SOPREM
SOC. DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, S.A.R.L.

LISBOA Escritórios Centrais: Rua Damasceno Monteiro, 42 Apartado 1390 — Telefone 87 41 11/9
Dependência: Av. António A. de Aguiar, 165, r/c.-D. Telefone 53 99 41/2/3/4

PORTO Rua Almirante Leote Rego, 228 — Telefone 48 63 81

gente nova com poder de decisão
é possível, hoje, com uma boa preparação científica e técnica

cursos

Curso Superior de Organização e Gestão de Empresas —

Curso Superior de Relações Públicas e de Publicidade —

Cinema e Televisão —

Secretariado — Centenas de secretárias colocadas nas mais exigentes empresas e organismos oficiais, atestam a alta qualificação profissional dada por este curso.

Turismo — Dezenas de guias-intérpretes e numerosos técnicos de Turismo habilitados com este curso têm visto solicitada a sua colaboração por grande número de entidades públicas e privadas ligadas ao Turismo.

Todos estes cursos foram oportunamente aprovados pelo Ministério da Educação Nacional.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

AV. DUQUE DE LOULE, 47-1º TEL: 555319-556011 - LISBOA-1

NÃO PINTE OS CABELOS
USE RESTAURADOR OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SUA COR PRIMITIVA
Frasco 30$00 - Correio 5$00
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda. - Porto
L. S. Domingos, 196

JF ILUMINAÇÃO
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª LDA
Trv. Fabrica dos Pentes, 8
Tel. 654165 · LISBOA

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 10 de Setembro, às 21 horas, no salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações
2. Previdência
3. Contrato Colectivo de Trabalho dos Empregados Bancários

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao número 19.896, inclusive.

Lisboa. 5 de Setembro de 1973.

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
nos termos da alínea d) do artigo 27.º dos Estatutos
O PRIMEIRO SECRETÁRIO
a) **Paulo da Silva Loureiro Baptista**

EXTERNATOS

São Vicente
Rua Edith Cavell, 8
Tel. 83 14 16

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 32 21 83 46 58

Álvares Cabral
Avenida Gago Vasco, 1 (Benfica)
Tel. 70 69 74 5

PREPARATORIO — LICEAL
COMERCIAL — ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

DL/GERAL

O CASO DA COVINA

COMUNICADO DA "SAINT GOBAIN"

. A propósito do noticiário que a Imprensa tem vindo a publicar sobre a Covina e a celebração, por esta sociedade, de um contrato para fabrico de vidro pelo sistema «float glass», recebemos da empresa Saint-Gobain o seguinte comunicado:

. 1. Não é hábito da SAINT-GOBAINpublicarcomunicados na imprensa em definição de atitudes.

Com efeito, ao longo dos seus três séculos de existência, a SAINT-GOBAIN conseguiu impor-se, sem quaisquer alardes publicitários, e graças sobretudo a constantes e vultuosos investimentos no sector da investigação, como um dos mais prestigiosos grupos vidreiros do mundo, com um nome universalmente respeitado.

A actuação da SAINT-GOBAIN em países estrangeiros tem tido como norma constante contribuir no máximo, para o desenvolvimento das sociedades nacionais a que está ligada, através de uma assistência tepcnica permanente e da constituição de organismos centrais destinados a assegurar a exportação nas melhores condições, sempre dentro de um rigoroso respeito das legislações e decisões governativas desses países.

O que se passou recentemente na COVINA e a sua reprecursão na imprensa portuguesa, por um lado; as notícias divulgadas na imprensa internacional àcerca da prisão nos Estados Unidos, pela F. B. I., do técnico AKFIRAT, em que a COVINA surge envolvida, por outro lado __ são porém factos de tal modo graves que obrigam a SAINT-GOBAIN a abandonar excepcionalmente a sua tradicional atitude de reserva e discrição, impondo-lhe que, publicamente, esclareça em que consistiu a sua actuação na actual crise da COVINA e no episódio AKFIRAT.

Neste esclarecimento serão abordadas as rúbricas seguintes:

. A) **Como e em que condições passu a SAINT-GOBAIN a ser accionista da COVINA;**

. **B) Actuação da SAINT-GOBAIN [illegible]anto accionista da COVINA[illegible] até ao início das negociações com o chamado «GRUPO FÉTEIRA»;**

. **C) Negociações com o «GRUPO FÉTEIRA»**

. **D) A SAINT-GOBAIN e a sociedade de controlo.**

E) Actuação da SAINT-GOBAIN nas Assembleias Gerais Extraordinárias da COVINA;

. **F) A SAINT-GOBAIN e o contrato AKFIRAT.**

A) COMO E EM QUE CONDIÇÕES PASSOU A SAINT-GOBAIN A SER ACCIONISTA DA COVINA

. 2. Não foi a SAINT-GOBAIN que procurou a COVINA propondo-lhe associação e assistência técnica.

Ao contrário, foi a COVINA quem, em 1962, entrou em contacto com a SAINT-GOBAIN, pedindo-lhe para lhe dar assistência técnica nos sectores do vidro em chapa, do vidro impresso e do vidro temperado.

Em seguimento desse pedido foi assinado um contrato em virtude do qual a SAINT-GOBAIN tomou uma participação de 20 por cento no capital da COVINA, participação essa constituída em parte por capitalização da retribuição da sua assistência técnica, e, noutra parte, em dinheiro, sob a forma de aumento de capital, com um prémio de emissão igual ao triplo do valor nominal.

Passou também a SAINT-GOBAIN a ser estautariamente administradora da COVINA, enquanto detivesse esses 20 por cento no capital social da mesma.

B) ACTUAÇÃO DA SAINT-GOBAIN COMO ACCIONISTA DA COVINA ATÉ AO INÍCIO DAS NEGOCIAÇÕES COM O CHAMADO «GRUPO FÉTEIRA»

. 3. A execução do acordo acima referido, de que resultou a COVINA passar a contar com a assistência téncia da SAINT-GOBAIN, permitiu que naquela sociedade fosse construída uma moderna unidade de produção de vidro, em chapa oprocessoPITTSBOURGH unidade esta que funciona com plena satisfação, como o têm afirmado várias vezes os dirigentes da COVINA.

A qualidade de fabrico da COVINA é excelente e é reconhecida como tal nos mercados da exportação.

O contrato de assistência técnica pela SAINT-GOBAIN, válido por dez anos, foi renovado pela COVINA em Abril de 1972, sob proposta do sr. FÉTEIRAecomaprovaçãounânime do Conselho de Administração.

C) NEGOCIAÇÕES COM O «GRUPO FÉTEIRA»

. 4. Em Dezembro de 1972, realizaram-se negociações para a venda de acções da COVINA à SAINT-GOBAIN.

Uma vez mais, não foi a SAINT-GOBAIN que tomou a iniciativa dessas negociações: elas foram-lhe propostas pelo Sr. LÚCIO THOMÉ FÉTEIRA.

Com efeito, em Novembro de 1972, o Sr. FÉTEIRA (em seu nome e no de alguns accionistas portugueses) veio oferecer à SAINT-GOBAIN a venda da totalidade das suas acções da COVINA.

Não ficou a SAINT-GOBAIN surpreendida com esta atitude dado que, há doze anos atrás, o mesmo Sr. FÉTEIRA lhe tinha vendido a totalidade da sua participação na fábrica de vidro brasileira VIDROBRÁS.

A operação agora proposta pelo Sr. FÉTEIRA, no caso de se ter concretizado __ o que não veio a acontecer __ teria tido como resultado a elevação de 20 por cento para 48 por cento da participação da SAINT-GOBAIN no capital da COVINA.

Em execução desse desígnio, de vender à SAINT-GOBAIN a totalidade da sua participação na COVINA, o Sr. FÉTEIRA, pediu, em Dezembro de 1972, ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal da COVINA, autorização para efectuar essa venda. Estes Conselhos, em reunião conjunta de 18 de Novembro de 1972, deliberando por unânimidade, autorizaram essa venda, como se pode verificar pela leitura da acta que na altura foi lavrada, e que foi lida na Assembleia Geral Extraordinária de 26 de Julho.

Na reunião do Conselho de Administração de 3 de Julho de 1973, o Sr. ELMANO DE SOUSACOSTAtornou«bemclaro» __ sem reservas do Sr. FÉTEIRA __ que fora ele (ELMANO COSTA em nome do Sr. FÉTEIRA) «que se dirigira à SAINT-GOBAIN e nunca a SAINT-GOBAIN quisera ali entrar para esmagar a COVINA».

Esta operação de compra de acções do Sr. FÉTEIRA e do seu grupo, proposta á SAINT-GOBAIN, só não se concretizou pelo facto de esta última não ter querido exercer, dentro do prazo fixado por comum acordo, a opção que lhe tinha sido oferecida para tornar firme a compra dessas acções da COVINA.

Fica assim claramente explicado em que condições e por iniciativa de quem a SAINT-GOBAIN chegou a encarar a possibilidade de aumentar a sua participação no capital da COVINA. Tudo o mais que à margem foi dito não passa de especulações infundadas, lançadas aos ventos para fins puramente demagógicos.

D) A SAINT-GOBAIN E A SOCIEDADE DE CONTROLO

5. Falou-se na Assembleia Geral Extraordinária de 26 de Julho e na imprensa de uma sociedade de controlo das acções da COVINA em que a SAINT-GOBAIN seria sócia maioritária.

A este respeito, os factos são os seguintes:

. a) Antes de mais, essa sociedade de controlo não passou de uma simples ideia, não de autoria da SAINT-GOBAIN, mas a que esta deu a sua adesão de princípio. Ideia essa que nunca chegou a ser estruturada. Numa palavra, **nunca existiu qualquer sociedade de controlo.**

b) Se, porém, a venda de acções proposta pelo «GRUPO FETEIRA» à SAINT-GOBAIN se tivesse concretizado, é possível que a sociedade de controlo se tivesse constituído..

Esta solução teria sido perfeitamente normal e legal, dado que a lei portuguesa __ Dec. n.º 271/72, de 2.8.72, art.º 2.º __ faculta aos accionistas titulares de acções que se associem, em sociedades de controlo, a fim de gerirem em comum a sua carteira de títulos.

Pois se a SAINT-GOBAIN é accionista da COVINA, que haveria de extraordinário em que, vom rigoroso respeito das disposições da lei portuguesa, ela e outros accionistas se associassem para gerirem em comum os seus títulos da COVINA?

. Uma vez mais só em pura demagogia é possíve tentar tirar partido dos factos que, em toda a sua simplicidade acabam de ser relatados.

E) ACTUAÇÃO DA SAINT-GOBAIN NAS ASSEMBLEIAS GERAISEXTRAORDINÁRIASDA COVINA

Há dois pontos fundamentais a considerar nesta rubrica, a saber:

. **a) A presença da SAINT-GOBAIN e do Sr. Dr. ANTÓNIO MARIA PEREIRA**

. **b) A posição tomada por esta Companhia quanto ao contrato a celebrar para a instalação do «float» na COVINA.**

Vejamos o primeiro:

. **a) A presença da SAINT-GOBAIN e do Dr. ANTÓNIO MARIA PEREIRA**

. 6. A SAINT-GOBAIN dispõe, como se disse, de 20 por cento do capital da COVINA, representado por 67.500 acções.

Sucede, por outro lado, que a SAINT-GOBAIN não tem, em Portugal, nenhuma representação permanente.

adaí que, durante certo tempo, sempre que se realizavam assembleias gerais da COVINA, o sr. CHANCEL representante da SAINT-GOBAIN para a Espanha e Portugal, que vive permanentemente em Madrid, tinha de se deslocar a Lisboa, para nelas participar.

Esta situação era extremamente incómoda porque, com frequência, o Sr. CHANCEL __ que dirige em Espanha 50 fábricas ou sociedades do grupo SAINT-GOBAIN __ tinha dificuldade em se deslocar a Portugal a fim de assistir às assembleias gerais da COVINA.

Por tal razão, decidiu a SAINT-GOBAIN, em Fevereiro deste ano, que o seu advogado em Portugal, Dr. ANTÓNIO MARIA PEREIRA, passasse também a estar presente nessas assembleias gerais.

Sucede, porém, que, nos termos do art.º 17.º dos Estatutos da COVINA, a representação por procuração não é possível, dado só poder ser feita entre accionistas,qualidadequeaquele advogado não tinha.

Adoptou, por isso, a SAINT-GOBAIN a solução de fazer depositar em nome do dr. AN$ TÓNIO MARIA PEREIRA as acções da COVINA.

Este processo de fazer participar nas assembleias gerais de sociedades importantes, advogados que, na realidade intervêm em apoio dos seus clientes é corrente em Portugal e está, aliás, exemplificado pelo que se passou nas recentes assembleias gerais extraordinárias da COVINA.

Isto dito, importa sublinhar os dois pontos seguintes:

. a) Esse depósito de acções efectuou-se nos primeiros dias de Março de 1973, ou seja numa altura em que havia harmonia completa no seio da COVINA, em que, por isso, as assembleias gerais decorriam tranquilamente «em família» e as deliberações eram tomadas por unanimidade, numa palavra, uma altura em que a turbulência que mais tarde se veio a verificar era simplesmente inimaginável.

b) Nunca esse depósito de acções foi rodeado de qualquer segredo, antes pelo contrário o Sr. CHANCEL comunicou-o abertamente e por escrito em carta dirigida ao Presidente do Conselho de Administração da COVINA, datada de 23 de Maio de 1973.

O Dr. ANTÓNIO MARIA PEREIRA interveio, como advogado da SAINT-GOBAIN, na assembleia geral ordinária da COVINA de 29 de Março de 1973, que aprovou as contas do exercício de 1972, e também na assembleia geral extraordinária de 5 de Junho de 1973, que teve como objecto discutir z deliberar sobre a elevação do capital social.

Em ambas essas assembleias, as deliberações foram sempre tomadas por unanimidade, sem qualquer objecção por parte de qualquer accionista quanto a essa intervenção.

Até que estalou a crise na COVINA e se realizou a agitada assembleia geral extraordinária iniciada aos 26 de Julho.

No que se refere à presença da SAINT-GOBAIN, e do dr. ANTÓNIO MARIA PEREIRA, havia então qualquer razão para modificar, nessa altura, uma situação que havia sido constituída perfeitamente às claras, sem qualquer segredo, e que sempre havia sido tácitamente aceite por todos os accionistas e administradores da COVINA.

Sucede, porém, que, por um ilustre advogado __ que, nunca até então tinha intervindo em qualquer assembleia geral da COVINA e que só a partir da crise passou a comparecer em todas as assembleias gerais desta para nelas dar largas aos seus talentos oratórios em ardorosa defesa do Sr. LÚCIO THOMÉ FÉTEIRA __ foi levantado o problema da legitimidade de depósio das acções em nome do Dr. ANTÓNIO MARIA PEREIRA.

É claro que era possível entrar na discussão jurídica do problema. Ponderaram, porém, a SAINT-GOBAIN e o Dr. ANTÓNIOMARIAPEREIRAquenão havia vantagem em agravar com mais um problema as inúmeras questões tão apaixomadamente debatidas nas conturbadas assembleias gerais da COVINA.

E, por isso, se optou pela solução mais simples que consistiu em, logo após o encerramento da primeira assembleia geral da COVINA, o Dr. ANTÓNIO MARIA PEREIRA dar instruções ao CREDIT FRANCO PORTUGAIS para cancelar o depósito de acções feito em seu nome e informar desse facto o respectivo Presidente da Assembleia Geral, o que foi cumprido por aquele Banco. Resta acrescentar que os votos do Dr. ANTÓNIO MARIA PEREIRA, na **única assembleia geral em que votou** __ cujo objecto era «discutir assuntos relativos à completa execução do despacho Miniterial de 25 de Abril de 1973» __ não tiveram qualquer relevância prática.

Com efeito, houve apenas duas votações: **uma, sobre uma proposta do accionista Sr. ARAGÃO TEIXEIRA, que foi rejeitada por 20.492 votos** (incluindo os 3.870 votos do Dr. ANTÓNIO MARIA PEREIRA) contra 9.794.

A outra votação incidiu sobre uma proposta do accionusta Dr. JAIME AFREIXO, **e foi aprovada por 21.013 votos contra 9.567.** O Dr. ANTÓNIO MARIA PEREIRA, sempre com os seus 3.370 votos, votou pela aprovação.

kstó é, com ou sem os 3.370 votos do Dr. ANTÓNIO MARIA PEREIRA os resultados dessas duas votações teriam sido os mesmos: a primeira, reprovada por maioria simples, a segunda aprovada também por maioria simples.

. b) POSIÇÃO SUSTENTADA PELA SAINT-GOBAIN EM RELAÇÃO AO CONTRATO FLOAT

. 7. A SAINT-GOBAIN sempre esteve completamente de acordo com a Administração da COVINA quanto à necessidade em que esta se encontrava e encontra de instalar o «float-glass».

Simplesmente, a SAINT-GOBAIN, dado o conhecimento profundo que tem dos problemas do vidro em geral, e em particular do «float»I sabia, melhor que ninguém, que só utilizando as técnicas da PILKINGTON BROTHERS a COVINA poderia instalar o seu «float», em condições concorrenciais.

E sabia-o porque, sendo ela própria licenciada da PILKINGTON, para oito linhas «float» (duas das quais em Espanha) teve ocasião de se informar, muito antes da COVINA, sobre a problemática do «float» no mercado internacional.

Sabia assim a SAITN-GOBAIN que a PILKINGTON era e é a única entidade legalmente autorizada a conceder licenças para a instalação do «float» e que tentar instalar o «float» por outra via seria uma perigosa aventura, dada a protecção legal concedida pelas legislações de todos os países às patentes da PILKINGTON para a instalação do «float».

Acrescia que se a COVINA se orientasse para uma solução diferente da das licenças PILKINGTON, «ipsofacto»ficaria privada da assistência técnica da SAINT-GOBAIN para a instalação do seu «float» dada a circunstância de esta ser licenciada da PILKINGTON.

As intervencões do Dr. ANTÓNIO MARIA PEREIRA, na assembleia geral da COVINA em que se discutia quem deveria instalar o «float» nesta empresa, consistiram, por isso e sobretudo, em chamar a atenção para esses pontos.

E, verificando que, com confragedora ligeireza, qualificados representantes do grupo minoritário sustentavam:

. __ que as patentes da PILKINGTON ou já tinham caído no domínio público ou nele cairiam dentro de um ano; e,

__ que as suas prevenções de que poderia haver acções judiciais contra a COVINA se esta viesse a utilizar as patentes da PILKINGTON, eram simples «bolas de fumo»;

. Por isso mesmo o advogado da SAINT-GOBAIN considerou seu dever fazer a demonstração, através de documentos oficiais e da citação da legislação aplicável, de que:

. __ 27 patentes da PILKINGTON, necessárias para o fabrico do «float» em condições concorrenciais, estavam protegidas em Portugal e assim continuariam muito tempo para além do próximo ano, e que

__ o risco, para a COVINA, de se lançar em aventuras fáceis, tentado construir um «float» sem licença da PILKINGTON, era actual e gravissimo, dadas as disposições legais em vigor, em Portugal e noutros países, no campo da propriedade industrial, as quais punem com sanções pesadissimas __ penas de cadeia e indemnizações __ a contrafacção de patentes e a violação de segredos industriais.

Os recentes acontecimentos em que avulta a prisão nos Estados Unidos, pela F. B. I., do técnico AKFIRAT, que, segundo foi noticiado na imprensa, se propunha transmitir à COVINA planos para a instalação de «float» em violação daquelas leis __ assunto a que em seguida nos referiremos mais em pormenor __ vieram confirmar, de modo espectacular, a razão que assistia ao advogado da SAINT-GOBAIN nas suas prevenções.

F) __ A SAINT-GOBAIN E O CONTRATO COM O SR. AKFIRAT

. O representante da SAINT-GOBAIN no Conselho de Administração da COVINA, Sr. PIERRE CHANCEL, ouviu falar, pela pela primeira vez, do Sr. AKFIRAT e do contrato de 8 de Junho de 1973 por este assinado com a COVINA, aquando da Assembleia Geral Extraordinária de 26 de Agosto de 1973.

Com efeito o Sr. PIERRE CHANCEL,tomouconhecimento, com uma profunda surpresa, nessa Assembeleia Geral Ex-

Continua na pag. 20

DL/GERAL

A COVINA E O MÉTODO "FLOAT GLASS"

COMUNICADO DA "PILKINGTON BROTHERS"

A propósito das notícias que, sobre a Covina, a Imprensa tem publicado, recebemos da empresa britânica Pilkington Brothers Limited, o esclarecimento que a seguir transcrevemos.

Na Imprensa portuguesa, durante as últimas semanas, a propósito das divergências que têm surgido entre grupos de accionistas da sociedade «COVINA — Companhia Vidreira Nacional, SARL», sobre o contrato que esta tem estado a negociar com a Pilkington Brothers, Limited, têm sido reproduzidas várias afirmações, feitas, certamente, no calor da discussão, que não correspondem à verdade.

A Pilkington Brothers, Limited, que em incontrolados discursos proferidos tem sido directa e infundadamente visada, conforme se pode ver das notícias divulgadas, sente-se com o direito de objectivamente marcar, desde já, a sua posição e com a obrigação de, pela mesma forma, elucidar todos quantos beneficiam da informação da Imprensa portuguesa, de modo que possam, independentemente e sem interesses marginais, julgar da actuação de cada um.

O desenvolvimento do processo de fabricação de chapa de vidro conhecido por «float glass» começou em 1952 e ainda hoje não pode considerar-se terminado. Foi em 1958 que a Pilkington conseguiu pela primeira vez fabricar «float glass» comercializável, com cerca de 6 a 7 milímetros de espessura (conhecida por espessura de equilíbrio — «equilibrium thickness») e os dois pedidos de patente feitos no Reino Unido em 1953 e 1957 conhecidos por Acabamento de Float («Float Finish») e Float Livre («Free Float») respectivamente, referem-se aos conceitos base do processo. Nestes dois pedidos se basearam os pedidos de registo de patentes em Portugal que vieram a consistir na patente n.º 31 731 (já caducada) e na patente n.º 35 035 (que caducará em Novembro de 1973).

Uma vez caducada a patente n.º 35 035 os processos revelados nessa patente e na patente n.º 31 731 (já caducada) cairão no domínio público. Estes processos, no entanto, representam somente a técnica da Pilkington tal como existia em 1958, unicamente. Nesse tempo tudo quanto tinha sido conseguido, à escala comercial, era o fabrico de uma fita de vidro com uma espessura de cerca de 7 milímetros. Havia ainda muito que desenvolver e muitos problemas técnicos, que surgiriam, a resolver, antes que o processo atingisse um nível que permitisse a substituição das técnicas antigas de fabrico de chapa de vidro e pudesse ser utilizado comercialmente para produzir um vidro de alta qualidade na escala de espessuras actualmente exigidas pelo mercado e variando entre 2 e 12 milímetros ou mais.

Quem quer que tente levar a efeito este desenvolvimento sem recorrer à técnica Pilkington e sem licença de utilização das patentes que a Pilkington tem vindo a registar terá de enfrentar muitos anos de trabalho aturado com vultosos investimentos e sem quaisquer garantias de que existam, para os problemas que surgirem, soluções diversas das que foram descobertas pela Pilkington.

Desde o início, em 1952, até à data, os trabalhos de investigação e desenvolvimento levados a efeito pela Pilkington (excluindo o custo de instalações de produção) representam um investimento de cerca de 13 milhões de libras, sendo 2 milhões até 1958, quando a primeira chapa de vidro utilizável foi produzida e os restantes 11 milhões desde então até agora.

No Reino Unido, desde 1958, mais de 100 pedidos de patentes de várias invenções foram feitos, todos respeitantes ao processo «Float» e muitos mais melhoramentos foram introduzidos que por uma razão ou outra (nem sempre por lhes faltar os requesitos para serem patenteados) não foram objecto de pedido de registo das patentes respectivas.

Em Portugal a Pilkington pediu já o registo de 36 patentes, das quais 25 se encontram concedidas, estando os restantes 11 pedidos ainda pendentes.

Estjs pedidos correspondem a 36 dos mais importantes pedidos de patente apresentados no Reino Unido. Das patentes concedidas em Portugal, além da patente n.º 35 035 que, como se disse, caduca em Novembro de 1973, duas outras, as n.ºs 37 501 e 37 502 caducam em Fevereiro de 1976, caducando af. restantes entre 1979 e 1985.

As patentes que a Pilkington tem registadas em Portugal em seu nome e as respectivas datas em que caducam são as seguintes: n.º 35 035 - 13.11.73; 37 501 - 9.2.76; 37 502 - 9.2.76; 39 390 - 8.9.79; 39 406 - 21.9.79; 39 407 - 21.9.79; 39 420 - 21.9.79; 40 731 - 8.11.82; 41 165 - 20.6.79; 41 166 - 20.6.79; 41 227 - 1.7.79; 41 665 - 10.11.79; 41 690 - 6.1..79; 41 709 - 14.11.79; 42 263 - 20.3.80; 42 842 - 2.8.80; 42 843 - 2.8.80; 45 286 - 11.5.82; 46 066 - 17.11.82; 45 910 - 17.10.82; 46 201 - 7.12.82; 46 717 - 8.3.83; 46 713 - 8.3.83; 47 051 - 6.7.83; 48 640 - 5.7.84 e 49 751 - 4.5.85.

Tem também a Pilkington pendentes os pedidos de registo de patentes números 50 482, 51 954, 52 276, 52 357, 52 710, 54 232, 55 837, 57 998, 58 419, 58 467 e 59 678.

Todas as patentes concedidas satisfazem aos requesitos estabelecidos pelo Código da Propriedade Industrial para a concessão do registo de patentes, no meadamente no que respeita à novidade da invenção, e estabelecem, enquanto estiverem em vigor, a respectiva presunção legal.

Também os pedidos pendentes se encontram nas mesmas condições, o que será eventualmente reconhecido quando os respectivos registos das patentes forem concedidos.

Dentre as patentes registadas e das que são objecto de pedidos pendentes, cumpre salientar como algumas das mais importantes as seguintjs:

. 1. Patentes n.ºs 37 501 e 37 502, ambas com validade até 9 de Fevereiro de 1976 relativas aos processos para controlar a posição da fita de vidro float sobre a superfície de estanho, de forma a evitar que se forme uma curvatura na fita ou que esta se desvie para um lado ou para o outro do banho.

2. Patentes n.ºs 41 665 e 41 690, com validade até 10 e 6 de Novembro de 1979, respectivamente, relativas aos processos para lançamento do vidro em fusão sobre o estanho, por forma a evitar a criação de bolhas e outros defeitos na superfície inferior do vidro e a evitar um fenómeno de distorção na fita de vidro conhecido por «music lines».

3. Patente n.º 39 420 com validade até 21.9.79 relativa ao processo de fabrico de uma chapa de vidro de maior espessura, entre 8 e 12 milímetros ou mais, isto é além da espessura natural de cerca de 7 milímetros que é a espessura de equilíbrio («equilibrium thickness») resultante das xorças da gravidade e da tensão de superfície.

4. Patentes n.ºs 39 390, 39 406, 41 709 e 42 263 com validades até 8 e 12 de Setembro, 14 de Novembro de 1979 e 20 de Março de 1980, respectivamente, bem como os pedidos de registo de patentes n.ºs 54 232, apresentado em 1970 e 55 837 apresentado em 1971, relativos aos processos de fabrico de chapa de vidro de espessura inferior à de espessura de equilíbrio, portanto, com 6 até 12 milímetros.

Todas as numerosas instalações de «float glass» que existem nos vários países do mundo (incluindo as da Guardian Industries Corporation) funcionam sob licença da Pilkington, sendo muitas das invenções que constituem as 25 patentes portuguesas registadas em seu nome utilizadas em todas essas instalações e as outras em algumas delas.

A Pilkington não conhece qualquer alternativa que tenha sido desenvolvida e comercialmente provada para estas várias invenções, fora do âmbito das suas patentes, e não crê que possa haver alguma instalação capaz de funcionar com resultados satisfatórios e economicamente sem elas e sem as que são objecto de alguns dos pedidos pendentes.

Em relação a todas as patentes que a Pilkington tem registadas, em Portugal, em seu nome, ou cujo registo venha a obter através dos pedidos feitos na Repartição da Propriedade Industrial, tudo conforme a enumeração feita acima, têm sido e continuarão a ser pagas todas as taxas por forma que se esgote o prazo máximo de validade dos registos que a lei portuguesa estabelece.

A Pilkington exercerá, em Portugal, como exerce e tem exercido em qualquer outro país que lhe tenha reconhecido direitos de propriedade às suas patentes, todos os direitos que a lei portuguesa lhe confere para fazer respeitar os mesmos e para exigir as indemnieações pelos prejuízos que os contrafactores lhe possam causar, por mais astronómicas que essas indemnizações possam parecer, antes de cuidadosamente consideradas.

Posto isto, só resta dizer que seria estultícia da parte da Pilkington — na hipótese teórica de ser esse o seu sistema de actuação — tentar esconder de uma entidade como a COVINA ou de qualquer dos membros do seu Conselho de Administração a verdadeira situação relativa às patentes que tem registadas, em Portugal, não só porque essa situação seria facilmente comprovável por todos os técnicos e juriftas a quem a COVINA ou qualquer dos seus accionistas, naturalmente, incumbisse de estudar o problema mas, sobretudo, porque a Pilkington jamais se sujeitaria a correr o risco de ver judicialmente anulado, em tais condições, um contrato que tivesse firmado.

O acordo entre Portugal e a C.E.E. preocupa as indústrias nacionais

O acordo celebrado entre Portugal e o Mercado Comum tem vindo a causar certa apreensão em diversos sectores da actividade industrial portuguesa.

O alarme é devido fundamentalmente ao receio da concorrência que a generalidade das industrias nacionais virá a defrontar, e para a qual não se encontra suficientemente preparada e com o desconhecimento do funcionamento das organizações económicas internacionais. Desconhecimento que tem sido igualmente causa determinante da fraca competividade manifestada por alguns sectores industriais portugueses nos mercados externos.

O êxito das empresas nacionais, tanto nos mercados externos como no mercado interno, estará intimamente ligado a um conhecimento profundo por parte dos empresários nacionais sobre tudo o que se passa no campo específico do seu sector, nomeadamente no que se refere às relações de Portugal com as várias organizações económicas multilaterais (CEE, EFTA, OCDE, GATT e UNCTAD).

Para responder a esta necessidade, constituiu-se recentemente uma Sociedade de Consultores de Relações Económicas Internacionais (SOCREI), onde os técnicos elaboram estudos de viabilidade económica e fornecem mensalmente às expresas formações oportunas sobre o que, no campo que especificamente lhe interessa, se passa no quadro do comércio internacional. E objecto de especial atenção a evolução das relações de Portugal com o Mercado Comum, a EFTA, a OCDE, o GATT e a UNCTAD. Para este fim, a SOCREI conta também com consultores radicados nos países da Europa Ocidental, EUA, Japão e Brasil.

O campo de acção da SOCREI alarga-se também às empresas estrangeiras que estejam interessadas no comércio com Portugal, ou que pretendam investir no nosso país tendo em vista a criação de indústrias. A SOCREI encarrega-se de elaborar os respectivos estudos de viabilidade económica, fornecer as necessárias informações e seleccionar as principais empresas importadoras ou exportadoras.

Feira de madeiras em Tomar

A Feira Industrial de Madeira que se realizará em Tomar entre 29 de Setembro e 7 de Outubgo, parece ter desde já o seu êxito assegurado, dado o interesse manifestado pelos sectores agrícola, industrial e comercial ligados à madeira, o qual se traduz pela ocupação total do espaço disponível e pelas realizações paralelas que decorrerão durante a vigência do certame.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.ºs feiras.

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

MERCEDES-ROVER
BMW • MARCAS DA GM
EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO
OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECALIZADAS
FERRAMENTAL INDICADO
PEÇAS DE ORIGEM
TABELA DE PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA AFIXADA A PÚBLICO
COTAL A — Rua de Artilharia Um, 105 - A e B
COTAL B — Rua dos Lusíadas, 113 - A e B
SERVIÇO INDEPENDENTE

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

Estalagem «A GRUTA DO RIO»

RIO DE MOURO
Telef 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO FORNO
À PADEIRO
LANCHES DE CASAMENTO

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

ESTRANGEIRO

O PRESIDENTE ALLENDE PROCURA O "DIÁLOGO DE ÚLTIMA HIPÓTESE" COM A DEMOCRACIA CRISTÃ

SANTIAGO DO CHILE, 10 — (F.P.) — O presidente Salvador Allende vai tentar, nos próximos dias, reatar o "diálogo da última hipótese" com os dirigentes da oposição democrata-cristã, apesar da recusa da extrema-esquerda em fazer qualquer concessão à direita.

A situação económica é cada vez mais crítica no Chile e o prosseguimento do "lock out" (greve patronal) das empresas de camionagem provoca carências graves, nomeadamente a diminuição catastrófica das reservas de farinha.

Segundo alguns conselheiros do presidente, que participaram nas consultas realizadas desde a última sexta-feira o Partido Socialista (a esquerda da coligação de Unidade Popular) os elementos mais extremistas do MAPU cristãos de esquerda e os militantes revolucionários do MIR conpinuariam a opôr-se a quaisquer concessões à direita.

Assim, Carlos Altamirano, secretário-geral do Partido Socialista e eelmento "duro" da coligação no poder, declarou que "não pode haver diálogo com os que levam o país a catástrofe económica" e pediu para esmagar a subversão".

altamirano e objecto de um pedido de levantamento da imunidade parlamentar, pelo papel que teria desempenhado numa tentativa de revolta de marinheigos da extrema esquerda.

O presidente Salvador Allende, apoiado pelo Partido Comunista, pelos radicais e por uma xracção moderada do MAPU, continuaria decidido a jogar a carta da negociação.

O debate incidiria, por um lado, na anulação do veto presidencial que impede sobre a proposta de reforma da Construção, apresentada em Abril de 1972 e que diz respeito à definição dos sectores nacionalizado, misto e privado da indústria.

Por outro lado, as negociações incidiriam na questão do "respeito pelas liberdades democráticas".

Para alguns conselheiros de Allende, um acorbo sobre a reforma constituicional teria a vantagem de separar os democratas-cristãos dos seus aliados do Partido Nacional (direita) ferozmente opostos as cacionalizações e autogestão, além de constituir uma solução que beneficiaria do apoio da clientela operária da Democracia Cristã.

Todavia, ninguém está disposto, nos dois campos, a abrandar a "vigilância". A campanha de assinaturas conduzida pela direita com o propósito de exigir a demissão do presidsnte Allende, conpinua e alguns dirigentes do Partido Nacional apelaram quase abertamente para a intervenção do exército na últia sexta-feira.

Por seu lado, os militantes de esquerda preparam-se para resistir a um eventual golpe de força e até para passagem a clandestinidade.

Segundo informações não confirmadas, várias dezenas de milhar desses militantes teriam efectuado secretamente, a semana passada, um "exército de alerta", desencadeado pela rádio, e teriam ocupado imediatamente os locais previstos para a resistência em caso de golpe de Estado.

Consta, além disso, que militantes de esquerda elaboraram planos de sabotagem para a grande mina de cobre "el teniente" que seriam aplicados no caso de os "facciosos" da direita passaram a acção.

O próximo congresso do Partido Socialista, em Novembro será obrigado, sem dúvida, a optar pelos pontos de vista de Allende ou pelos de Altamirano e dos amigos.

SOLJENITSYNE PROPÕE ANDREI SAKHAROV PARA NOBEL DA PAZ

OSLO, 10 (F.P.) — O escritor soviético Alexandre Soljenitsyne propôs o cientista soviético Andrei Sakharov, «pai» da bomba H soviética, para o prémio Nobel da Paz.

Soljenitsyne apresenta essa candidatura num ensaio político-filosófico, intitulado «Paz e Violência», escrito especialmente para um jornal de Oslo, o «Aftenposten».

O correspondente em Moscovo do diário norueguês explica que, aparentemente, Soljenitsyne mandou o escrito para o seu jornal porque o prémio Nobel da Paz é atribuído por uma comissão especial do Parlamento norueguês.

Soljenitsyne, que recebeu o prémio Nobel da Literatura, em 1970, pode, em virtude dessa distinção propôr candidaturas para qualquer Prémio Nobel.

Entre os outros candidatos deste ano figuram o presidente dos Estados Unidos e o chefe do Estado jugoslavo. O prémio deve ser atribuído em 10 de Novembro e quem o obtiver receberá um cheque de cerca de 90 000 dólares (2160 contos).

No seu ensaio, com data de 5 do corrente, Soljenitsyne declara que a paz mundial é não só ameaçada pelas armas, mas também pelo uso da violência em todas as suas formas. O escritor crítica s autoridades soviéticas e a um grau mais elevado, as do Ocidente pela sua «negligência moral».

Soljenitsyne faz o elogio de Sakharov pela sua resistência «inesgotável e heróica» perante o Governo que, segundo diz, faz uso da violência contra individualidades e grupos étnicos.

As actividades intransigentes de Sakharov em prol dos direitos civis — escreve ainda Soljenitsyne — devem ser tomadas como «um grande esforço para reforçar a paz».

O escritor pede, então ao director do «Aftenposten» que veja no ensaio uma proposta oficial para a atribuição do prémio Nobel da Paz e acrescenta que forneceu razões para propor Sakharov em entrevistas que concedeu ao jornal francês «Le Monde» e à agência americana «Associated Press», em 23 de Agosto findo.

O prémio Nobel da Paz é concedido pela «Comissão do Prémio Nobel da Paz», composta por membros do Parlamento norueguês (Sporting). No ano passado, o prémio não foi atribuído. Em 1971 coube ao chanceler Alemão Willy Brandt.

Austrália e Nova Zelândia revalorizam

CANBERRA, 10 (REUTER), A Austrália e a Nova Zelândia revalorizaram as suas moedas, a Austrália em 5 por cento e a Nova Zelândia em 10 por cento.

O primeiro ministro Gough Whitlam anunciou que a revalorização australiana faz parte de um ataque de grande envergadura contra a inflação. Com a revalorização o dólar australiano passará á equivalência de 1,4875 dólares americanos.

Em Dezembro do ano passado, ao ser designado para o cargo de primeiro ministro, Gough Whitlam tinha revalorizado o dólar australiano em 7,5 por cento sendo a sua paridade relativamente ao dólar dos Estados Unidos de 1,4167.

O primeiro ministro australiano disse que a nova revalorização e os juros bancários mais altos que anunciou ao mesmo tempo, se destinam a reduzir drásticamente o volume de dinheiro em circulação.

Em Wellington, o primeiro-ministro Norman Kirk apresentou a revalorização neo-zelandesa de 10 por cento como fazendo parte de medidas económicas destinadas á substituição de 30 dias de congelamento de preços que expiraram precisamente ontem. Há cerca de dois meses a Nova Zelândia tinha feito também uma pequena revalorização da sua moeda.

Estão proibidas as licenças de exportação da maior parte dos tipos de carneiros, e aumentadas em 70 milhões de novos dólares neo-zelandeses as licenças de importação para artigos essenciais e materiais em bruto de modo a auxiliar a redução dos preços no país combatendo ao mesmo tempo os efeitos da inflação.

ELEIÇÕES NA NORUEGA

PROVÁVEL REGRESSO DOS TRABALHISTAS

OSLO, 10 (UPI-ANI) — Fontes oficiais prevêem uma enorme afluência às urnas neste segundo dia de eleições para os 155 membros do Parlamento norueguês «Storting», iniciadas ontem em cerca de 200 municípios dos 400 existentes na Noruega. No entanto, a contagem dos votos apenas será feita no final das votações de hoje, ou seja pelas 18 horas TMG.

Esperam-se alguns resultados concretos ainda às 24 horas, mas a luta entre o Partido Trabalhista da Oposição e os cinco partidos não-socialistas, é tão cerrada, que os resultados poderão não ser muito concludentes, antes da contagem final cujos resultados serão conhecidos amanhã.

Espera-se uma apresentação de 80 por cento de eleitores, tendo sido de 83,8 por cento no ano de 1969 e 85,4 por cento há oito anos.

Os principais partidos receiam que o aparecimento de alguns novos partidos e grupos pequenos possa afectar o quadro tradicional de votação, porque os eleitores poderão optar por 14 partidos, o dobro dos que havia na eleição anterior.

Contudo, apenas um destes partidos, o Partido da direita «Anders Lange» parece ter algumas possibilidades de ganhar alguns lugares, sendo Lange e os que o apoiam, por uma campanha de redução de impostos e alargamento dos poderes do Governo.

Por outro lado os peritos pensam que o actual Governo do primeiro-ministro Lars Korvald, uma coligação de partidos liberal, central e popular cristão, que ocupa apenas 38 lugares no «Storting», não sobreviverá às eleições.

O Partido Trabalhista da oposição que, segundo sondagens à opinião publica terá um apoio de 40 por cento dos eleitores, tinha governado até às eleições de 1969 altura em que se demitiu, por causa do referendo que rejeitou a entrada da Noruega para o Mercado Comum Europeu, e observadores pensam que mesmo que este partido vença as eleições, governará como, uma minoria porque o dirigente do partido, Trygve Bratteli, fez um acordo de cooperação com os outros partidos socialistas mais pequenos.

UM GRANDE AMIGO DE NIXON TERIA LIGAÇÕES COM A MAFIA

NOVA IORQUE, 10 (FP) — Um dos grandes amigos californianos do presidente Nixon, o banqueiro multimilionário C. Arnhold Smith, de San Diego, está a ser alvo de um inquérito das autoridades federais — afirma hoje o «New York Times».

Segundo o jornal novaiorquino, os inquiridores desejariam saber mais acerca das eventuais relações do banqueiro com personalidades importantes do mundo do crime.

Entre os nomes citados pelo jornal figura o de John Alessio, posto recentemente em liberdade depois de três anos de cadeia por fraude fiscal. Alessio seria um dos contactos mais importantes de Smith com a Mafia.

Arnhold Smith, de 74 anos, tem sido um dos partidários mais activos de Nixon, na Califórnia. Nos últimos 25 anos, contribuiu pessoalmente com centenas de milhares de dólares para os «esforços políticos de Nixon» — escreve o «New York Times». O presidente, com quem mantem grande amizade, não hesitou em pedir-lhe conselho várias vezes — afirma o diário novaiorquino.

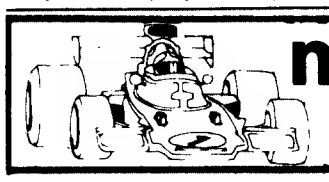
O serviço fiscal dos Estados Unidos impôs-lhe, o mês passado, o pagamento de um depósito de perto de 23 milhões de dólares. Smith declarou que essa medida se deve à amizade pelo presidente.

Rebecca Ann King, «Miss América 1974», lê a notícia da sua vitória depois de ter sido eleita em Atlantic City, representando o Estado do Volorado. É loura, tem olhos azuis e conta 23 anos de idade. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

ANA: CASAMENTO ADIADO?

LONDRES, 10 (UPI-ANI) — A princesa Ana da Inglaterra, que teve um acidente durante as provas hípicas disputadas na Ucrânia, poderá não se recompor a tempo para desposar o tenente Mark Phillips no dia 14 de Novembro, se realmente tiver fracturado uma clavícula, como se receia — dizem os médicos.

EXTERNATO
SANTA BÁRBARA
ALVARÁ Nº 2023
RUA PASSOS MANUEL, 24, R/C. D.E. - LISBOA
TELEFS 56 13 83 - 53 36 93
CICLO PREPARATORIO
CURSO LICEAL COMPLETO
INTENSIVO / SUPLETIVO / DIURNO / NOCTURNO


motor revista

O vice-presidente Spiro Agnew declarou ontem a um grupo de 2 000 republicanos que as críticas ao caso Watergate eram as responsáveis pela «atmosfera de perseguição que paira sobre o sistema político norte-americano». Agnew acrescentou que Nixon se não desviaria das tarefas para que fora eleito. Por outro lado, o vice-presidente nada disse sobre as acusações de fraude, suborno e extorsão que sobre ele impendem. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

RESOLUÇÕES DA CIMEIRA DE ARGEL

ARGEL, 10 — (UPI-ANI) — A resolução final da conferência cimeira de Argel apresenta os seguintes pontos:

— Reconhecimento do Governo cambojano no exílio, chefiado pelo principe Norodom Sihanouk e condenação da interferência norte-americana nos problevas do Camboja.

— Boicotagem diplomática, económica, militar e cultural a Israel, bem como nos transportes por mar e ar.

— Apelo à autodeterminação de todos os territórios africanos.

— Retirada das tropas estrangeiras que se encontram na Coreia do Sul.

— Reconhecimento do Vietcong como Governo do Vietname do Sul e convite aos Estados Unidos e a saigão para não violarem o acordo de paz estabelecido em Paris.

Os não-alinhados consideraram que a paz está longe de reinar na terra, nomeadamente devido à luta na Indochina. E sublinharam estar o mundo "dividido entre países ricos e países pobres".

Um dos participantes, Cuba, respondeu à resolução anti-israelita cortando as suas relações diplomáticas com Israel. E dois países africanos, a República do Zaire e o Uganda, responderam a outra das resoluções com a notícia de que reconheciam o principe Sihanouk como o verdadeiro chefe do Camboja.

Entretanto, a par da resolução política os países participantes na conferência tomaram uma resolução económica em que lamentam "a falta de vontade política que os países industrializados manifestam em considerar as necessidades específicas do Terceiro Mundo"

Os países em desenvolvimento decidiram congregar-se num bloco comercial informal que duplique as suas importações uns dos outros. E acabaram com a concepção do estatuto de nação xavorita aos países "ricos".

Por outro lado, os Estados representados em Argel solicitaram a convocação de uma conferência mundial sobre o desarvamento, com "a participação de todos os países", defenderam a autodeterminação para Porto Rico e solicitaram aos Estados Unidos que se abstenham de quaisquer projectos de investimento que acarretem uma alteração irreversível "na fisionomia, estrutura ou ecologia" porto-riquenhas.

Pompidou visitará Pequim como representante de uma certa Europa

PARIS, 10 (R) — O presidente Pompidou parte hoje para Pequim tornando-se assim o primeiro governante do Mercado Comum Europeu a visitar a China e o primeiro dirigente ocidental desde a histórica viagem de Nixon em Fevereiro do ano passado.

Embora Pompidou não pretenda representar mais do que a França, inevitavelmente ele será considerado pelo Governo chinês como o porta-voz de uma certa Europa.

«Através de Pompidou é a Europa que de certo modo vai visitar à China» — comentou um funcionário francês.

Durante a sua visita que se prolonga por oito dias, o presidente francês deverá conferenciar durante 12 horas com o presidente Mao Tse-Tung, com o primeiro ministro Chou En-Lai e com outros dirigentes chineses, os quais têm mostrado interesse no fortalecimento da comunidade europeia como uma terceira força capaz de se opor aos americanos e aos soviéticos.

Pompidou encontrará em Pequim um clima de extrema receptividade para a sua política de experiência nucleares na atmosfera, depois da França ter sido alvo das mais ásperas críticas da opinião mundial em consequência das explosões que levou a cabo no Pacífico.

Os chineses prestaram, de resto, um precioso serviço ao Governo de Pompidou, pois levaram a cabo uma experiência nuclear na atmosfera antes mesmo dos franceses iniciarem as suas este ano, o que contribuiu para desviar as atenções mundiais e encorajou a França que estava a sentir-se isolada e condenada unanimamente.

A França e a China são os únicos países que continuam a realizar explosões nucleares na atmosfera, tendo-se recusado a assinar o tratado de Moscovo e a participar na conferência internacional de Genebra sobre o desarmamento. Esta atitude é justificada tanto em Pequim como em Paris pelo desejo de possuir um dissuasor nuclear independente que permita a ambos os países não estarem dependentes de qualquer das grandes potências.

No entanto, o intercâmbio comercial será o principal tópico das negociações, segundo afirmam funcionários franceses. Esse intercâmbio é ainda pequeno ficando a França atrás do Japão e do Canadá nas suas trocas comerciais com a China.

Existem, no entanto, projectos de cooperação industrial franco-chinesa no valor de 2.000 milhões de francos, incluindo a possibilidade dos franceses extrairem petróleo ao largo da costa chinesa.

Pompidou deverá também insistir com os dirigentes de Pequim sobre a compra de aviões Concord nos quais eles se encontram interessados em princípio.

MARCHAIS LAMENTA

PARIS, 10 (FP) — O secretário-geral do Partido Comunista francês Georges Marchais lamentou ontem num debate público que «a posição adoptada pelo presidente Pompidou coincida a vários níveis com a nefasta orientação da actual política do Governo chinês.

Disse ainda Marchais nesse debate integrado na festa do L'Humanité: Os governantes de Pequim manifestam-se abertamente contra a política de boas relações e o desarmamento, dizem apoiar a integração monopolista da Europa Ocidental, encorajam esta a correr aos armamentos, defendem o reforço do bloco atlântico e, dizendo que lutam contra as «super-potências», desenvolvem afinal violenta campanha contra a União Soviética».

Concluiu o secretário-geral: «Seria contrário aos interesses franceses e à defesa das boas gzlaçõesinternacionaisquesobre tais bases assentassem as relações franco-chinesas».

UM NOVO MAPA PARA ISRAEL DEFENDIDO POR DAYAN

JERUSALÉM, 10 (UPI/ANI) — O ministro israelita da Defesa, Moshe Dayan, afirmou que Israel se deve esforçar por desenhar um novo mapa, incluindo os colonatos judaicos nos territórios ocupados, por motivos de segurança.

«Israel deve esforçar-se para traçar um novo mapa e por ter novos colonatos, pois que apenas pode confiar em si próprio, no que respeita à sua segurança, não podendo confiar em garantias internacionais que provaram não ser de confiança» — disse Dayan durante um comício em Beersheba.

«Os árabes possuem muito dinheiro, muito petróleo e bastantes probabilidades de mobilizar apoio internacional contra Israel.

Estamos fartos de garantias internacionais sobre Israel, em face das anteriores experiências com tais garantias».

O ministro da Defesa, cuja responsabilidade se estende aos territórios conquistados ao Egipto, à Jordânia e à Síria e aos milhões de árabes que aí vivem, afirmou que Israel deve salientar a coexistência com os árabes sob o seu domínio.

Declarou ainda Dayan que um sector judeu deve existir ao lado de um sector árabe», não deixando espaço para um Estado palestiniano separado, uma velha cidade jordana (Jerusalém) ou umas colinas da Síria (Golan)».

Dayan afirmou que não prevê a renovação de hostilidades no Médio Oriente, embora as nações árabes estejam a receber «vastas quantidades» de armamento da União Soviética e do Ocidente.

CIMEIRA NO CAIRO

CAIRO, 10 (R.) — O presidente da Síria, Hafez Al Assad, chegou a noite passada ao Cairo para o anunciado encontro entre o presidente Sadat do Egipto e o rei Hussein da Jordânia. Hussein é esperado hoje na capital egípcia.

8 Entretanto, funcionários da capital jordana recusaram-se a confirmar ou desmentir as notícias de que iria ter lugar uma reunião cimeira entre os três países.

As relações entre a Jordânia e a Síria foram cortadas pelo Governo de Damasco em 1971, após recontros entre o Exército jordano e guerrilheiros palestinianos.

O apelo de Kissinger estudado pela CEE

BRUXELAS, 10 (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum Europeu reúnem-se hoje, em Coenhague, prevendo-se que adoptem uma posição conjunta quanto às suas relações futuras com os Estados Unidos.

Espera-se que se decidam, finalmente, a responder à sugestão do secretário de Estado designado, Henry Kissinger, para a abertura de um diálogo transatlântico em termos novos.

O apelo de Kissinger, em Abril, mergulhou os Governos da comunidade numa controvérsia que se tem prolongado até agora sobre a resposta a dar aos Estados Unidos. O debate parece, contudo, aproximar-se do fim e fontes bem colocadas mostram-se optimistas quanto ao desenlace da reunião de hoje.

Se os ministros chegarem a um acordo, os resultados serão extremamente importantes para as relações futuras entre o Euromercado e os Estados Unidos e para as questões mundiais em geral.

Kissinger tornou bem claro que o presidente Nixon poderia adiar a sua projectada visita à Europa, no próximo mês, se sentisse que os «Nove» pouco teriam que lhe dizer.

Outras questões importantes a debater pelos ministros reunidos em Copenhague serão a reacção da Comunidade Económica Europeia às aberturas do Comecon, o bloco comercial da Europa Oriental, e a Conferência de Segurança Europeia, cuja segunda fase se inicia em 18 de Setembro, em Genebra.

DUAL

HI-FI

GIRA-DISCOS
AMPLIFICADORES
SINTONIZADORES
COLUNAS
ESTEREOFONIA
QUADRIFONIA

ULTRALAR

PR. DE LONDRES, 7-C

CALEIDOSCÓPIO

COLISÃO — Uma canhoeira islandesa colidiu com um navio de guerra britânico que escoltava traineiras ao lardo da costa da Islândia, mas não causou estragos de maior — anunciou um informador da marinha do Reino Unido. O primeiroministro da Islândia, Olafur Johannesson declarou na sexta-feira passada que, a próxima vez que um barco de guerra britânico colidisse com um islandês, haveria um corte de relações diplomáticas entre os dois países (UPI-ANI).

CRÍTICA — A agência Nova China censurou severamente ontem a política soviética para o Camboja. Salientou que o Governo de Moscovo se recusou a reconhecer o Governo do príncipe Sihanouk e continua a apoiar «a traiçoeira quadrilha de Lonnol». Os «revisionistas soviéticos» — disse ainda a agência — «apoiam-na para depois manobrarem a seu belo prazer no Camboja e aí assentarem bases para a sua expansão no Sueste Asiático». E concluiu: «No momento em que o povo cambojano obtem enormes vitórias, eis que os soviéticos, em pânico, propõem um acordo pacífico e a instauração de um regime democrático popular». (FP).

INTERROGATORIO — A comissão de inquérito Koweitiana continua com o interrogatório dos cinco homens do «comando» que assaltou a Embaixada da Arábia Saudita em Paris. Iniciado logo a seguir a rendição, no sábado à tarde, o interrogatório prolongou-se até à meia-noite desse dia, hora a que foi interrompido para prosseguir ontem durante todo o dia (FP.)

PODERIO — O general Walter Walker, antigo comandante-chefe das forças aliadas no Norte da Europa, diz hoje numa carta ao «Times» que, «se os soviéticos escolheram a competição no domínio dos Mirv (ogivas múltiplas independentemente orientáveis), poderão ultrapassar vinte vezes o poderio nuclear dos Estados Unidos». Segundo o general Walker, a nova arma soviética, o SS-9 é, efectivamente, 500 vezes mais potente que o recente Poseidon Mirv americano (FP).

DL/GERAL

Dizem os leitores

Os eléctricos ainda hão-de ser desejados

De um nosso leitor devidamente identificado recebemos, com o pedido de publicação, a carta que passamos a transcreer:

«Sobre o problema da arrumação de automóveis em zonas de estacionamento proíbidas saiu publicada, há meses, nesta mesma secção, uma carta da minha autoria. Nada lucrámos com o protesto dado que continua tudo na mesma, senão pior.

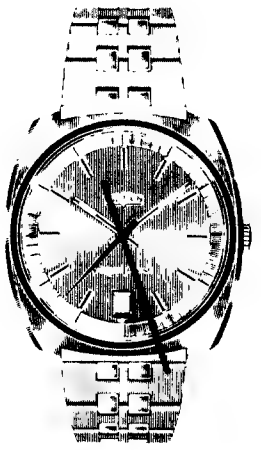
Há algumas semanas inseriu este jornal o escrito de um leitor, em defesa do hoje em dia condenado «eléctrico», do qual havemos de ter muitas saudades, como já as possuímos da antiga Companhia dos Telefones. Não falam com gratas recordações as pessoas de mais de 70 anos de idade das velhas carripanas do Eduardo Jorge puxadas a mulas? Causava espanto, então, que os «choras», a transbordar, ainda «metessem», na Boavista ou no Conde Barão, anafada varina com a respectiva canastra de peixe! Quanto se admiraram os altacinhas daquele tempo, se vissem agora os compridos autocarros de um só piso que circulam em algumas carreiras, em que os passageiros, de pé, agarrados a varões e a correias, são sacudidos em todas as direcções, demonstrando quanto o corpo humano pode ser compreensível! Acontece que estas viaturas, quase sempre superlotadas, isto é, com a lotação mais do que completa e após o condutor haver negado a entrada a novos passageiros, ainda recebem, pela porta de saída da frente, um empregado da Carris, um guarda republicano, um polícia e um bombeiro. Julgam os ingénuos que a fixação do número de passageiros a transportar é medida de segurança, mas pelos vistos não é, salvo se aqueles não têm peso...

Recentemente, a Carris aumentou as suas tarifas e ninguém, ou muito poucagente, protestou, talvez porque tivessem achado justa a medida. Porém, o que brada aos céus é a marcação das zonas feita com o objectivo deliberado de novo agravamento das passagens. Um exemplo: — Na carreira 15, de Campolide às Amoreiras, é uma zona; das Amoreiras ao Príncipe Real é outra. Como consequência desta medida, surge um aumento de 50 centavos no bilhete de quem de Campolide ou do Rato se dirija para o Largo das Duas Igrejas.

Não quero terminar esta carta sem sugerir ao DL o envio de um repórter para tirar uma fotografia á passagem dos «eléctricos» para o Carmo, na Praça que fica situada ao cimo da Rua das Amoreiras e confina com a Avenida Duarte Pacheco. O passeio do lado ocidental possui meio metro de largura, se tanto, de modo que uma pessoa se arrisca a ficar entalada entre o carro que segue para o Rato e parede do Palácio Anadia. Ali podem adirar-se os SS das linhas e a profusão de placas de estacionamento para automóveis, dando a impressão de esta obra ter sido dirigida por um engenheiro de pontos e calçados, vulgo sapateiro».

VULCAIN

MODELO
ROYAL - FLUSH



A síntese superlativa do requinte e qualidade suiça
A PRIMEIRA DO MUNDO

À VENDA NAS OURIVESARIAS PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Largo Martim Moniz, 12 — LISBOA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE
HOJE MESMO A
ORCOSI
MEDIADORA AUTORIZADA
E FICARÁ SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 32 31 72

LUSTRES
encantadores, ao gosto da juventude. Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c. Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

1 SEMANA em LONDRES
SÓ abreu
LHE OFERECE ESTAS VANTAGENS:
1) PARTIDAS AOS DOMINGOS (TODOS OS DOMINGOS ATÉ OUTUBRO)
2) MODERNOS JACTOS «TRIDENT»
3) CHEGADAS E PARTIDAS AO AEROPORTO CENTRAL DE LONDRES (HEATHROW)
4) MELHORES PREÇOS
5) A TRADICIONAL QUALIDADE abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
FUNDADA EM 1640
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27001/27002

EM QUELUZ
ELECTRODOMÉSTICOS
Televisões, Máq.as de Lavar Loiça e Roupa, Fogões, Rádios, Gira-Discos, Gravadores, Aspiradores, Enceradoras, Irradiadores a Gás Butano. Máq.as de Cozinha, Esquentadores, Discos, Ferros-de-Engomar, Panelas de Pressão, Ventoinhas, Máq.as de Tricotar, Auto-Rádios, Candeeiros, Artigos Decorativos, Brinquedos, Mobiliário de Cozinha, Artigos de «Ménage», Aparelhagem e Material p.r profissionais, Armações, Balcões, Estanteria, Máq. Registadora, etc., etc.
LEILÃO
Por motivo de mudança de ramo será vendida pela maior oferta e sem base de licitação, toda a existência e respectiva montagem do
«MUNDO ELECTRÓNICO»
AV. DA REPÚBLICA, 113 QUELUZ
AMANHÃ, 3.ª E 4.ª-FEIRA DAS 15 ÀS 20 HORAS
encontrando-se em EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HS.
chamando-se a atenção de
COMERCIANTES e PARTICULARES
SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 31 — 1.º P.P.C. (9 Linhas) AFRAFILHOS, Lda

compre na BAIXA compre melhor

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel 36 12 54

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFÍCIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

ALCATIFAS
DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

J. GOMES DOS SANTOS, LDA.
MODAS PARA HOMEM
ALFAIATARIA * PRONTO A VESTIR
CAMISARIA * NOVIDADES
Praça dos Restauradores, 70 Tel. 32 38 12 e 32 73 62

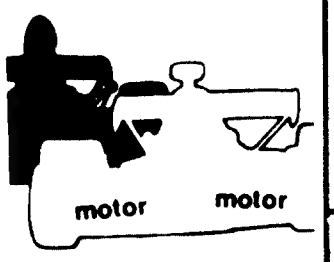
ELECTRO-DOMÉSTICOS
RAIO DE LUZ LDA
SEDE:
RUA DA PRATA 141-143
TELEFONE 32 81 36
LISBOA
AGORA
NO SEU NOVO ESTABELECIMENTO
NA RUA DA MADALENA, 115
e móveis e decoração
GRANDES LIQUIDAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS DURANTE AS OBRAS

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/321123

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS,
141 143 — Lisboa 2
Telef 32 78 26

QUEM NÃO ANUNCIA ESCONDE-SE



discoteca universal, lda.
rua do carmo 51-c
telefs. 34726 - 324963
lisboa

Alcatifas — Papéis Pintados — Tecidos
TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS | AS MAIS LINDAS COLECÇÕES COLOCAÇÕES RÁPIDAS E PERFEITAS | O MAIOR SORTIDO DO PAÍS
PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS COLOCAÇÕES
MAFRAS & CANEÇAS, LDA.
Rua da Prata, 167 — Rua dos Correeiros, 186 — Telef. 36 62 35

BOAVISTA, 2 - BENFICA, 0

BENFICA ENTALADO NO QUADRADO DO BESSA

Ningúem o diria: mas, a verdade, é que o sistema empregado por Aimoré Moreira, acabou por resultar. Dois golos de vantagem sobre o Benfica, não é coisa que pareça estar ao alcance de qualquer equipa.

Pois o brasileiro que dirige a turma do Bessa, colocou os seus homens no terreno, de maneira que, à primeira vista, nos deu a impressão de que esse sistema não resultaria. E que Zézinho e Acácio estiveram sempre muito recuados, como que a formar um quarteto no meio campo, enquanto Salvador e Rufino vagueavam lá na frente, metidos no meio dos quatro defesas «encarnados», à espera das bolas passadas em pontapés largos, quase sempre sem direcção e que obrigavam os dianteiros «axadrezados» a uma tarefa esgotante.

Mas foi assim, neste sistema, que o Boavista acabou por ganhar o jogo. É que Barbosa ia lá mais atrás, (guarnecer o seu quarteto defensivo), enquanto os restantes ficavam na zona do meio campo a guardar o irrequieto Artur, o possante Vítor Martins e o habilidoso e intencional Simões. Havia necessidade de se anularem estas três pedras e os homens do Bessa quase que o conseguiram.

Deste modo, pode dizer-se que os primeiros 45 minutos foram jogados taco-a-taco, mas com certo ascendente para a turma lisboeta, que, contudo, vinha mostrando pouca maneabilidade no futebol desenvolvido. Bola posta na frente, através de passos longos, umas vezes para Moinhos e umas outras tantas para Nené, a fim de explorar bem a corrida destes dois elementos. Mas, se o extremo-direito teve pela frente um lobo que não lhe deu uma nesga de terreno, o mesmo não aconteceu com Moinhos, que por diversas vezes causou perigo na grande área do seu antigo clube. Celso, pouco rodado naquela posição, acabou por abrir algumas brechas e daí os afluxos dos benfiquistas.

Embora, em menor quantidade, os «boavisteiros» também tiveram as suas ocasiões de perigo, a maior parte delas através do irrequieto Salvador, que pôs a cabeça à roda de Messias. Aliás, este elemento quase sempre foi batido pelo dianteiro da casa e o primeiro golo acabou mesmo por ser consentido por ele, já que o pequeno, mas habilidoso, jogador «boavisteiro», furtou-se-lhe e ganhou muito bem o lance, para depois marcar o primeiro golo para a sua equipa.

Apesar de Hagan se aperceber do modo como Salvador quase sempre the levava a melhor sobre Messias; a verdade é que Rui Rodrigues continuou no banco dos suplentes. Parece-nos que pelo menos seria de arriscar, já que o ex-jogador da Académica tem dado excelentes mostras do seu valor.

REACÇÃO BENFIQUISTA

Chegou-se ao intervalo com o marcador em branco. E a verdade é que o resultado se ajustava perfeitamente, se tivermos em linha de conta que não surgiram daquelas jogadas consideradas de golo feito. Houve, isso sim, remates de parte a parte, mas defensáveis, como na realidade aconteceu.

Mas, ao iniciar-se a segunda metade do jogo, o Benfica reagiu (e bem) ao futebol do seu adversário. Mais velocidade, maior engodo pelo golo, colocaram os lisboetas numa situação de privilégio e, então, sim, os nortenhos passaram por um mau bocado: valeram duas ou três intervenções de nível de Barrigana. E foi numa sequência de uma dessas jogadas de perigo do Benfica, que Mário João atirou a bola cá para a frente, onde se encontravam Messias e Salvador: o dianteiro «axadrezado» levou a melhor em domínio e em velocidade e acabou por isolar-se. José Henrique tentou cortar-lhe o ângulo de remate, mas o brasileiro deu mais um toque na bola e Messias, (que acorrera) já no chão, tocou-a com a mão: Mas novamente o esférico ficou à mercê de Salvador, que acabou por o atirar para o fundo da baliza. Foi tudo tão rápido e tão bem trabalhado, que o árbitro apontou de pronto para o meio-campo.

BOAVISTA EM APUROS

Os minutos que se seguiram (e ainda faltavam 40 para serem jogados), foram de verdadeiros apuros para o Boavista: jogadas contínuas dentro da sua grande área, levaram os seus defesas a um trabalho exaustivo. Entretanto, Hagan fez duas substituições, logo após ver anulado o golo marcado por Artur Jorge, mas que encontrou sobre o risco da baliza Moinhos. O fora de jogo nem sequer foi discutido. Foi, então, que o técnico dos encarnados fez entrar Rui Rodrigues, que passou a ocupar a posição de Artur, (na zona central do meio-campo) enquanto Humberto ia lá para a frente. O loiro benfiquista acabou por ir para defesa-direito e Malta da Silva foi mais para a zona central.

Destas substituições, resultou que o Benfica ficasse mais organizado no meio-campo e continuasse a infistir no golo, através de cruzamentos largos, talvez para aproveitar a cabeça de Humberto. Mas, Mário João, que já havia feito a vida negra a Artur Jorge, não lhe dando uma nesga de terreno, acabou também por segurar (e muito bem) especialmente nas bolas por alto, o defesa encarnado, na circunstância avançado.

Também o Boavista acabou por fazer duas substituições: a primeira aos 77 minutos, já que Zézinho saiu lesionado e entrou para o seu lugar Domingos. E três minutos depois, Salvador foi ocupar o lugar de Celso, entrando Moura para a linha da frente.

Actuando sempre no mesmo sistema e com dois homens apenas na linha da frente, o Boavista lá foi cumprindo a sua missão, ou seja destruir todas as ofensivas adversárias e criar, se possível, novas oportunidades de fazer golo. E uma delas veio a surgir, através de uma jogada sem grande movimento, em que Moura se apoderou da bola quase à entrada da área e, em jeito, a enviou para o canto superior esquerdo da baliza de José Henrique, que ficou estupefacto quando a viu entrar.

A vitória acaba por não sofrer contestação, pois o Boavista acabou por fazer o jogo que mais lhe convinha e aquele que serviu melhor as suas intenções. Soube impor-se, especialmente na defesa e isso bastou para que o Benfica, em dada altura, se convencesse de que sairia derrotado do Bessa, pois já Salvador havia marcado o primeiro golo. O segundo parecia não estar na conta dos «axadrezados», nem dos benfiquistas.

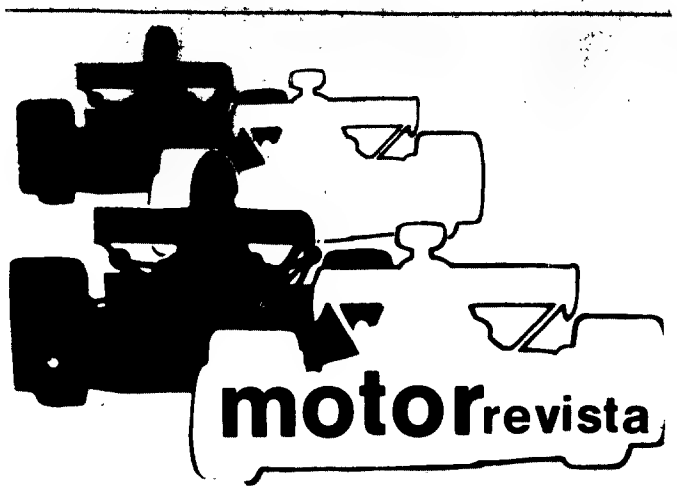
A arbitragem esteve sem problemas e menteve-se em bom nível, com decisão e autoridade.

FERNANDO PASSOS

Artur Jorge sem ordem de chegar ao pé de Barrigana

Totobola a chave

Farense - CUF	X
Oriental - Montijo	X
Belenenses - Porto	1
Leixões - Guimarães	2
Boavista - Benfica	1
Setúbal - Sporting	1
Barreirense-Académ.	1
Beira-Mar-Olhanense	1
Granada-Real Madrid	X
Múrcia-R. Sociedade	X
A. Bilbau - Espanhol	1
Oviedo - Las Palmas	1
A. Madrid - Valência	1



MOTONÁUTICA

Alfredo Baptista Rodrigues triunfou em Aveiro

Disputou-se este fim-de-semana em Aveiro uma excelente jornada de motonáutica que reuniu duas provas de envergadura. No sábado, com a presença de elevado número de concorrentes teve lugar a 5.ª jornada a contar para o Campeonato Nacional da modalidade e no domingo, o Grande Prémio da Ria de Aveiro que reuniu concorrentes de todas as classes totalizando cerca de três centenas.

A organização esteve a cargo do Sporting Clube de Aveiro que embora não sendo um clube particularmente experiente deu boa nota de si e se fez rodear de quantas ajudas válidas careceu para levar a efeito excelentes provas.

Nas corridas de sábado que se disputaram separadamente para as classes de Turismo e SD, seguida da prova para SE no final da jornada triunfou entre os barcos de menor cilindrada António de Sousa Uva, seguido de Conceição Ramada e Luís Costa Gomes entre os turismos o José Carolo chamou a si a vitória da classe SD.

Entre os SE foi Fernando Azevedo Moreira o mais rápido, que com este resultado assegurou desde já o título de campeão nacional embora falte ainda uma prova para que o Campeonato tenha o seu epílogo, seguido de Luís Nobre da Veiga que teve uma excelente actuação.

Entre os ON, foi Alfredo Baptista Rodrigues quem recolheu os louros tendo conseguido aliar uma prova rápida a um despiste de Carlos Mendes que era, à priori, o concorrente destinado à vitória. No domingo todas as atenções se concentraram nos barcos mais rápidos uma vez que todas as classes correram em conjunto.

Manuel Alves Barbosa que foi o mais rápido não conseguiu apesar de tudo melhor do que uma terceira posição. Tendo triunfado na primeira mão, não conseguiu durante o curto intervalo para a segunda, arranjar o motor do seu barco que estava dando pouco rendimento em consequência duma avaria num cilindro. Desta forma, e em consequência de ter começado com cerca de 10 minutos de atrazo a 2.º mão, perdeu um número de voltas que lhe não permitiu ascender à primeira posição. Pode no entanto dizer-se que ele foi o mais rápido. Alfredo Baptista Rodrigues que foi depois deste concorrente o mais rápido, não teve quaisquer problemas e somou o número de voltas suficientes para ascender à primeira posição da geral, no conjunto das duas mãos. Fernando Azevedo Moreira que pela primeira vez correu na classe ON, utilizou o barco vencedor do Grande Prémio Torralta e conseguiu classificar-se no segundo lugar da tabela geral classificativa.

A classe SE foi ganha por José Castelo Branco seguido de Luís Nobre da Veiga e Américo Marques.

Nos SD a vitória foi para Miquel Centeno Fragoso enquanto Conceição Ramada chamava a si a vitória entre os barcos de Trurismo.

Pedro Mestre, Manuel Guedes e Manuel Cotta Dias ganharam respectivamente as classes TD, SB e OI em que eram os únicos concorrentes.

As classificações ficaram assim ordenadas:

Prova do Campeonato Nacional — Classe TE: 1.º, António Uvâ; 2.º Conceição Ramada; 3.º Luís Costa Gomes; 4.º Pedro Mestre; 5.º José Teixeira da Silva; 6.º Amilcar Moreira; 7.º António Caixinha.

Classe SD — 1.º José Carolo; 2.º Miguel Centeno Fragoso; 3.º Manuel Oliveira Guedes. Classe SE — 1.º Fernando Azevedo Moreira; 2.º Luís Nobre da Veiga; 3.º António Sousa Pinto; 4.º José Castelo Branco; 5.º Fernando Jorge Correia; 6.º António Feu; 7.º Fernando Ferreira Núncio; 8.º Fernando Nunes dos Santos; 9. Conceição Raposo. Classe ON — 1.º Alfredo Baptista Rodrigues; 2.º Manuel Cotta Dias; 3.º Carlos Mendes; 4.º Fernando Amorim.

II Grande Prémio da Ria de Aveiro: Classe TD — único — Pedro Mestre. Classe TE — 1.º Conceição Ramada; 2.º Luís Costa Gomes; 3.º António Caixinha; 4.º José Teixeira da Silva. Classe SB — único — Manuel Oliveira Guedes. Classe SD — 1.º Miguel Centeno Fragoso; 2.º José Carolo. Classe SE — 1.º José Castelo Branco; 2.º Luís Nobre da Veiga; 3.º Américo Marques; 4.º Fernando Nunes dos Santos; 5.º Fernando Núncio; 6.º Conceição Raposo; 7.º António Feu; 8.º Fernando Jorge Correia. Classe OI — único — Manuel Cotta Dias. Classe ON — 1.º Alfredo Baptista Rodrigues; 2.º Fernando Azevedo Moreira; 3.º Manuel Alves Barbosa; 4.º António Luís Roquete; 5.º Fernando Jorge Amorim.

MARIA DO CÉU

ALGÉS

VÍTOR MANUEL DA COSTA MORÁTO

(NÉO)

FURRIEL MILICIANO

MORTO EM MOCÍMBOA DA PRAIA MOÇAMBIQUE EM 6-8-73

Sua mulher e filha, seus pais, sogros e mais família, participam que os restos mortais do seu ente muito querido se encontram na Igreja da CRUZ QUEBRADA. Será rezada missa de corpo presente dia 11, saindo o seu funeral às 16 horas para o cemitério de Carnaxide. Sua família agradece reconhecidíssima a todos os que os têm acompanhado na sua tão grande dor.

AGÊNCIA FUNERÁRIA AUGUSTO DE OLIVEIRA

DL/GERAL

ESTÁDIOS CHEIOS E BELOS JOGOS: VIVA O REGRESSO DO FUTEBOL

Belo é o futebol e está de volta. Esplêndido é o jogo da bola e regressou, repleto de todos os ingredientes que o transformaram no melhor espectáculo que oferecer se pode a milhões de pessoas do nosso tempo.

Estádios quase cheios em Lisboa, Porto e Setúbal, três espectaculares pugnas, três resultados a prometer um campeonato em pleno na cabeça do pelotão dos 16 candidatos a um lugar de glória, vários de honra e muitos de desespero. Derrotas do Benfica (adeus invencibilidade no campeonato), Sporting e F. C. do Porto e correspondentes vitórias, nos três mais importantes jogos da primeira jornada, à conta do Boavista, Vitória de Setúbal e Belenenses, a projectarem para a ribalta as equipas treinadas por três senhores do mun do da bola: Aimoré Moreira, Alejandro Scopelli e José Maria Pedroto.

Uns furos mais abaixo — quanto a importância de jogos e intervenientes — triunfos claros (mais do que o golo mínimo obrigatório) do Beira-Mar e Vitória de Guimarães e vitória do Barreirense sobre a regressada Académica. Ou seja, um florilégio de tons e matizes aptos a colorir uma animada primeira caminhada no mundo da bola indígena.

Ponto por ponto temos que se jogou (bem) e vibrou (muito) no Bessa e no Bonfim. Mas disso se dá conta em crónica mais pormenorizada, nas colunas aqui ao lado.

No Restelo aconteceu a confirmação de um jovem valor do futebol português, o guarda-redes Tibi, do F. C. do Porto, que andou o ano passado a contas com a recruta e a especialidade no serviço militar e agora, podendo treinar-se mais, promete discutir, a pé firme, o lugar na baliza das selecções. Além disso, viu-se que o Belenenses mantém (talvez refinada) a estrutura futebolística que Scopelli lhe deu no campeonato passado e se reforçou com um médio de categoria, o brasileiro Eliseu. Luís Carlos lá continuou, como continua Quaresma a marcar golos. Naquele mesmo estádio vimo-lo marcar os dois tentos que derrotaram o F. C. do Porto no último campeonato. Ontem repetiu o golo do triunfo.

A abrir o leque dos oitos desafios, Leixões e Vitória de Guimarães defrontaram-se no sábado de tarde em Matosinhos. Parecia a festa da gaiatada, com o médio Abreu, ex-internacional junior a mandar no meio campo da sua equipa e os dois miúdos Ibraim e Romeu a finalizarem os golos da turma de Wilson. No outro lado, só juventude desde o guarda-redes Alberto ao defesa Henrique e dos médios Eliseu e Teixeira aos avançados Vítor e Vaqueiro. Faltou, no entanto, ao Leixões uma estrutura sólida do meio campo sem o que é impossível bater a organizadíssima equipa de Guimarães.

A Académica regressou em falso. Certo que jogou fora de casa, mas certo é também que o grupo treinado pelo brasileiro Sousa Arantes trazia como recomendação o «score» de 0-13, desde os jogos da Taça de Honra, de Setúbal. Nem os reforços que este ano abundaram em Coimbra graças a uma tal lei de transferênciads que ainda teima em vigorar (assim a Académica contratou este ano, Norton, do Benfica, Rogério, do Barreirense, Sá, do União de Lamas, Gaspar, do Atlético, Serrano, do Leixões e outros mais) foram suficientes para dobrar com êxito a jornada do Barreiro. Dizem as crónicas que o técnico dos estudantes terá mostrado satisfação com o zero-zero a dada altura da segunda parte. Daí o castigo do golo de Fontoura, que veio depois e deu a vitória ao Barreirense.

Prosseguindo, chega-se a Faro onde a Cuf soube recuperar a desvantagem de dois golos e atingir o empate mercê dos remates implacáveis de um médio de nome Arnaldo que bem falta fez noutros estádios onde os nomens do meio-campo deram de si afundando os seus quadros.

Em Marvila, o Oriental não foi além do empate. E parece que não terá jogado para mais. Ou melhor: o Montijo também merecia um ponto e, quando assim é, a repartição equitativa contenta os contendores.

Fica para o fim a festa dos brasileiros. Muitos houve pelos campos do país mas tantos como em Aveiro ainda por cima a marcarem golos) é que nao. Talvez porque na sua terra futebol é mesmo jogo para marcar golos, seis nasceram no Mário Duarte todos com a marca brasileira na ourela: ou na fase de criação ou na de execução. Edson, Alemão, Zezé, Ademir e Fernando foram os autores dos golos. Mas, de brasileiros, ainda ficaram de fora mais uns tantos como Renato, Baba, etc.

A propósito de brasileiros: o Sporting também procura dois, mas de categoria, para os lugares onde mais falhas se notaram no jogo do Bonfim. Para já, Ivo (do América) e Mirandinha (igualmente homem de primeiro plano no campeonato do país irmão) são os que mais possibilidades reunem.

Com esta notícia e os resultados das primeiras jornadas dos campeonatos fechamos a nota sobre o regresso do futebol, o belo jogo que teremos de novo no próximo fim-de-semana, a nível nacional, mas já depois de amanhã volta ao palco do Bonfim para ser, uma vez mais, o melhor espectàculo que oferecer se pode a milhões de pessoas do nosso tempo.

Resultados da 1.ª jornada da primeira divisão:

Beira-Mar, 4-Olhanense, 2; Leixões, 0-Vitória de Guimarães, 2; Boavista, 2-Benfica, 0; Vitória de Setúbal, 1-Sporting, 0; Belenenses, 1-F. C. do Porto, 0; Barreirense, 1-Académica, 0; Farense, 2-CUF, 2 e Oriental, 1-Montijo, 1.

II Divisão, Zona Norte: União de Coimbra, 5-Tirsense, 0; Feirense, 0-Espinho, 0; Sanjoanense, 3-Riopele, 2; Lourosa, 2-Aves, 0; Penafiel, 3-Chaves, 0; Braga, 0-Varzim, 0; Fafe, 1-Oliveirense, 0; Salgueiros, 3-Gouveia, 2 e Gil Vicente, 3-Vilanovense, 1.

Zona Sul: Sintrense, 2-Caldas, 0; Lusitano, 3-União de Montemor, 0; Odivelas, 0-Cova da Piedade, 0; Sesimbra, 0-Atlético, 0; Almada, 4-Tramagal, 2; Marinhense, 0-Sacavenense, 0; União de Tomar, 0-Peniche, 0; Portimonense, 3-União de Leiria 2 e Torriense, 0-Torres Novas, 0.

Torneios de competência: Zona Norte: Lamas-Sp. Covilhã, 3-1.

Classificação: 1.º União de Lamas, 4 pontos: 2.º Alba, 0 p.; e 3.º Sp. Covilhã, 0 p..

Zona Sul: Juventude «Os Nazarenos» 2-0, Seixal-Alhandra, 0-3.

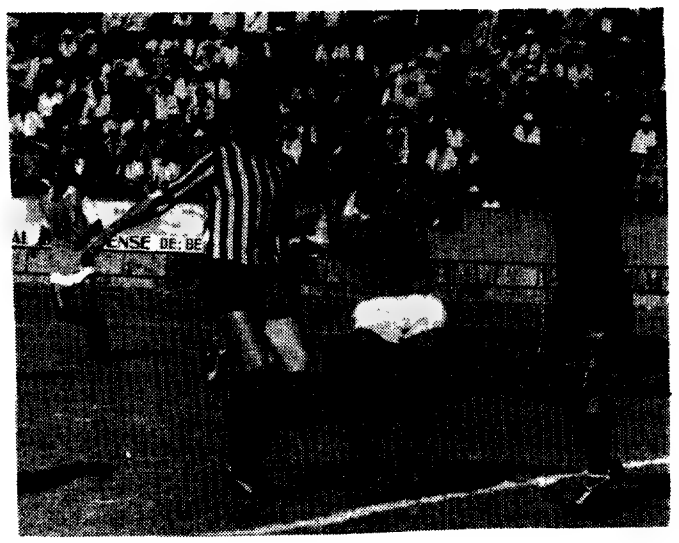
Classificação: 1.ºs Juventude e Alhandra, 3 pontos; 3.º, Seixal, 2 p.; e 4.º «Os Nazarenos», 0 p..

Pietra, Nobrega, Quaresma, Sebastião Pássaro, Godinho e Freitas

Oriental-Montijo: poeira e sol a pino

Farense-Cuf: o enpate difícil

Gil Vicente-Vilanovense: tentativa de escapada de Carlos Alberto



Braga-Varzim: defesa fácil de Ricardo

16 Setembro **MOTOCICLISMO no AUTÓDROMO**

SOBRE FUTEBOL

O dentista Ronaldo lesionou-se no Restelo. Traumatismo craniano e ferida incisa no lábio superior, com aplicação de quatro pontos naturais. Por seu lado, também Flávio (contusão no tornozelo direito) e Guedes («toque» no joelho direito) ficaram entregues so departamento médico das Antas.

Botelho no dentista. um choque com Duda deixa-lhe três dentes «pendurados». No lado vitoriano, Rbelo (rotura na face posterior da coxa esquerda) estará inactivo durante três semanas.

Zeca está firme no Oriental: o «desacerto» clube-jogador ficou ontem arrumado.

José Augusto convocou os axadrezados Barbosa e Amândio para o treino da selecção de «esperanças»

REGISTO

FUTEBOL: A França bateu a Grécia por 3-1, num jogo particular disputado ontem em Paris.

HIPISMO: O russo Alexander Evdokimov (montando o «Jeger» obteve o título individual dos campeonatos Equestres Europeus. Por equipas venceu a Alemanha Ocidental.

SELECÇÃO AMERICANA: Teófilo Salinas Fuller, presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, anunciou os nomes dos jogadores que convocará para formar a selecção americana que defrontará a da Europa no dia 31 de Outubro em Barcelona.

São eles: Carlos Caszely (Chile), Saturnino Arrua (Paraguai), Enrique Borja (México), Feliz Lazo (Equador, Wolff, Brindisi e Babington (Argentina) e Rivelino (Brasil). Jairzinho foi omitido em virtude do problema que acualmente tem com o seu clube: o Botafogo por motivos semelhantes (crise de futebolistas), Salinas não pensou em chamar nenhum jogador uruguaio.

Do Peru, serão convocados Teófilo Cubillas, (actualmente a representar a Basileia, da Suiça), e Hugo Sotil (do Barcelona) e ainda outro a escolher entre Ramon Mifflyn e Hector Chumpitaz.

Finalmente no que se refere a guarda-redes, Salinas tem três nomes em vista: os argentinos Sandotoro e Carnevali e o brasileiro Manga. Um destes será eliminado posteriormente.

PUGILISMO: O panamiano Roberto Duran manteve o titulo mundial dos leves (versão da Associação Mundial de pugilismo) ao derrotar por Koo o japonês Iximatzu Suzuki.

BOBBY MOORE: Reabrir o processo contra o futebolista inglês Bobby Moore, pela sua suposta participação no desaparecimento de uma bracelete de oiro e esmeraldas de uma joalharia de Bogotá, foi solicitado pelo Tribunal Superior desta cidade.

NATAÇÃO: Mais «records» batidos nos Campeonatos de Belgrado: 200 metros mariposa, senhoras, por Rosemarie Kother 2.13.76 (novo máximo mundial); estafeta 4x100 metros: equipa da Alemanha Oriental, com o tempo de 3.52.43 («record» do mundo); 800 metros livres, Stephen Holland, australiano, com o tempo de 8.16.27 («record» do mundo); este mesmo atleta bateu o máximo mundial dos 1.500 metros, com o tempo de 15.31.85; o 5.º classificado desta prova (o sueco Bengt Gingsjo, bateu o máximo europeu da distância, fazendo 16.06.01; finalmente, a alemã Cornelia Ender bateu o máximo mundial dos 100 metros livres, com o tempo de 57 segundos e 54 centésimos.

CICLISMO EM ANGOLA: Manuel Gomes, do F. C. do Porto venceu a primeira etapa do Prémio Nocal. Participam ná prova43 corredores representando 8 equipas.

PRINCESA ANA: A princesa Ana de Inglaterra, que caiu do cavalo durante a prova de corta-mato dos Campeonatos Europeus de Hipismo a decorrer em Kiev, regressa hoje à Grã-Bretanha com provável fractura da clavicula — anunciou o Palácio de Buckingham.

MERCKX BATIDO: O Ciclista italiano Franco Bitossi, ilidiu Eddy Merckx três quilómetros antes da meta e ganhou uma prova chamada «Desforra dos Campeões Mundiais».

DL/DESPORTOS

SPORTING SEM ESPINHO DEIXA CAIR A CABEÇA

Botelho estático: bola dentro das malhas do Sporting

Cada jogador sportinguista perdeu ontem, em 90 minutos sobre o pano verde do Bonfim, seis notas de mil. Cada futebolista vitoriano embolsou, debaixo de um Sol lindo e perante a multidão dos seus adeptos, cinco contos pagos de imediato, no campo que Francisco Nascimento cada dia torna mais bonito.

Quer dizer: o Vitória triunfou no seu despique com um colega «europeu» mas, o que é fundamental, fê-lo em circunstâncias que só valorizam o seu êxito, obtido perante uma equipa que pelo menos em 45 minutos) se bateu de igual para igual, wpenas cedendo a cidadela e autorizando a transposição das suas barricadas quando Fraguito se ficou sem fôlego, a ineficaz bupla Nelson-Vagner deixou de ter «muleta» para o jogo.

Realmente, o Sporting deve a derrota à ausência de capacidade física da linha média, onde (valerá a pena adiantar) Vagner não cobrou a seu favor um único lance e Nelson fez um opaco ofício de corpo presente.

Por NEVES DE SOUSA

Em toda a primeira parte, enquanto as pernas e os pulmões estiveram a seu lado, Fraguito empunhou a batuta e dominou o relvado. Com tais primores que somente Dinis (a serpente) e Alhinho (o doutor) a ele se assemelharam, tanto em trato de bola como no erguer de cabeça que define (indubitavelmente) o jogador fora-de-série. Por banda setubalense, numa réplica magnifica de espectáculo (vibrante e deveras inusitada em princípio de época) Matine, José Maria, Bio e José Mendes funcionavam como traves sustentadoras do impacto. E foi assim que, para gáudio de muitos milhares, o jogo atingiu o grau 10 e colocou em «polvorosa» corações e sentimentos.

DINIS E ALHINHO

Muito habilmente, o Sporting entrou a explorar o mau funcionamento de José Lino perante Dinis: pelo lado do pequeno defesa setubalense aconteceu tudo quanto de mau bateu à porta vitoriana antes do primeiro final. Todavia, logo aos 9 minutos o marcador poderia ter funcionado: um passe de Marinho colheu Yazalde isolado e o remate do argentino (que tinha obrigação de ser suave e natural) redundou em «tiro» a um quilómetro da baliza... Mas, foi bom que isso tivesse acontecido: é que Yazalde estava em nítido fora-de-jogo e o golo (mais que provável) seria um atentado às leis do futebol e o beneplácito para tremendo erro arbitral.

Matine, esse risonho gigante que está a tornar-se o «patrão» daequipa, catapultou o Vitória para além-meio-campo. E, se mão fora a pouca sorte de Rebelo (obrigado a ser substituído, pelo avivar forte de lesão muito recente) e teríamos o Vitória quase de igual para igual num tempo inicial que, doa a quem doer, poderia (paradoxalmente) ter sinal sportinguista, de tal modo o jogo foi colocado nos pés de Yazalde pelo fabuloso Dinis e pelo esgrouviado Fraguito, de tal modo o sul-americano fugiu da área do remate-pólvora como o Diabo virava costas à cruz. E que, amigos, quer queiram quer não, Yazalde pode fazer muitos golos mas nunca será um autêntico avançado-centro, porque para isso lhe falta condícia e coração, entusiasmo e destemor ante o derrote. Tocando bem a bola para os lados, o homem dos pampas gwsga uma defesa: mas não entra nela com perigo contínuo: o seu remate é débil e as conclusões de cabeça ficam-se a meio tom.

Logo, a dianteira lisboeta resumia-se a Dinis e... a Dinis. Porque, mesmo no «raid» de trás para a frente feito por Nelson (culminado com remate à base do poste direito) o próprio Yazalde estivera senhor da bola. Só que preferiu endossá-la, que arriscar um miligrama de prestígio num remate que resultaria ou não...

Alhinho (soberano) e Fraguito (operoso) bem se fartavam de dar a bola a Dinis, esquecendo perversamente Màrinho, amiúde (e só) solicitado em espaço já densamente povoados. E, como o jogo (em toada de partida-chegada, toque e resposta) estava bonito de ver e muito animoso, sucedeu que Lino (farto de andar pelo chão atrás de Dinis) resolveu vingar-se nas pernas de Yazalde. E como Dinis, massacrado nas tíbias pelo defesa-direito vitoriano, estava com os nervos também à flor da pele, sucedeu que Octávio é que pagou pelo pecador. Cartão amarelo (e muito bem) para Lino e Dinis.

O GOLO

No tempo complementar, com Arcanjo a integrar-se muito bem no posto que é pertença de Rebelo, o Vitória subiu à tona de água como azeite puro. Assistiu-se, então, ao prolongamento em campo de um infeliz Vagner que não ganharia um só lance na hora e meia, veríamos (também) um Fraguito de mãos nas ancas a deitar os bofes para fora e sem pinga de força nas «canetas», teríamos (igualmente) ensejo de observar como Nelson é improdutivo sempre que a bola tem de ser jogada rente ao solo. Desse modo, sem linha média, o Vitória assenhoreou-se das operações e, se só ganhou por um golo, isso fica a dever-se a um boa fefesa de Botelho e, sobretudo, aos inúmeros cortes (a tempo e em subtileza) de Alhinho, talvez o homem já imprescindível na selecção José Augusto para 1974. De facto, só para ver como Alhinho suplantava alguns deslizes de Bastos e a inconcebível dureza da parelha Manaca-Baltazar, valeu a pena viajar até Setúbal.

À supremacia vitoriana ficaria apenas vincada por um golo e, mesmo esse, fruto da má cabeça do Sporting. Carga de Bastos a José Maria (num lance que lhe pertencia e só perdeu por carência de faculdades técnicas) redundou em «livre» que seria cobrado por Matine. Num esquema curioso, Octávio e Jacinto João cruzaram sobre o esférico sem lhe tocarem num cabelo: embalado, Matine disparou. E a bola, roçando em Marinha (que se encolheu...) entrou junto ao poste direito de Botelho, totalmente desguarnecido e entregue à sua sorte.

Aliás, vem a talhe de foice lembrar como Botelho é displicente na guarda das suas malhas: tão depressa anda às palmadas na bola pela área fora, como fica grudado ao solo à espera de um «milagre». Ora, para um guarda-redes que proclama publicamente que está muito acima de Damas, parece-me que a coisa não corre a favor...

«PENALTY» VERDADEIRO

Batido o Sporting, por falta de condição física, essa «débacle» poderia (e deveria) ter ganho maior expressão se o árbitro portuense Jaime Loureiro não tivesse cometido um dos maiores desacatos às leis de jogo que temos visto em campos de bola: o «escamotear» daquele mais que nítido «penalty» cometido por Baltasar sobre Bio, um metro e tal bem para dentro da grande área sportinguista, em lance que roçou mesmo a violência e o perigo. Foi um «penalty» nítido, dos que não podem ter iludido nem sequer o atrapalhado Baltasar, que tão depressa rubrica o muito bom como tomba no péssimo e no incrível em bemonstração clara de que não tem (poragora) lugar inteiramente certo em «team» que queira terminar os jogos com onze unidades... Mas, dando de barato que o árbitro não pensou que o lance foi feito dentro das 18 jardas, que estavam lá a fazer os fiscais Luis Mendes e Ribeiro Marques?

SPORTING SEM MÉDIA

Ainda três substituições marcaram o jogo: Chico, Câmpora e Tomé renderam (respectivamente) o estafado Dinis, o hercúleo Bio e o sonâmbulo Vagner. Mas, faltava pouco mais de 20 minutos para fechar a feira. E, se Câmpora iria contribuir para sonegar o esférico e ajudar o tempo a correr, tanto Chico como Tomé outro ensejo não tiveram que arranjar motivo para um duche. Porque o Sporting, partido radicalmente pelo meio, sem espinha vertebral e sem arriete, se torna uma pressa fácil e deixara de ser, para o Vitória de corpo inteiro, o gigante que tão bem replicara nos primeiros três quartos de hora.

ARQUIVO

Resta salientar como foi bonita e bem jogada a partida do Bonfim, com a natural ressalva da esgrima sportinguista no período complementar ter ficado a léguas da exibida pelo Vitória deste José Maria Pedroto que é de se lhe tirar o chapéu, (em todo o tempo restante), não fora aquele arrojo da convocação activa de Lino, que poderia ter redundado em catástrofe ante um «team» com goleadores de raça. Nos vitorianos, por ser de inteira justiça, uma ovação para José Mendes e Matine, muitos aplausos para Jacinto João e Torres, palmas (ainda) para José Maria e Bio, o estreante que cilindra os pobres humanos que mal lhe deram pelo ombro. Por banda sportinguista, todos os adjectivos para Alhinho e para a primeira parte de Fraguito, uma citação dourada para o portentoso Dinis e a pergunta que ficou no ar: para quando o regresso de Laranjeira, para quando a restituição de Damas ao posto que é seu, para quando a aquisição de um médio que possa ficar de cabeça ao alto ao pé de Fraguito, para quando a entrada de um avançado que poupe Yazalde às medrosas fugas à floresta de arame farpado que é hoje uma defesa a bater no osso?

. E, já agora, para quando uma cartilha para os árbitros onde se leia que, sem tibiezas, os «penalties» são para marcar sempre?

GRANDE PRÊMIO DE ITÁLIA

Stewart campeão com a estranha ajuda de Colin Chapman

O sueco Ronnie Petterson, ao volante de um Lotus — John Player Special, venceu o Grande Prémio de Itália de Fórmula 1, ontem disputado no Autódromo de Monza. O campeão do mundo Emerson Fittipaldi cortou a meta apenas oito décimos de segundo de diferença do seu companheiro de zquipa. O escocês Jackie Stewart classificou-se em quarto lugar mas assegurou, pela terceira vez, o título de campeão mundial de condutores.

Sob um sol escaldante, e com uma assistência superior a 100.000 espectadores, foi dada às 15.30 a partida aos 24 carros qualificados nos treinos. Peterson arrancou muito bem e colocou-se logo à frente. Emerson escapou-se a Peter Revson para o segundo lugar, posição que ocuparia até ao fim Peterson passou no final da primeira volta com cerca de 100 metros de avanço sobre um pelotão comandado por Emerson Fittipaldi e de que faziam parte Hulme, Stewart, Revson, Merzario, Cevert, Pace, Reuteman, Beutler, Ickx, Beltoise, Hailwood, Niki Lauda e mais dez pilotos.

Na segunda volta Merzario wbandonou por ter batido na «bordure» da chicane danificando a suspensão. Wilson Fittipaldi abandonou também duas voltas depois sem travões. Na oitava volta Stewart parou na boxe para mudar um pneu furado perdendo mais de um minuto. O brasileiro Carlos Pace desistiu na 18.ª volta. Rebentou-se um pneu na recta e o carro fez diversos «têtê-à-queus» até se imobilizar, sem danos de maior, mas de qualquer modo sem possibilidades de prosseguir.

Peterson continuava a rodar na frente mas apenas a um escasso segundo de vantagem sobre Emerson Fittipaldi. Revson ocupava a terceira posição a 22 segundos e Cevert a quarta a 36 segundos, mas na 47.ª volta o francês deixou-se ultrapassar por Stewart.

Na última volta pensava-se que Emerson Fittipaldi iria forçar o andamento para tentar a vitória mas o brasileiro não esboçou o mínimo ataque.

A classificação final ficou assim estabelecida:

. 1.º, Peterson (Lotus), 1 h. 29 m. 17 s.; média de 213,449 km/h; 2.º, Emerson Fittipaldi (Lotus) a 8 décimos de segundo; 3.º, Revson (McLaren) a 28 s. 8/10; 4.º, Stewart (Tyrrel) a 33 s. 2/10; 5.º, Cevert (Tyrrell) a 46 s. 2/10; 6.º, Reuteman (Brabham) a 59 s. 8/10; 7.º, Hailwood (Surtees) a 1.18. 7/10; 8.º, Ickx (Ferrari) a 1 volta; 9.º, Purley (March) a 1 volta; 10.º, Follmer (Shadow) a 1 volta; 11.º, Oliver (Shadow) a 1 volta; 12.º, Stommelen (Brabham) a 1 volta; 13.º, Beltoise (BRM) a 1 volta; 14.º, Graham Hill (Shadow) a 1 volta; 15.º, Hulme (McLaren) a 2 voltas.

Após o Grande Prémio de Itália, Jackie Stewart é virtualmente campeão do mundo, somando agora 69 pontos. A luta para o segundo lugar mantém-se entre três candidatos: Emerson Fittipaldi com 48 pontos, Cevert com 47 e Peterson com 43.

FITTIPALDU-CHAPMAN LIGAÇÃO QUE TERMINA

A despeito da enorme categoria de Jackie Stewart e do seu excelente carro, ninguém agora duvida que, antes de vencido nas pistas, Emerson Fittipaldi foi vencido nos bastidores pelo carácter estranho de Colin Chapman empenhado num jogo que já o impopularizou aos olhos de milhões de brasileiros. Este Grande Prémio de Itália foi a prova provada de que Colin preferiu oferecer o campeonato à Tyrrel do que dá-lo a Emerson Fittipaldi. Este andou sempre a um segundo de Ronnie Peterson e, numa estratégia normal de equipa, a ordem de chegada deveria ser ordenada da box pelo director do Team.

Essa ordem, que todos esperaram até ao último momento, mas não veio, só poderia ser para Fittipaldi cortar primeiro a linha de chegada visto, no caso de ganhar o Grande Prémio de Itália, ainda lha resta uma possibilidade de renovar o seu título de campeão do mundo. Para tal bastaria que Stewart não marcasse pontos nos dois Grandes Prémios que falta disputar, o que poderia muito bem acontecer. Neste caso os dois pilotos ficariam empatados em pontos e Emerson seria sagrado campeão do mundo por ter um maior número de Grandes Prémios ganhos.

Esta atitude de Colin Chapman, sem falarmos já nos diversos aspectos da preparação dos carros, começou por Surpreender os próprios adversários mas fez luz sobre as verdadeiras intenções de um homem que tem tanto de talentoso construtor de carros de corrida como de pouco escrupuloso.

No final da corrida Emerson manteve a sua habitual calma mas não escondeu mais o seu desejo de se mudar, embora ainda não tenha tomado nenhuma decisão. Só disse que queira ir para um «team» **que tivesse bons carros e que respeitasse as chances de cada um.**

Dia 16

AUTÓDROMO DO ESTORIL

Fantástico espectáculo de

SIDE-CARS

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	490$	490$	–
Cons 3 %	580$	580$	–
Cons 3 1/2	670$	670$	–
Centenários	–	1.461$	
Tes 5 % 57	–	1.005$	–
Tes 5 % 59	–		
Exter 1ª s	–	629$	
Extern 1ª c		635$	–
Extern 3ª s		730$	–
Extern 3ª c	–	730$	–
Caut 3ª s	–	165$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	915$	915$	
C M L 5,3 %	–		
C P 5,5 % 67	–	910$	
C P 5,5 % 68			
C P 5,5 % 69			920$
Corr 5 3/4 %	–		935$
Met 5 3/4 %		980$	–
Tur 5 3/4	–	980$	1 000$
C F 6 3/4	1 010$	1 010$	

ELÉCTRICAS

G 5 % 58			800$
G 5 % 59		800$	–
G 5 % 62	–		
G 5 % 63	–	970$	–
G 5 % 64	–	970$	–
G 5 % 65	–	970$	–
G 6 % 67	–	970$	–
G 6 % 69	–	970$	–
G 7 % 71	–	1.020$	1.040$
H E C 5 %	–	–	–
H E C 6 %	–	725$	–
H E ? 5 %	940$	930$	940$
H E D 6 %	–	750$	–
H E N P 5 %	–	900$	935$
H E S E 5 %	–	750$	–
H E S E 6 %	–	–	–
H E Z 5 % 57	–	–	920$
H E Zez 6 %	–	780$	
H E Zêz 6 %	–	915$	930$
N Elc 5 %	–	730$	–
N Elec 6 %		940$	–
Termoel 5 %			–
U E P 5 % 60	–	–	–
U E P 5 % 63	–	760$	
U E P 6 %	–	935$	–
U E P 7 %	–		995$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	–	–
A P T 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª	895$	895$	–
Sacor 7 %	1.035$	1.035$	1.040$
Sacor 5 % 54	–	980$	
Sacor 5 % 60	855$	–	855$
Sid 5 % 2ª	–	750$	–
Sid 5 % 3ª	–	750$	–
Sid 5 % 4ª	–	750$	–
Socel 5 %	–	910$	–
U Fabri 67	–	900$	–
U Fabri 68	900$	900$	910$

ULTRAMARINAS

Carbon 5 %			
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	630$	–	630$
Sonefe 5 %	–	825$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	–	–	–
Algarve	–	–	–
Alentejo	–	–	–
Angola	–	–	–
Borges & Irmão	–	–	–
Crédito Predial	–	–	–
Espírito Santo	–	–	–
Fomento	–	–	–
F & Burnay	–	–	–
Intercontinental Português	–	–	–
N. Ultramarino-m	–	–	–
N. Ultramarino-c	–	–	–
Pinto & Sotto Mayor	–	–	–
Portugal-n	–	–	–
Portugal-p	–	–	–
P. Atlântico	–	–	–
Totta & Açores	–	–	–

Banco Borges e Irmão

Indice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	3-9-73	7-9-73	10-9-73
GERAL	366,6	370,0	369,0
METROPOL	386,1	390,1	389,2
ULTRAM	223,5	222,6	220,8

De Seguros			
Alentejo	730$	730$	750$
Bonança	–	22.000$	–
Império	–	–	49.000$
Mundial	4 600$	4.590$	4.600$
Soberana	7.000$		7.000$
Tranquilidade	14.400$	14.200$	14.500$
Eléctricas			
C P E p	1 240$	1 235$	1 245$
C P E n	1 200$	1 200$	
E Beiras	1 750$	1 750$	1 760$
G Elec c	410$	405$	410$
H E A A	204$	203$	204$
H E N P	410$		410$
H E S E		1 640$	1 650$
U E P	210$	206$	210$
Ultramarinas			
Ag Casseque		1 120$	
Ag Incomati	2 000$	1 950$	2.100$
Ag S T e P			270$
Aç Angola	1 710$	1.700$	1 750$
Alg Angola	352$	350$	360$
Ang Agric	680$	650$	690$
Boror		–	290$
Boror Com		90$	–
Buzi	189$		189$
Cabinda	190$	185$	190$
Com Lobito	750$		750$
D A T 100	2.650$	2.645$	2.650$
H E Revué	–	5000$	600$
I do Princ	600$	550$	–
Moçambique		370$	385$
Sonefe n	–	460$	
Sonefe p	500$	500$	510$
Zambézia	110$	110$	112$
Diversas			
Ag Lx anl	–	1.200$	1.300$
Ag Lx 34			1.250$
Ag Lx 36	–	–	–
Cel Guadiana	–		5.700$
C Leiria p	39.400$	39.000$	39.400$
C Tejo p		115.000$	120.000$
F Ramada	2.245$	2.240$	2.250$
Fornos Elect	740$	720$	740$
P Celulose	7.800$	7.500$	7.800$
Siderurgia p	17.600$	17.500$	17.900$
Siderurgia n	10.500$	10.200$	–
Socel	6.500$	6.450$	6.550$
Cidla	–	–	–
C U F	4.950$	4.900$	4.950$
Intar	730$	730$	735$
Nitratos	1.600$	1.590$	1.620$
Petroquímica	1.820$	1.820$	1.850$
Sacor	5.800$	5.800$	6.000$
Tab Portugal	8.000$	7.900$	8.200$
Tabaqueira	15.600$	15.500$	16.000$
U F Azoto	1.250$	1.250$	1.300$
Empor	550$	520$	560$
Ind Aliança	–	–	–
I P Colon	2.100$	2.100$	2.200$
Nac Naveg	3 500$	3.450$	3.500$
Naveg (Col)	2.200$	2.150$	2.200$
P Pesca		–	1.400$
Matur	7.400$	7.300$	7.400$
R Marconi	3.450$	3.400$	3.450$
TAP	1.900$	1.900$	1.905$
Compal	1 220$	1.200$	1.250$
Salvor	4.100$	4.100$	4.200$
Penina	7.000$	7.000$	7.100$
Grão-Pará	2.300$	2.280$	2.300$
Lisnave	15.800$	15.800$	15.900$
Vidago, P Salg	2.840$	2.840$	2.850$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	483$5	498$
F I D E S	273$2	281$4

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands		
Alemanha Marco	-$-	-$-
América	9$40	9$70
Dollars de 1 e 2		
Dollars de 5 a 20	22$70	23$70
Dollars de 50 a 1000	23$00	24$00
Argentina Peso Novo	23$20	24$20
Austria Schilling	$	$
Bélgica Franco	1$30	1$36
Brasil Cruzeiro	$60,5	$73,5
Canadá	3$20	4$00
Dollars de 1 e 2	22$30	23$30
Dollars de notas gr	22$70	23$70
Dinamarca Coroa		3$90
Espanha Peseta		4$20
França Franco	$40,8	$43,3
Holanda Florim	5$15	5$50
Inglaterra Libra	8$60	8$V()
Italia Lira	ª?$00	61$00
Marrocos Dirham	$0,6	$P)
Noruega Coroa	$	$ 10
Suécia Coroa	4$10	4$P.)
Suiça Franco	ª$50	5$75
	7$70	8$05
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	750$00	810$00
Inglaterra 1/2 Libra	650$00	700$00
Ouro fino Barra	77$00	87[illegible]00

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

televisão

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 A Família Partridge
13.45 Telejornal 1.ª Edição
14.00 Vivendo o Futuro
14.25 Logo à noite
14.30 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal 2.ª Edição
19.45 TV Juvenil
20.05 Momento Desportivo
20.25 Portugal além da Europa
20.55 Folhetim «Está Livre»
21.30 Telejornal 3.ª Edição
22.05 «O Casal McMillan»

23.40 Telejornal - 4.ª Edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e a Família Partridge
20.55 Vivendo o futuro
21.10 Desenhos animados
22.00 Museu do cinema
23.20 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

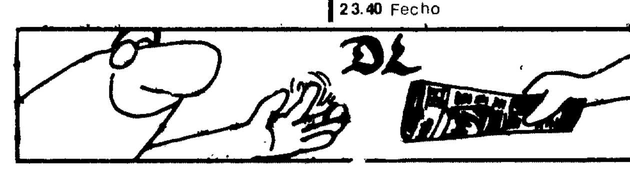
12.45 Abertura e Desenhos animados «Abbot e Costello»
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Atribuições
13.45 Telejornal 1.ª Edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite
14.25 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal 2.ª Edição
19.40 TV Infantil
20.00 Ponto de vista
20.30 Dimensão
21.30 Telejornal 3.ª Edição
22.00 Noite de cinema «A Menina da Rádio»
23.45 Telejornal 4.ª Edição
00.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados
20.45 O Livro à procura do leitor
21.00 Atribulações de um psiquiatra
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Expedição
22.30 «Os Protectores»
22.55 Tempo Internacional
23.15 Recital de canto pelo barítono Oscar Monzo
23.40 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Águas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado excepto na faixa costeira ocidental a norte do Tejo em que estava muito nublado. O vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18º
P. DOURADAS	15º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	20º
FARO	23º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Elvas
Máxima **31º**

Penhas da Saúde
Mínima **10,2º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 18,4º
Atmosfera 20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.42	**3,5 m**	8.1	**1,2 m**
14.56	**3,8 m**	20.39	**1,0 m**
Dia 11			
3.17	**3,7 m**	8.50	**1,0 m**
15.31	**3,9 m**	21.11	**0,9 m**
Dia 12			
3.50	**3,8 m**	9.23	**0,8 m**
16.03	**4,0 m**	21.43	**0,7 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco; neblina ou nevoeiro durante a noite e manhã na faixa costeira ocidental a norte do Tejo.

AMANHÃ

NASCER AS 7.14
OCASO AS 19.52

DIA 12 | DIA 19 | DIA 26 | DIA 4

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Falcão Programa Juvenil
16.30 Convívio Programa da Juventude
18.05 Música sem palavras
18.30 Espectáculo-cinema, por Videira Santos
18.50 Cançonetas portuguesas
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 8.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Torre»
20.50 O pianista Carmen Carvalho
21.00 Momento 73
21.20 Grande Desfile
22.20 O homem e a sociedade — pelo Prof Dr Ferreira de Almeida
22.40 Fados, por Natércia Maria
23.05 De um dia para o outro — por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada — por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa
16.00 2.º Acto da Ópera «A Valquíria» (Wagner)
17.40 Obras de Mozart em clavicórdio por Jorge Demus
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia, Música e sonho; por Miguel Trigueiros
19.30 Música coral sinfónica
20.00 Diário sonoro
20.30 Ciclo de melodias «A Viagem de Inverno» (Schubert)
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 A ópera «Edipo, o tirano» (Carl Orff) em 5 actos
01.00 Fecho

ONDA MÉDIA

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Alegria no trabalho
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em Órbita dois
10.02 Banda Sonora Sonipol
02.00 Perspectivas
03.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR

16.00 Noticiário
17.00 Programa CDC
21.00/24.00 Genérico
21.05 Placard desportivo
21.35 Diálogo
21.45 Mensagens bíblicas
22.02 O Arauto da verdade
22.16 Em tempo de LP
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Orquestra
18.23 Boletim Litúrgico
18.25 Terço e Bênção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquerma, 13
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
06.00 às 11.00 e 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR
11.00 às 17.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
17.00 às 19.30 e 22.00 às 0200

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

TODA A NOITE

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Tel. 637777)

ALVALADE
Paris, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Tel 710131); **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803);

AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S João de Deus) (Tel 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua dde Arroios, 215 (Tel 45079)

BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Tel 323428)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R Fernão Magalhães, 33 (Tel 849448)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel 310172)

BAIXA
Estácio, Rossio, 63 (Tel 327067-324224)

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Tel 702532)

CAMPOLIDE
Central de Campolide, R General Taborda, 17 (Tel 680304)

CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59 (Tel 663349)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel 780181)

CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Tel. 54342)

ESTRELA
Soares, Av. Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 684282)

GRAÇA
Mourão, Largo da Graça, 63 (Tel. 860700)

INTENDENTE
Góis, Rua dos Anjos, 12-12-D (Tel. 840101)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel 790704)

OLIVAIS
São Paulo, Rua Jose Campos, lote 823 (à Est Moscavide) (Tel 3'07'

PEDROUÇOS
Ocidental, Rua D Jegrnimo Ofório JPM 3 (Tel 6'0256)

RATO
Soares, Av Alvares Cabral (Tel 684282)

SANTA APOLÓNIA (ao Beato)
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel 849448)

SANTOS
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velhos 12 (Tel 662075)

TURNO B-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro Rua do Cruzeiro, 117 (Tel 633288)

ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940)

ALVALADE
Gasparinho, Rua Dr Gama Barros, 45-A (Tel. 710465); **Alvalade**, Av da Igreja, 18-A (Tel. 712070)

AREEIRO
Onilda, Av João XXI, 13-A (Tel. 726848)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Tel. 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Tel 842152)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel 841122)

BAIXA
Morão, Rua dda Assunção, 17 (Tel 321280)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel 780027-789985)

CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Lumiar)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760)

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Tel. 770776)

ESTRELA
Martins, Calçada da Estrela, 167 (Tel 660823); **Paivas e Parvente**, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Tel 665196)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (' 790942)

MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel 381612)

OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4) Lote 43 Zona Poente (Olivais Sul) (Tel 310026)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B-C (Tel. 720703-728395)

REGO
Pratas e Mota, Rua Benefi-ciência, 91 (Tel 7737728)

RESTELO
Tavares, R Rodrigo Rainel 3-A (à encosta do Restelo próximo dos Moinhos) (Tel 611814)

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel 637020)

S. PAULO
Central, Rua de S Paulo, 108 (Tel 320383)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Alcantara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro Lote 10 (Tel 2430691)

PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)

MONTE ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19,41 (Tel. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real. B.º, Caxas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-Lote 146-B.º Janeiro (Tel. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes 25 (Tel. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 221-A (Tel. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-I Reboleira (Tel. 938424)

DAMAIA
D. João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Pimenta, R. Con.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2073012)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Tel 22216)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8. **Martino, Sucr.**, Praça Marq. de Pombal, 122. **Pombeiro**, C. Mártires da Pátria, 152. **Prelada (da)**, R. Central de Francos, 316. **S. Roque da Lameira**, R. S. Roque Lameira, 1111. **Sá da Bandeira**, R. Sá da Bandeira, 236.

SUB-TURNO B

Ameal, R. do Ameal, 1227. **Campo Alegre**, R. do Campo Alegre, 723. **Ferreira da Silva**, R. dos M. da Liberdade. 150. **Peninsular**, R. Chã 100-102. **S. Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

TURNO L

Paiva, Pr.ª do Comércio, 57-58 (Tel. 23231)

cinemas

ROXY (Tel 48560)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
11.ª semana! Technicolor Duatin Hoffman «ALFREDO ALFREDO» um filme de Pietro Germi (Metro Intendente).

S. JORGE (Tel. 54154 - 54153)
15.15 - 18.-5 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Um inigma para a Scotland Yard! «O SELO DOURADO» com James Booth e Francessa Annis.

CONDES (Tel 322523-326710)
14.15, 16.30 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3.ª semana «LIÇÃO PARTICULAR» Com Nathalie Delon

ROYAL (Tel. 865037)
Às 15.00 e 21.00
(Grupo B - 10 anos)
«A NOIVA» com António Prieto e «TARZAN E OS PIRATAS»

ODEON (Tel. 326263)
15.15-18.15-21.15
(Grupo C - 14 anos)
Sara Montiel no seu filme mais sensacional «A RAINHA DO CHANTECLER» Amou e pecou Foi glória no teatro e escrava da boémia dourada de Madrid Lindas canções

EDEN (Tel 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo B - 10 anos)
Eastmancolor - Enrico Montesano e A:LIGHIERO Nosghese «COM OS OLHOS TORTOS DE MEDO»

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana.
Da mulher objecto à mulher pessoa. Jane Fonda no filme de Joseph Losey «A CASA DA BONECA».
Sanck Bar Pub «The Flag». Omelhor encontro gastronómico.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) Technicolor.
4.ª Semana
São jovens... amam-se... e matam! «BONNIE E CLYDE» com Warren Beauty e Faye Dunaway.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo B (10 anos) Technicolor.
2.ª Semana.
«O MAGNÍFICO ROBIN WOOD» com George Martin e Sheila Robin.

ALVALADE (Tel 717480)
15.15 e 21.45 Grupo C (14 anos)
Color Jackie Gleason e Estelle Parsons «NÃO METAS AGUA»

IMPÉRIO (Tel 551345)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Color 10.ª semana! Anne Bancroft Dustin Hoffman e Katharine Ross «A PRIMEIRA NOITE» (Metro: Alameda)

CINEARTE (Tel 660446)

Encerrado temporàriamente para beneficiações

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Alain Delon e Monica Vitti em «O ECLIPSE»

SATÉLITE (Tel 50595)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Adrian Bogdan e Marcel Berteau «A APAIXONADA» Colorido

ESTÚDIO (Tel 55310)
15.30, 18.30 e 21.45
A polémica obra-prima de Glauber Rocha «ANTONIO DAS MORTES»
(Grupo D - 18 anos)
(Metro - Alameda)

MONUMENTAL (Tel. 551310)
15.00 e 21.30
Grupo C (14 anos). Cor de Luxe. 16.ª semana! 3 Oscares, 8 Prémios Internacionais «UM VIOLINO NO TELHADO»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
33.ª semana
«CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITA» c. Terence Hill e Bud Spencer

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
Maiores de 6 anos. 6.ª semana «OS MALUCOS DA CASERNA» Eastmancolor
às 18.30
(Grupo A - 6 anos)
«PIPPI DAS MEIAS ALTAS»

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor 4.ª Semana!
Um filme de Hal Ashby «ENSINA-ME A VIVER». Com Ruth Gordon e Bud Cort.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3.ª Semana!
Gene Hackman e Al Pacino «O ESPANTALHO» (Estacionamento:Parque Castil)

RESTELO (Tel 60475)
21.30
Grupo D (18 anos)
5.ª semana em continuação de estreia «OS REVOLTADOS DO CANO»

CASINO ESTORIL (Tel. 264662)
17.00 e 21.30
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B (10 anos) Cinemascope-Technicolor.
«A PONTE DO RIO KWAI» com Alec Guiness e William Holden

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) Eastmancolor
Ele seduziu as mais belas mulheres e depois Richar Burton é «BARBA AZUL»

MUNDIAL (Tel 538473)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) Panavision-Technicolor
Tom Tryon, Romy Sheneider e Carol Linley em «O CARDEAL»
(ar condicionado)

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) Eastmancolor
3.ª Semana com o novo fenómeno do filme em acção. Bruce Lee é «O IMPLACÁVEL BIG BOSS»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Vrupo D - 18 anos)
Terhnicolor Um autêntico acelerador de malandrice, mas... «CUIDADO COM AS CURVAS»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CASCAIS
CIA Ruth Escolar
18 anos
«Cemitério de Automóveis»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Roma de Felini»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Desforra apache»

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Os alegres dias de Pompeia» e «Merito para viver pouco para morrer»

PROMOTORA
21.30 (10 anos)
«A queda de um ídolo»

Musical Odivelense
21.30 (10 anos)
«Vinte passos para a morte»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O ladrão veio para jantar»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«A Ponte do Rio Kwai»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (14 anos)
«O Mundo esquecido»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«As três perfeitas casadas»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Perseguição»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Sextasangrenta»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (14 anos)
«O Jovem Leão»

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anso)
«Junior Bonner»

Academia
21.15 (10 anos)
«A Noiva»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (10 anos)
«Pantominas em Preto e Branco» e «Acto sem palavras»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda vestidos»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (10 anos)
«A Queda do Imprerio Romano»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Os piratas da ilha dos tubarões» e «Aqui só cabem os bravos»

VALE FORMOSO
15.30 (14 anos)
«O Invencível»

AGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Big Boss» rebelde»

BATALHA
15.00 21.30 (18 anos)
«A vingança do Dragão Negro»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Sonhos de um velho marinheiro»

ESTÚDIO
21m30 (6 anos)
«Alice no País ddas fadas»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«A luz do Sol»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«O Expresso de Van Ryan»

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«Os aventureiros de Santa Trinitá»

S. JOÃO
15.30 e 21.30 (18 anos)
«A Piscina»

JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinita

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Eu não quebro rebento»

GIL VICENTE
21.30 (6 anos)
Música no Coração»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Um home e uma mulher»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

ESPADARTE CLUB — **Sesimbra**. Discoteca c/ peq. progr. de fados e música de folclore às 2.ªs, 3.ªs, 4.ªs e 6.ªs. Encerrado aos domingos **Tel. 229189.**

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos. **Telef. 320164.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

SAN-PAYO — Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422** (Ar condicionado)

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO ESPECIAL PARA ESPINHO POR OCASIÃO DAS FESTAS A NOSSA SENHORA DA AJUDA NOS DIAS 15 A 17 DE SETEMBRO DE 1973

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda: de 14 a 17 de Setembro
Validade para regresso: de 15 a 18 de Setembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) e desde Ermesinde até Aveiro e até Vouzela (via Espinho) bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de ESPINHO.

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO ESPECIAL PARA PÓVOA DE VARZIM POR OCASIÃO DAS FESTAS A NOSSA SENHORA DAS DORES NO DIA 16 DE SETEMBRO DE 1973

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda: — em 15 e 16 de Setembro
Validade para regresso: — em 16 e 17 de Setembro

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Porto (Trindade) até Barradas, até Fafe, até Braga e até Barcelos, bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de PÓVOA DE VARZIM.

Exposições

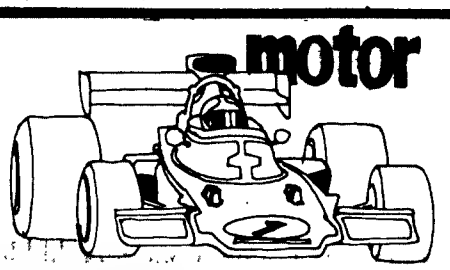
BELAS-ARTES — Exposição permanente da organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 às 20 h.).

CASINO ESTORIL — Pinturas de Montoro Poza (das 15 às 3 h.)

ARCADAS DO PARQUE — Pinturas de Juliet Wilson (das 10 às 22 h.)

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) — Esculturas de Benjamim Luís Lopes (das 14 às 20 h.)

motor



DL/GERAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 - 1.º, 2.º E - 4.º
TELEF. 65453 1/2 - 3 - 4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA - PORTUGAL

DR. JOAQUIM MANSO

Continuação da primeira página

Aliando a uma sólida cultura s mais excelentes qualidades e carácter, Joaquim Manso imprimiu ao «Diário de Lisboa» o espírito de isenção e de dignidade que continua a orientá-lo. O seu alto exemplo, continuamente recordado aos mais novos redactores desta casa, constitui o incentivo maior para que o «Diário de Lisboa» prossiga, sem hesitações, a missão a que o obriga o lugar de relevo que ocupa no panorama da Imprensa portuguesa.

À memória de Joaquim Manso, foram esta manhã celebradas duas missas, na igreja dos Mártires, por iniciativa da família e do conselho de administração da Renascença Gráfica. Assistiram familiares e amigos do nosso saudoso director, bem como administradores da Renascença Gráfica e representantes de todas as secções do nosso jornal.

O COMUNICADO DA "SAINT GOBAIN"

Continuação da pag. 10

traordinária, dos factos seguintes:

. — que o Sr. AKFIRAT tinha sido recebido na COVINA;

. — que tinha sido assinado um contrato formal, aos 8 de Junho de 1973, entre o Sr. AKFIRAT e a COVINA, esta última representada pelos seus Administradores-Delegados, Sr.ª D. OLÍMPIA FETEIRA e Sr. JOÃO ILDEFONSO BORDALLO;

. — que segundo o texto deste contrato, o Sr. AKFIRAT comprometeu-se a fornecer à COVINA todo o «know how» necessário para permitir a esta sociedade construir uma fábrica de produção de vidro pelo sistema «float» com uma capacidade de 350 toneladas por dia;

. — que, segundo o Sr. FÉTEIRA relatou à Assembleia Geral estes contactos com o Sr. AKFIRAT bem como o contrato assinado tinham sido intencionalmente ocultados da SAINT-GOBAIN a pedido do mesmo Sr. FETEIRA,

Posto isto, a SAINT-GOBAIN pode garantir o seguinte:

. — **nunca o contrato AKFIRAT ou seja o que for relacionado com o Sr. AKFIRAT foi levado, discutido ou sequer referido nas reuniões do Conselho de Administração da COVINA, do qual, faz parte a SAINT-GOBAIN**

. — **nunca, por qualquer meio ou em quaisquer circunstâncias o Sr. PIERRE CHANCEL ou qualquer outro representante da SAINT-GOBAIN, foram informados das diligências em curso com o Sr. AKFIRAT, da sua estadia em Portugal ou da assinatura final do contrato.**

As consequências da assinatura do contrato AKFIRAT foram desastrosas para a COVINA.

Já sem falar no pagamento de 800.000$00 que foi efectuado, ao Sr. AKFIRAT e que provavelmente não serão recuperados, **o certo é que a COVINA foi apresentada, com grande projecção, na imprensa mundial, envolvida num caso escandaloso de espionagem industrial e roubo de segredos industriais, em ligação com um país da cortina de ferro.**

Estas notícias acarretarão certamente para a COVINA um grande prejuízo no seu prestígio internacional de sociedade exportadora.

A intervenção do advogado da SAINT-GOBAIN na Assembleia Geral da COVINA, Dr. ANTÓNIO MARIA PEREIRA, prevenindo contra aventuras perigosas como esta, foi assim inteiramente confirmada por este episódio lamentável. Tivesse isto ocorrido mais tarde, quando o «float» que o Sr. AKFIRAT se propunha instalar na COVINA, já estivesse em construção, as consequências teriam sido catastróficas para esta sociedade.

Perante o que acaba de ser exposto, a SAINT-GOBAIN e o seu representante no Conselho de Administração da COVINA, Sr. PIERRE CHANCEL, declinam toda e qualquer responsabilidade neste incidente e nas suas consequências, e reservam-se o direito de tomar todas as medidas legais necessárias para defesa dos seus interesses e dos da COVINA, dada a posição da SAINT-GOBAIN como accionista principal desta sociedade portuguesa.

Lisboa, 7 de Setembro de 1973

SAINT-GOBAIN INTERNATIONAL

MOCAMBIQUE E O NATAL

LOURENÇO MARQUES, 10 — (L.) — Visando minorar a escassez de determinados produtos que grassa no mercado moçambicano ao agravamento da situação face à Quadra do Natal que se apróxima, ficam a partir de agora libertadas de contingentação e sujeitas apenas ao regime das quotas gerais, as seguintes mercadorias: sardinha fresca ou congelada, bacalhau seco, queijo, frutas secas, azeite, fiambre, ervilhas, vinhos comuns de marca, engarrafados, Whisky e outras bebidas espirituosas, peliculas sensibilizadas, artigos de vestuário e tapetes de casa, meias, e peugas para homem, espartilhos, cintas, soutiens e semelhantes, mesa, toucador, copa e cozinha, cortinas, objectos de vidro para serviço de mesa, escritório e ornamentação, corado, fresco, gravado, objectos de uso doméstico, máquinas de calcular, de contabilidade, caixas registadoras, máquinas de franquiar, veículos para recreio de crianças, bonecas, brinquedos e artigos para divertimento, festas e enfeites.

O chefe da Polícia de Woodland, na Geórgia, mostra um pequeno cilindro que se pensou ser um objecto de outro planeta. Porém, um exame mais atento revelou que se tratava de um vulgar acessório de automóvel. Juntamente com o chefe da Polícia está a família que descobriu o objecto. As autoridades do Estado da Geórgia têm sido chamadas inúmeras vezes nos últimos tempos para investigarem a presença de objectos voadores não identificados (UFO). (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

NOVO ESCLARECIMENTO DA COVINA

Com o pedido de publicação recebemos assinado pelos srs. Arthur Cupertino de Miranda, João Ildefonso Bordallo, sr. Elmano Sousa Costa, dr. Augusto Sá Vianna Rebello e dr. Francisco José Barosa, administradores da Covina, o seguinte esclarecimento:

Exmo. Senhor Director,

1 — O Jornal de que V. Exa. é muito ilustre Director publicou, no dia 5 passado, uma carta do Senhor Lúcio Thomé Feteira.

Não causou estranheza aos ora signatários a forma e o conteúdo dessa carta. É o habitual. A contínua profusão de **mentiras**. A incansável tentativa de criar **confusão**. A valorização do pormenor em **detrimento do fundo**. O remoque **infeliz**.

Num aspecto, porém, o Snr. Feteira se esmera em relação aos seus hábitos já patenteados. É na **baixeza da insinuação**, na **deselegância dos comentários**.

Este é o único campo em que o Snr. Feteira leva vantagem. O único em que os signatários se recusam a medir forças com o ex-Administrador da Covina. Tudo é matéria que merecerá apreciação na oportunidade e no lugar próprios.

2 — O Snr. Feteira **nunca teve teve a razão pelo seu lado.** E agora, que os resultados das Assembleias Gerais têm clarificado o querer da Sociedade e as ocorrências que se têm vindo a verificar vêm pondo a nu a sua posição, o Snr. Feteira, sentindo **definitiva e irremediavelmente destruída** a trama que tinha urdido, perde por completo o respeito devido aos seus ex-Colegas do Conselho de Administração.

Rememoremos em síntese.

O problema fulcral da Covina é a realização do «Float».

O Snr. Feteira — em posição só assumida tardiamente e nas Assembleias Gerais — advogou a suficiência do contrato com Akfirat: só com este técnico, e sem carência doutros apoios, era possível realizar o «Float».

Os signatários e a maioria dos accionistas contrariaram este ponto de vista e defenderam a necessidade e vantagem da assistência técnica da Pilkington.

Pois, agora, os acontecimentos revelados pelos Jornais e que acompanharam a prisão do referido Akfirat **puseram ponto final** na «tese Akfirat» e, portanto, na solução Feteira.

É ASSUNTO ARRUMADO

3 — Sobre o caso Akfirat os sigantários sempre disseram e mantêm: o Snr. Akfirat foi escolhido **pelo Snr. Feteira;** foi trazido a Portugal **pelo Snr. Feteira;** o seu contrato foi preparado e inspirado **pelo Snr. Feteira**; este contrato foi assinado pelos Administradores-Delegados da Covina com a rubrica do **Snr. Feteira;** apenas os Administradores-Delegados e o Snr. Feteira conheciam o aludido documento; o **Conselho de Administração** da Covina **nunca foi informado** dos contactos havidos com o Snr. Akfirat; só na Assembleia Geral do dia 26 de Julho passado o Snr. Feteira noticiou a existência e conteúdo de tal contrato.

Tudo o que seja afirmado em contrário do que fica aqui dito é falso.

É falso pois, que o Presidente do Conselho de Administração e o Administrador Elmano Costa tenham tomado parte nas negociações do contrato Akfirat.

É falso que o Administrador-Delegado João Ildefonso Bordallo tenha tomado parte nessas negociações. Assinou-o, sim, e já várias vezes o afirmou. Mas sempre lhe deu o significado restrito de uma **prestação de serviços**, de **recrutamento de um técnico** para cooperar no adestramento técnico dos quadros da Covina, como o prova a sua posterior deslocação a Londres para negociar a instalação do «Float» com a Pilkinton e as posições que assumiu nas Assembleias Gerais em favor da continuação dos contactos com esta Empresa.

É falso que o Administrador Sá Vianna Rebello tenha afirmado numa das Assembleias que «ia tranquilo a Londres por levar debaixo do braço o contrato feito com Akfirat para negociar com a Pilkington»; disse, sim, e somente, que ia tranquilo a Londres» com a garantia de que estava acautelado, com a sua retaguarda salvaguardada pelos técnicos», porquanto sempre pensou, como se refere na Acta da Assembleia Geral a que se reporta o Snr. Feteira, que o contrato com o Snr. Akfirat, de cujo conteúdo só tomou conhecimento pela leitura efectuada na citada Assembleia, era somente» um contrato em que efectivamente uns dois ou três Senhores viriam aqui, durante dois ou três anos, fazer assistência técnica a um forno Pilkington, como empregados da Empresa».

A ideia e a **responsabilidade** deste contrato são, pois, do **Snr. Feteira**, que, mais uma vez, intenta lançar a confusão com o intuito de procurar jungir outras pessoas às consequências dos actos que pratica.

4 — Acontecimentos recentes vieram sublinhar a posição assumida pelo Snr. Feteira neste lamentável caso Akfirat.

Na verdade, um funcionário da Covina alarmado com as notícias dos jornais, veio informar o Conselho de que em 20 de Julho passado fora incumbido **pelo Snr. Thomé Feteira** de se deslocar aos Estados Unidos a fim de contactar com Akfirat para este **lhe fazer entrega de documentação técnica destinada à montagem de uma nova fábrica de vidro** e que após o seu regresso, **colocara essa documentação no arquivo geral dos Serviços Técnicos da Covina.**

Ora, verifica-se, assim, que o **Snr. Feteira mandou um técnico da Covina** à América do Norte com a incumbência de contactar o Akfirat e receber dele documentação técnica destinada à montagem de uma nova fábrica de vidro **sem ouvir o Conselho ou sem, pelo menos, o pôr ao corrente de tal determinação**.

É o silêncio quanto à vinda dos documentos tem-se mantido, não obstante os profusos comunicados que o Snr. Feteira tem enviado para os jornais.

Os signatários abstêm-se, porém, de fazer comentários a este propósito, uma vez que se trata de matéria já confiada à autpridade policial competente.

ACIDENTES MORTAIS

CINCO MORTOS NA COVA DA PIEDADE

Cinco mortos e cinco feridos foi o balanço do acidente de viação ocorrido esta madrugada entre Cacilhas e a Cova da Piedade, no cruzamento da Avenida de Alfredo Silva com a Rua António José Gomes, quando um automóvel embateu frontalmente numa carrinha que seguia em sentido contrário.

No hospital de Almada, verificou-se que três pessoas estavam já mortas: o dr. Joaquim Pestana Fernandes e António Marques, ocupantes do automóvel e um inglês que seguia na carrinha, mas cuja identidade não foi ainda possível apurar.

Ficaram ali internados Alberto Pereira dos Reis de 25 anos, José António Teixeira de 22 anos, Alvaro Rosa Silveira, de 24 anos e uma criança que aparenta ter 10 anos e que apenas soube dizer o seu nome: Maria Celestina Antunes Ferreira. Dois homens e uma mulher, cuja identidade também se ignora foram transferidos para o hospital de S. José, tendo falecido no caminho um dos homens, inglês, e a mulher que também se supõe ser inglesa. O outro ferido permanece em estado grave.

NA ERICEIRA

Prosseguem as buscas na praia de S. Julião, a sete quilómetros da Ericeira, para encontrar o corpo de Helena Branca, de 11 anos, que no passado sábado foi arrebatada pelo mar, juntamente com duas irmãs, Ana Paula e Cristina Maria, respectivamente de 15 e 13 anos e uma amiga, Maria Isabel Alves Pereira, de 17 anos.

Das quatro jovens que estiveram envolvidas no acidente, faleceram Maria Isabel Alves Pereira e Helena Branca.

A Cristina Maria conseguiu regressar a terra pelos seus próprios meios, enquanto Ana Paula foi socorrida ainda a tempo.

AFOGADA NUM POÇO

Sandra Marisa de Jesus Fernandes Alves, de seis anos, natural de Belas, quando andava a brincar com outras crianças caíu a um poço.

Apesar de socorrida imediatamente pelos Bombeiros Voluntários de Belas, a criança acabou por falecer a caminho do hospital de S. José. A família encontrava-se a passar férias no Sabugal e tencionava regressar a Africa amanhã.

DESMENTIDO DE CHU EN-LAI

TOQUIO, 10 — (UPI-DPA-ANI) — O primeiro-ministro chinês, Chu En-Lai, desmentiu notícias de que tenciona visitar as Nações Unidas ou os Estados Unidos — anuncia a agência noticiosa japonesa Kyodo.

Em Londres, o jornal «Observer», citando uma alta individualidade jogoslava, anunciara que Chu En-Lai tencionava visitar no início do próximo ano Londres, Paris e Washington.

Exclusivo

UMA HORMONA PERMITE A CASTRAÇÃO REVERSIVA. — Ler nas centrais

Chu En-Lai — o herdeiro?

O X Congresso do Partido Comunista Chinês veio, de uma vez por todas, arrumar a questão Lin Piao. O antigo número dois do regime de Pequim, em tempos não muito recuados guindado oficialmente à categoria de sucessor do Presidente Mao Tsé-Tung e de seu directo «companheiro de armas», é «um traidor». O desaparecimento deste primeiro prefaciador do «pequeno livro vermelho», também conhecido pelas «Citações do presidente Mao», não era ainda completamente certo. Chu En-Lai esclareceu que Lin Piao morrera. As circunstâncias parecem ser aquelas em que sempre se acreditou: um desastre (ou pelo menos a queda) do avião em que fugia presumivelmente para a URSS. O aparelho parece ter-se despenhado na Mongólia. Lin Piao foi designado no Congressso como um traidor e um conspirador. Em seu lugar — isto é, como herdeiro de Mao — não foi nomeada qualquer personalidade. Como vice-presidentes do partido passam a figurar cinco homens, encabeçados pelo primeiro-ministro Chu En-Lai. Este é agora herdeiro aparente, mas mais nada além disso. Simultâneamente, o Congresso serviu para sublinar, mais uma vez, a hostilidade para com a União Soviética, inimigo principal para o regime do presidente Mao. Nos artigos que se seguem, Alain Bouc, de «Le Monde» escreve a sua opinião sobre como as coisas se passaram entre Lin Piao e o resto dos dignitários chineses.

Mao Tsé Tung e Lin Piao — os «bons velhos tempos»

DIMINUIR O PRESTÍGIO DO ESTRATEGO

Exclusivo «Le Monde/«DL»

Pequim — O Partido Comunista Chinês, na sua campanha de denúncia de Lin Piao, absteve-se, até agora, de pôr em dúvida as suas virtudes de chefe militar e cabo de guerra. Se se exceptuar um artigo do «Bandeira Vermelha», aparecido no Verão passado, o prestígio do chefe do IV Exército, libertador do Nordeste em 1948, autor da famosa campanha de Liaohsi-Shenyang, continuava completamente intacto.

A revista do Comité Central consagrou em Agosto, toda uma rubrica e três artigos, para mostrar que, ao fim e ao cabo, **«o escroque do tipo Liu Shao-chi» cometia, às vezes, erros tácticos e estratégicos. Estes erros, de uma certa maneira, estariam ligados à ideologia doentia do falecido vice-presidente do Partido. As censuras que lhe dirigem a título póstumo, são de ordem bastante técnica e interessariam, talvez, mais aos alunos de uma escola de guerra do que àqueles que procuram aí ver claro, segundo a linha política preconizada pelo marechal. Todavia, os princípios estratégicos apresentados por Lin Piao durante a revolução cultural, como fórmulas mágicas da vitória, estavam bem difundidos na opinião cultural, como fórmulas mágicas da vitória, estavam bem difundidos na opinião e tinham contribuído para consolidar o prestígio do sucessor designado. É por isso que não deixa de ter interesse resumir os pontos essênciais do debate.**

A controvérsia tanto incide sobre factos de história como sobre princípios tácticos. As críticas do ano passado diziam que Lin Piao tinha retardado a vitória, obstinando-se em ataques contra as cidades, principalmente contra Changchun, em 1947, em vez de aplicar o princípio maoísta que recomenda tomar primeiro os cam-

Continua na pagina dois

O conflito Mao-Lin Piao rebentou em Agosto de 70

Por ALAIN BOUC
EXCLUSIVO «LE MONDE» «DL»

PEQUIM — O caso Lin Piao não é apenas o sombrio drama de Setembro de 1971, que conheceu o seu desenlace com a morte do marechal Lin Piao. É também e sobretudo uma longa crise, oculta pela razão de Estado, e que demorou dois anos e meio a partir do congresso do PC Chines em Abril de 1969, a atingir o seu fim. Deste caso, sabemos agora o essencial. Explicações de Pequim, fugas de informações publicadas na Formosa, alusões de Imprensa chinesa, comentários de Hong-Kong, as informações parciais são bastante numerosas presentemente para que possamos traçar um quadro geral daquilo a que aqui se chama oficialmente «a décima grande luta» no interior do Partido.

O episódio, cem vezes narrado, da fuga do avião de Lin Piao não é o elemento central da crise em que se integra. Trata-se do desenlace brutal, resolvido em poucas horas, de um longo diferendo no interior do gabinete político do Partido. Sob diversos ângulos, o episódio-chave é a segunda sessão do Comité Central em Lushan, de 23 de Agosto a 6 de Setembro de 1970. Lin Piao, então no cúmulo do seu poder, tenta concretizar o seu sonho de «substituto do presidente Mao» para se instalar à frente do Estado chinês como presidente da República.

Falha. A sua derrota anuncia a próxima tempestade, e explica o desenvolvimento ulterior da crise. Ao mesmo tempo, os debates de Lushan esclarecem as concepções constitucionais do presidente Mao e fornecem algumas chaves para a compreensão da vida política da China Popular. Alguns chineses apresentam Lin Piao como um vulgar assassino, ou mesmo como um imbecil, o que não deixa de provocar uma certa incomodidade aos seus interlocutores.

A sessão de Lushan mostra-o como um verdadeiro manobrador, um actuante táctico que quer o fim e os meios e que se esquiva habilmente quando o vento sopra num sentido desfavorável.

Que Mao Tsé Tung tenha desde há muito tempo emitido dúvidas e reservas sobre o valor ou sobre — as intenções políticas do seu sucessor parece fora de discussão, é um facto. Expressava-as numa carta à sua mulher, publicada pelo «Monde» em Dezembro de 1972, e cuja autenticidade não é contestada por ninguém, excepto nalguns pontos de pormenor. No entanto, durante a fase mais activa da revolução cultural, Lin Piao, apoiado na corrente de esquerda, fazia maravilhas na luta contra os «revisionistas», eliminando mesmo mais gente do que seria necessário e organizando «tomadas do poder» por toda a parte. O presidente deixou correr, porque, no conjunto, estas acções serviam os seus desígnios.

O ano de 1969, o do nono congresso, deveria ser o da normalização das instituições. O exército, desde há dois anos espinha dorsal do Estado, deveria começar a retirar progressivamente, permitindo às organizações locais do PC que retomassem, após a sua renovação, a direcção do país. As fuzilarias do Usuri e do Amur, as das fronteiras vulneráveis do Sinquião, os rumores de guerra preventiva que Moscovo fazia circular, retardaram o regresso dos militares às suas casernas. No fim do ano, a abertura de conversações bilaterais sino-soviéticas anuncia uma quebra nesta tensão. Pode abrir-se o debate sobre as instituições chinesas. Prepara-se uma nova Constituição, reflecte-se sobre a sucessão de Liu Shao-Chi, o chefe de Estado demitido em 1968. As divergências amadurecem.

Abramos aqui um parentesis.

O nono Congresso apareceu por toda a parte como o grande triunfo de Lin Piao. Não foi ele quem pronunciou o relatório político, único documento importante da sessão a ser publicado? Na realidade, soube-se depois, isto era ilusório. O relatório proposto pelo marechal foram rejeitado por Mao. Este fez com que uma comissão **ad hoc**, dirigida por Yao Wen Yuan, redigisse novo texto. Foi

Continua na pagina dois

DIMINUIR O PRESTÍGIO DO ESTRATEGO

Continuação da primeira pagina

pos. Desta vez, o «Bandeira Vermelha» afirma que, querendo essas vitórias, Lin Piao punha em perigo o plano estratégico estabelecido pelo presidente Mao para a conquista da planície de Pequim (campanha de Pequim-Tientsin, Inverno de 1948-1949).

O chefe do Partido procurava, de facto, cercar de longa distância todas as forças de que o Kuomintang dispunha no Norte, evitando ao mesmo tempo a sua fuga para o Sul, pelo mar. Para isso, era preciso deixar o adversário na incerteza, não o forçar a uma retirada por compromissos prematuros e, assim, **«recorrer ao método que consiste em cercar sem aniquilar ou isolar sem cercar»**.

Parece que Mao Tsé Tung teria tido as maiores dificuldades para conter Lin Piao, o qual se dispunha a alcançar vitórias que sentia ao seu alcance, mas que teriam forçado o inimigo a fugir. A insistência com que o presidente Mao interdita, nas suas directivas para a campanha Pequim-Tientsin, o ataque a três aglomerações, seria precisamente justificada pela teimosia de Lin Piao. Este, ao que parece, acabou, aliás, por se inclinar.

Todavia, Lin Piao era sobretudo célebre pelos seus três princípios tácticos. Um, **«um ponto e dois flancos»**, tem o seguinte significado: o ataque contra as fileiras inimigas deve concentrar-se num ponto, o mais fraco, e não visar o conjunto do dispositivo adverso; no entanto, para evitar a fuga do inimigo, convém acompanhar este ataque central de operações de flanco destinadas a cortar as ligações com a retaguarda e as linhas de retirada. Assim, o inimigo pode ser aniquilado. É precisamente o que contesta este mês o «Bandeira Vermelha».

Esta táctica, dizia ele, convém para pôr o inimigo na posição de derrotado, mas não para o aniquilar. A táctica maoísta formulada em 1947 preconiza o cerco completo do inimigo com forças várias vezes superiores **«sem lhe dar a possibilidade de escapar dessa rede»**. O ataque de frente acompanhado de operações sobre os flancos só é válido em casos especiais e não a título geral.

O segundo princípio formulado por Lin Piao tem menor interesse teórico. É a formação chamada **«três vezes três»**. Aplica-se à unidade de base na infantaria, isto é, dez a quinze homens, o equivalente a uma secção. Lin Piao dividia-a em três ou quatro grupos, cada um deles composto por quatro ou cinco homens. A vantagem era permitir ao chefe da esquadra dirigir e controlar facilmente as operações do conjunto e diminuir as perdas por uma relativa dispersão dos efectivos. Para o «Bandeira Vermelha», a fórmula é demasiado mecânica, não leva em linha de conta o terrenos e as relações de força com o inimigo.

O terceiro princípio táctico de Lin Piao não é denunciado pelo «Bandeira Vermelha». A fórmula **«quatro rápidos e um lento»** queria dizer que a rapidez se impõe no avanço ao encontro do inimigo, na preparação do ataque, na exploração de uma brecha através das fileiras adversas e, finalmente, na perseguição do inimigo. Em contrapartida, a decisão de ataque, a preparação das tropas, nunca devem ser precipitadas. A revista faz oferta desta ao marechal.

As críticas de hoje não são muito mordazes. Não põem em causa o papel desempenhado por Lin Piao durante a guerra de libertação. O seu propósito, dir-se-ia, era, acima de tudo, demonstrar que, mesmo no plano militar, o homem não era o estratega infalível e sempre vencedor que as publicações de antes de Outubro de 1971, se tinham deleitado a apresentar sob o impulso, ao que parece, de membros do gabinete político da Marinha.

O debate mostra, em todo o caso, que a campanha contra os erros de Lin Piao, se aproxima do seu termo, visto que ela aborda agora o domínio mais delicado, o único talvez em que será preciso limitar-se a diminuir o prestígio do marechal sem poder destruí-lo. O enorme processo acumulado contra Lin Piao, há dois anos a esta parte, será aberto em breve.

Continuação da primeira pagina

este texto, e não o seu, que Lin Piao leu da tribuna.

Lin Piao, em todo o caso, é citado expressamente nos estatutos do Partido, recém-modificados pelo congresso, na sua quanlidade de sucessor designado do presidente Mao. Este, segundo o jornalista Wilfred Burchett, não aprovava, no entanto, esta medida.

Mas preferiu ligar-se á maioria que exigia a nomeação domarechal a arriscar-se à declaração de uma crise aberta.

Mas não se encerra fogo num sado de papel. A crise rebenta no ano seguinte em Lushan, onde o Comite Central eleito pelo nono Congresso realiza a sua segunda sessão. Os partidários de Lin Piao, com Chen Pota à sua cabeça, acompanhado pela senhora Ye Chun (mulher do marechal), tentam modificar, num ataque surpresa, a ordem do dia e obter a designação de Lin Piao para a chefia do Estado. Na realidade, a manobra é muito mais subtil do que pode parecer assim resumida, Lin Piao evita aparecer em evidência.

A PRESIDÊNCIA

O Comité Central tinha decidido alterar a Constituição de 1954, desde há muito desactualizada, em virtude das transformações registadas na sociedade chinesa. Seria necessário um presidente da República quando o exemplo de Liu Shao-Chi demonstrava os perigos de tal instituição e, em particular, os riscos de um conflito entre o Estado e o Partido? Lin Piao, **«vice»** do presidente Mao no Partido pensava que devia ocupar igualmente uma posição equivalente no Estado e que, assim, a presidência lhe ficaria assegurada. Mas como obter isto, se o presidente Mao era hostil por princípio à própria existência do título?

É aqui que se entra no campo de subtilezas tácticas, dificilmente imagináveis em qualquer outro lugar que não a China. Che Po-Ta intervém nos debates para exaltar a «teoria do génio» exposta em 1966 por Lin Piao (sim, há génios na história; não é marxista quem o ignora. Mao Tsé Tung é um destes seres de excepção, que não aparecem senão a espaços de séculos ou milénios no mundo, etc.). Temos a felicidade de possuir um destes seres de excepção entre nós, sirvamo-nos dele e coloquemo-lo à cabeca do Estado.

A astúcia reside no facto de Chen Po-Ta e Lin Piao saberem muito bem que Mao Tsé Tung nunca aceitará retomar o cargo que abandonou em 1959. As obrigações oficiais repugnam ao velho dirigente, que prefere trabalhar na paz da sua biblioteca e deixar a outros os cargos da vida pública do País. A sua recusa, julgam Lin e Chen, vai levar o Comité Central a designar para a presidencia o segundo homem do regime. O grupo exige Mao para obter, por um belo passe de prestidigitação, Lin Piao.

Mas o chefe do Partido não quer mais chefes de Estado. Desde há muito, insiste para que na Constituição futura figure uma fórmula ambígua, mas que deita por terra as esperanças de Lin Piao e dos seus partidários. «O presidente Mao é o grande dirigente de todas as nacionalidades do conjunto do país, é o chefe de Estadoda ditadura do proletariado e comandante supremo do conjunto inteiro da nação e das forças armadas», dispõe o artigo 2 do projecto. «O vice-presidente Lin Piao é o próximo companheiro de armas do presidente Mao e seu sucessor, o comandante chefe adjunto da nação e do conjunto das forças armadas.» Lin Piao não obtém o cobiçado título de chefe de Estado adjunto ou de chefe de Estado simplesmente. Mao Tsé Tung vivo, Lin Piao não tem qualquer poder próprio; como ministro da Defesa tem mesmo de se inclinar perante Chu En Lai, chefe do governo. O seu título de sucessor não tem qualquer alcance real. É por isso que tenta aproveitar-se da segunda sessão do Comité Central para virar a situação a seu favor.

A sessão abre em Lushan. Quando Che Po-Tá intervem bruscamente para defender a teoria do génio, Lin Piao e os seus partidários aplaudem. Tomam a palavra, pedem uma alteração da ordem do dia: que seja discutida primeiramente em comissões regionais a «teoria do génio». Poder-se-á falar depois do restabelecimento de uma presidência da República.

As comissões começam a discutir a questão dos heróis. A da China do Norte, pela qual é responsável o governador de Tientsin, membro do **bureau** político, Li Hsue Feng, adere às teses de Chen Po-Tá. Outras comissões hesitam. Kang Sheg e Chu En Lai tentam deter a ofensiva. Numa sessão plenária. Mao Tsé Tung sai do seu silêncio, inflama-se, expõe o seu ponto de vista, quer dizer: o resumo escrito das suas reflexões sobre o problema do génio, denuncia vivamente Chen Po-Tá, segura a situação. Não faz, no entanto, ao que parece, a igação entre as intervenções de Chen e as ambições de Lin. Este último, porém sente que perdeu a partida: nem génio, nem substituto para o génio. Os seus amigos fazem desaparecer os textos adoptados pelas comissões ou os que expressavam simpatia pelas concepções de Chen Po-Tá e do vice-presidente. Além dos dois homens, outros membros do **bureau** político se comprometeram no caso, a saber: Ye Shun, esposa de Lin; Huang Young Sheng, chefe do estado-maior-general; Li Hsue Feng, Wu Fa Hsien, que dirige o exército aéreo, e Chiu Hui Tso, responsável nacional pela logística. O erro da manobra aniquilou definitivamente as esperanças de Lin Piao de um dia suceder verdadeiramente a Mao Tsé Tung. É, pelo menos, o que julgam os seus partidários. As suas carreiras parecem arruinadas. Trá sido então que a ideia de um atentado contra o chefe do Partido começa a germinar lentamente no seu espírito.

A sucessão dos acontecimentos encontra-se menos confirmada nalguns pontos. O caracter rocambolesco dos atentados, o modo mais surpreendente ainda pelo qual se malograram, as versões contraditórias, enfim, não permitem que nos pronunciemos definitivamente sobre as últimas horas da crise. No entanto, é geralmente admitido que Lin Piao organizou o bombardeamento a um comboio em que se supunha que viajava Mão Tsé Tung de regresso a Pequim, que o seu filho Lin Li Kuo participou activamente nos projectos seguintes, mas que a sua filha Lin Du Du se colocou no campo contrário. As condições nas quais o **Trident** levantou voo para a URSS não são claras, mas parece estabelecido que a administração mongol não descobriu imediatamente quem eram as vítimas do acidente. Os soviéticos também não, ao que parece.

Isto não quer , aliás, dizer que Moscovo não tenha estabelecido relações especiais com a minoria do gabinete político do Comite Central. Diz-se que pouco antes da conferência de Lushan, Chen Po-Tá teria vestido uma serapilheira para arengar as tropas junto da fronteira soviética. Segundo a mesma fonte exterior e infelizmente não confirmada, os dirigentes soviéticos seguiam de muito perto os resultados da conferência de Lushan, e quando se diz **de muito perto**, isso quer dizer de muito perto também geograficamente, com forças junto das fronteiras. Moscovo tinha grandes esperanças em Lin Piao, dizem-nos aqui.

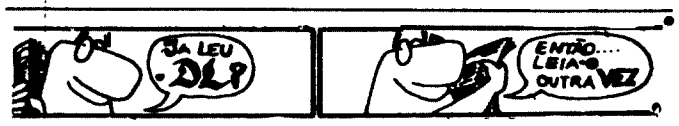
DA AUTOCRÍTICA AO «COMPLOT»

É interessante reler a resolução final adoptada em Lushan. Na ocasião, ninguém pressentiu o que ela encobria. O texto precisa que os membros «procederam de acordo com a ordem do dia a acaloradas discussões», alusão provável à tentativa falhada de alterar a ordem do dia para introduzir nela um debate constitucional. Quanto ao «calor» das discussões, trata-se de um belo eufemismo. Diversas passagens visam Chen Po-Tá, repara-se posteriormente, por exemplo, o apelo «ao combate contra o idealismo e metafísica» e sobretudo ao «esmagamento do punhado de contra-revolucionários que sapam a revolução e a edificação socialista». Tendo a equipa minoritária procedido a uma auto-crítica que foi tida por sincera na ocasião, a resolução julga poder falar de uma unidade sem precedentes no interior do Partido...

É verdade que os progressos realizados neste domínio são atribuídos à revolução cultural e ao nono congresso que não à sessão que acaba de efectuar-se. Mas a unidade do Partido está ainda por consolidar, por reforçar. Pouco depois de Lushan, produzir-se-á o irreparável, com Lin Piao decidido a dar tudo por tudo e não mais agir por interposta pessoa, e com Mao Tsé Tung empenhado em destruir metódicamente as posições que Lin Piao ocupava no Partido e no exército.

É por isso que a mais banal das frases, a que termina a resolução assume agora uma ressonância trágica: «Sob a direcção do Comité Central, tendo por chefe o presidente Mao Tsé Tung e por chefe adjunto o vice-presidente Lin Piao, unamo-nos para conquistar vitórias ainda maiores.»

A estranha sessão de Lushan, onde apenas a cólera e as intuições de Mao evitaram um golpe



FORMOSA: UMA DITADURA EM BOM ESTADO

AS CONCESSÕES DO KUOMINGTANG

O torneio de pingue-pongue dos países da Ásia, da África e da América Latina, recentemente realizado em Pequim, contou pela primeira vez com a presença de uma equipa de formosinos residentes no Japão e nos Estados Unidos. Esta equipa, que envergava o mesmo equipamento que a equipa chinesa, e que desfilou no cortejo de abertura imediatamente à frente desta, foi objecto de um acolhimento caloroso por parte das autoridades chinesas. A mesma equipa fora ovacionada num banquete comemorativo do torneio, em que participavam o vice-primeiro-ministro Li Hsien Nien e o ministro dos Negócios Estrangeiros. As autoridades formosinas tinham-se recusado a participar no torneio.

..Por outro lado, o secretário americano da Defesa, Schlesinger, declarou em Washington que os Estados Unidos estavam a estudar uma redução dos seus efectivos na Formosa.

Entretanto, Chiang-Kai-Chek, cuja saúde parece ter melhorado, lançou um apelo aos países não comunistas da Ásia para que se unissem contra «a agressão comunista».

TAIPÉ — Quando o avião desliza na pista do aeroporto internacional de Taipé, capital da Formosa, o viajante pode ver, por cima das casamatas, baterias DCA apontadas para o céu. A hospedeira advertiu amavelmente que era proibido fotografar o local. Estamos num país em guerra? Nada, no entanto, o indica. O tráfico no aeroporto é intenso; mais de dez mil turistas desembarcam aqui todas as semanas. Nas ruas, que se enchem no fim das horas de trabalho de uma multidão ociosa e despreocupada, os armazéns e restaurantes ficam abertos até tarde durante a noite. E mesmo a «hidra vermelha», o «inimigo» situado a uma centena de quilómetros, do outro lado do estreito da Formosa, repete desde há anos que prefere uma solução negociada à reconquista da ilha.

Os dirigentes gabam a paz, a segurança e a disciplina, tão favoráveis aos investimentos estrangeiros: glorificam-se os seus êxitos agrícolas, industriais e comerciais. Apesar de tudo isto, as mensagens do «gimo» (o generalíssimo Chiang-Kai-Chek) e numa menor medida as do seu filho — o general Chiang Ching-Kuo, primeiro-ministro da ilha — repetem o mesmo refrão desde 1949: a China encontra-se em estado de guerra civil. Tem de enfrantar a «rebelião maoísta», «produto repugnante e anormal», de um grupo «criminoso», animado pelas «actividades diabólicas, o pensamento irracional e a psicologia anormal de Mao e das suas cortes comunistas» que desfiguraram «as montanhas e os rios do nosso país». Mas felizmente, «esta ditadura, contrária à razão, à moral e à inteligência», encontra-se ferida por «uma doença incurável. Não importa onde nem quando, no continente, a qualquer momento, uma explosão pode verificar-se». Então, será «a libertação e a unificação».

..Paraíso do mundo livre, da democracia e da livre iniciativa para uns; colónia americana debaixo de um regime implacável para outros — em que se transformou a ilha Formosa, 20 anos passados desde que o Kuomintang aí se refugiou e passado um ano apenas sobre a visita de Nixon à República da China? As coisas mudaram desde 1949 — e sobretudo desde 1947, data em que as tropas de Chiang-Kai-Chek se entregavam a um genocídio selectivo das elites taiwanesas. A transformação acelerou-se cada vez mais no curso dos três últimos anos.

..É evidente que toda uma cascata de derrotas diplomáticas se abateu sobre o regime nacionalista. No entanto, Taiwan conhece um desenvolvimento económico sem precedentes. Como é que o mesmo regime que levou a China à bancarrota e à catástrofe antes de ser derrubado e expulso, como é que o homem — o general Chiang Ching-Kuo — que conseguiu paralisar a economia de Xangai com medidas inconsideradas no fim da guerra civil, puderam superar a crise internacional e fazer progredir a sua indústria a um ritmo superior aos 10 por cento anuais, que esconde o poder monolítico, quase inalterado ainda, do Kuomintang? Enfim, que jogo jogam os Estados Unidos, doravante presentes diplomaticamente tanto em Pequim como em Taipé? Tais são as perguntas que se põem ao visitante da Formosa.

Não fomos autorizados pelos dirigentes nacionalistas a prolongar a nossa estada em Taiwan por mais de oito dias. Não tivemos, portanto, oportunidade de ver tudo. Mas é evidente que a vida política é algo mais que calma. As eleições de Dezembro não foram senão um intermez importante, é certo. Pela primeira vez, Taipé aceitou organizar eleições parciais, para renovar uma fracção das assembleias eleitas em 1948 e cujos componentes têm envelhecido tranquilamente; e o que é mais: o lugar que as novas eleições concederam aos formosinos em relação aos continentais aumentou consideravelmente.

UMA CAMPANHA ELEITORAL ANIMADA

Este escrutínio, tornado possível por uma emenda constitucional, permitiu nomear 36 novos membros para o Yuan (conjunto de cinco conselhos de governação), 53 membros para a Assembleia Nacional (todos, menos dez, formosinos) e 73 deputados para a assembleia provincial da Formosa. O Kuomintang, que não apresentara candidatos para todos os lugares a preencher, a fim de permitir às outras tendências uma representação mais efectiva, viu 97 por cento dos seus candidatos eleitos, a despeito do malogro de algumas personalidades locais.

Os «independentes» conquistaram 15 por cento dos lugares; destes, se alguns são pró-governamentais, outros são favoráveis á acessão dos formosinos à chefia do regime.

A campanha eleitoral parece ter sido animada, apesar das limitações impostas às despesas dos candidatos, dentro de uma preocupação de igualdade. Alguns de entre eles, como Kang Ning Hsiang e Huang Tien Fu, em Taipé, ou Lin Ching Yuan, em Kaoshiung, criticaram severamente a equipa no Poder. Kang, um formosino com cerca de 40 anos e a quem os eleitores estão gratos por não ter alterado a sua vida após ter sido eleito, acusou o Kuomintang de não estabelecer a necessária distinção entre os seus próprios interesses e os da ilha. Censurou aos dirigentes o viverem no maior dos luxos à custa dos contribuintes e aos «continentais» de governarem os formosinos. Enfim, denunciou o mito da permanência da guerra civil, afirmando que «a Formosa está em paz».

Menos conhecido pela opinião internacional, o seu amigo Lin foi interpelado e depois a sua eleição foi anulada. «O Governo também pretendeu, neste caso, dar um exemplo, e, como diz o provérbio, matar um frango para avisar o macaco», disse-nos Kang. Este anteriormente inquietara-se para saber se nos tinham seguido.

«Pode ir onde quiser. Poderá comprar a nossa democracia e o nosso desenvolvimento económico com a miséria e a escravatura da China Continental», repetiram-nos os nossos interlocutores oficiais. De facto, toda a gente reconhece que a situação melhorou muito desde o começo de 1972, quer dizer: desde a visita de Nixon à China, a doença do «gimo» e a nomeação do seu filho — cognominado CCK, ou o pequeno Chiang — para o cargo de primeiro-ministro. Esta «grande transformação», julga Kang, «é devida à pressão dos acontecimentos. Se o regime quer sobreviver, terá de ceder cada vez mais. Para se obterem estas transformações, é preciso lutar, quer no plano interno (aludia, sem dúvida, a Henry Kao, antigo independente que se tornou ministro das Comunicações), quer no plano externo do regime».

Os malogros diplomáticos e o choque causado pela nova política de Washington relativamente a Pequim tinham obrigado o Kuomintang a reagir e a preocupar-se um pouco mais com os interesses da população formosina. Tal parece ser o tema do novo Governo do «pequeno Chiang». Este, aliás, era muito impopular: educado na União Soviética, casado com uma russa, tinha de «fazer esquecer» que durante muito tempo dirigira a polícia secreta. Alguns observadores pensam mesmo que foi o pouco prestígio do seu filho que obrigou o «gimo» a apresentar-se pela quinta vez como candidato à presidência da República, em 1972.

UMA ADMINISTRAÇÃO MAIS DINÂMICA

O general Chiang Ching Kuo conferiu imediatamente um estilo mais dinâmico à sua administração, tomando novas medidas e operando numerosas deslocações por toda a ilha. O governo procedente do Kuomintang — que representava a «velha guarda» deste — «teve dificuldades. Era mais idoso no conjunto, mais conservador e mais prudente, faltava-lhe coordenação e eficácia», disse-nos abertamente o director da Informação, Chien — que, com os seus 35 anos, é um homem em ascensão. Mas é inconcebível que o Governo ultrapasse as simples correcções e ajustamentos de métodos, antes de Chiang Kai-Chek desaparecer. Este parece recomposto da sua doença do ano passado — a propósito desta, tinha-se falado em cancro — mas continua sem sair. «Está demasiado velho, não quer que o vejam para não quebrar o seu prestígio; para andar, ou é ajudado por uma enfermeira ou utiliza um carro de rodas», declara um jornalista, instalado há vários anos em Taiwan.

..Um dos raros estudantes que ficaram em Taipé neste período de férias leva-nos a uma espécie de peregrinação pelo bairro onde começaram os massacres em 1947. Os transeuntes deambulam tranquilamente sob as arcadas que bordam os pequenos armazéns de comércio bem apetrechados. Nas ruelas adjacentes, pouco iluminadas, os «restaurantes de raparigas» esperam os seus clientes. «Está a ver? Vivemos numa sociedade de consumo», murmura o nosso guia; «as pessoas gastam tudo o que têm porque não estão seguras do futuro político e económico. Vivemos sob a ditadura de uma minoria de «continentais». Para muita gente, que nada sabe sobre o comunismo, não há qualquer diferença entre este regime e o **inferno** continental descrito pela propaganda governamental: é sempre a ditadura de um só partido. A única diferença é que os nossos dirigentes mantêm o direito de propriedade.»

UM SISTEMA DE RESPONSABILIDADE COLECTIVA

«Todas estas pessoas bem vestidas, que vê deambular por aqui, comer um prato de sopa numa destas lojas, comprar um ventilador ou esperar calmamente um autocarro, têm um aspecto da sua vida que você ignorará sempre, mesmo que as visite em casa. Depois da sua partida, serão interrogadas ou terão talvez de fazer um relatório ao respectivo chefe de grupo», acrescenta o nosso companheiro. Com efeito, o regime mantém em vigor um sistema tradicional chinês, readaptado durante a ocupação japonesa, o **pao chia** (ou «Protecção ás famílias»). Trata-se, de facto, de um sistema de responsabilidade colectiva. Os fogos encontram-se agrupados em conjuntos de aproximadamente uma vintena cada nos campos, ou de cerca de 35 nas cidades; em 1970, existiam 91 849 destes agrupamentos. Estes encon-

Continua na pag. dez

O conflito Mao-Lin Piao

de Estado quase legal, deita uma nova luz a famosa frase do presidente segundo a qual a questão de saber quem levará a melhor na China, se o capitalismo ou o socialismo, não se encontra ainda decidida. Todos os elementos de que podemos dispor mostram claramente que Lin Piao adoptava sobre numerosos problemas os pontos de vista de Liu Shao Chi, que era hostil em particular às medidas tipicamente maoistas destinadas a obstar o corte entre «intelectuais» e «manuais»: envio dos jovens citadinos para os campos, parrticipação dos quadros no trabalho manual. Mas Lin Piao introdzia no Partido princípios e técnicas que não provinham de Moscovo, mas bem da China, da China velha e feudal, e da semi-deificação do chefe e dos assassinatos de palácio. A teoria dos golpes de Estado que Lin expunha a partir da Primavera de 1966, tornando-a uma norma de história mundial, e que os guardas vermelhos mais tarde publicaram, fascinaria sem a menor dúvida a extrema-direita ocidental. Mas, como o prova o episódio de Setembro de 1971, Lin Piao dominava mal os princípios da vida política num regime socialista. Em virtude disso, morreria um ano mais tarde.

Chile: Dramática partida de xadrez

Os automóveis quase desapareceram das ruas de Santiago do Chile. É a gasolina — tal como os produtos alimentares de primeira necessidade — é quase inexistente e a que aparece sobe de preço vertiginosamente, assim como muitos outros produtos ainda mais necessários. Esta situação deve-se principalmente ao «lock out» de muitos sectores da distribuição.

Privado bruscamente do apoio do general Carlos Prats, que, ao mesmo tempo, renunciou ao seu lugar de ministro da Defesa e ao de comandante-chefe das forças armadas, o presidente Allende perdeu uma peça mestra na dramática partida de xadrez travada com uma oposição resolvida a obter a sua política, posta em marcha em Abril de 1972 com a nomeação de um militar para ministro das Minas, no momento em que a efervescência aumentava entre os trabalhadores do cobre, que é brutalmente posta em questão.

Político experimentado, desejosos de respeitar rigorosamente uma legalidade que lhe permitiu ascender ao poder através das urnas, Allende, socialista e moderado, é o pai tranquilo da revolução. Esperava associar uma larga fracção das classes médias a uma experiência de transicção pacífica para o socialismo. Este cálculo, em Novembro de 1970, não era absurdo.

A grande maioria dos oficiais chilenos, certamente apolíticos por tradição, mas vivendo em contacto com as realidades da nação, pertencem às classes médias. Levá-los a participar cada vez mais largamente nas tarefas governamentais era, portanto, para Allende, um meio de reforçar mais a aliança táctica entre os partidários da Unidade Popular e a pequena burguesia. Foi encorajado neste caminho pelos comunistas, que nunca deixaram, a partir de 1970, de apregoar a medida, a moderação e o compromisso. E, em contrapartida, a ala esquerda do Partido Socialista de Allende, conduzida pelo impetuoso Carlos Altamirano, que se opôs a esta linha de acção, considerada demasiado reformista pelos partidários de um verdadeiro poder popular e de uma passagem ao socialismo por métodos revolucionários.

Os chefes do exército nunca foram, portanto, bem tratados senão depois da chegada de Allende ao poder.

O exército, associado às responsabilidades e aos comprometimentos do poder, politizou-se aberta e rapidamente. A ala direita da democracia cristã reclama hoje com vigor um regresso à «neutralidade» das forças armadas, porém, os amigos de Frei não eram hostis, há um mês, a uma entrada maciça dos militares na administração. Chegaram mesmo a fazer disso uma condição para o seu eventual «diálogo» com o chefe do Estado. Isso, sem dúvida, porque esperavam que os centuriões se opusessem eficazmente à pressão da Unidade Popular.

Ao renegar o seu comandante-chefe, os generais de Santiago fizeram vir ao conhecimento público as suas profundas e graves divisões. Algumas demissões e mudanças deixam transparecer um exército não neutro mas mais hostil ao governo, quando um só homem, o general Carlos Prats, simbolizava ainda ontem a sua fidelidade.

O que está em causa, para além do próprio Chile, é a possibilidade, para um país em vias de desenvolvimento, de se comprometer num caminho realmente socialista, mantendo-se no respeito por uma legalidade que o inimigo desrespeita.

Ao retirar o seu apoio ao presidente Allende, o exército e os que, entre os democratas cristãos, o inspiram, não correm o risco de incitar o chefe do Estado e radicalizar a sua política, a andar mais depressa e a ir mais longe do que aquilo que ele próprio desejava? Não seria, então, a primeira vez que uma oposição conservadora atingiria o resultado inverso daquele que procurava.

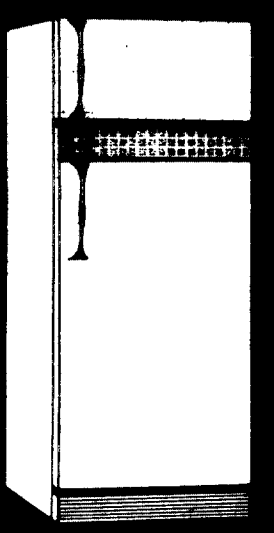
O vinho aristocrata para o paladar educado

Longa tradição de uma família mantém viva a técnica muito especial deste tipo de vinho.
Um gosto para eleitos que sabem apreciar a leveza e transparência deste branco seco.
Vinho verde – capitoso – fresco – bem vivo!
Quinta da Aveleda branco seco um prazer para poucos escolhidos.

QUINTA DA AVELEDA
branco seco

TEAM

melhor... só com FAGOR



o seu armazem frigorífico

QUALIDADE GARANTIDA NR SGO ASSISTÊNCIA EM TODO O PAIS

mais técnica, melhor serviço

modelo de 320 L
FAGOR apresenta-lhe a mais evoluída concepção do «mundo» do frio — o congelador independente; com 55 litros de capacidade e temperatura de 18 graus negativos conserva frescos e saborosos, durante semanas e até meses, os alimentos para toda a família.

FAGOR

ALTA CAPACIDADE POR BAIXO PREÇO

Mao Tsé-Tung: o presidente Lin Piao __ o traidor

Kissinger: o prosador

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Quando Rogers deixou um governo cujos hábitos feriam cada vez mais o seu temperamento de patrício e de homem de lei, Nixon só podia escolher o seu sucessor na pessoa de Kissinger. Muito mais do que o Secretário de Estado, cujo mérito todavia, nomeadamente nos assuntos do Próximo Oriente, não foi pequeno, foi o homem de confiança do Presidente que se tornara o interlocutor privilegiado dos grandes deste mundo e símbolo da renovação da diplomacia americana.

A nomeação do «caro Henry» coroa uma carreira prodigiosa. É a primeira vez, desde os tempos heróicos, que um emigrante, e para mais judeu, se torna Secretário de Estado. A primeira vez que um conselheiro especial do chefe do executivo é chamado a chefiar uma administração facilmente irritada por se ver, por sua causa, relegada para segundo plano. A primeira vez sobretudo que um intelectual que fez durante anos a teoria das relações internacionais é encarregado, após, convém dize-lo, uma prova coroada de êxito, da direcção da diplomacia americana.

Esta promoção não significa necessariamente que Kissinger vá ter muitas ocasiões de dar maior brilho à sua glória. Muito embora não tenha sido pessoalmente enlameado pelos recentes escândalos, a equipa de Nixon recebeu tais golpes, no decurso dos últimos meses, que o Presidente não se poderá poupar a esforços a fim de restabelecer o seu crédito internacional. Seja como fôr, foi levada a efeito a parte mais importante daquilo que a história sem dúvida registará, de mais importante na sua actuação: saída da Indochina e normalização com Moscovo e Pequim.

É certo que a tensão entre Israel e os árabes continua a ser um facto. Porém, os dois supergrandes encorajam cada vez menos o ardor dos seus respectivos protegidos. É certo que, na perspectiva de uma crise dos fornecimentos de energia, esboça-se um outro conflito nas margens do Golfo Pérsico. Por ora, todavia, é sobretudo sobre as relações com os amigos tradicionais dos Estados Unidos que Kissinger terá de debruçar-se.

Trata-se de um assunto ao qual o novo Secretário de Estado consagrou outrora muita atenção. Além de ter compreendido melhor do que muitos outros a posição da França, preconizou um mundo «multipolar». Dito isto, a sua exposição no princípio do ano sobre a transformação da aliança não está à altura das suas análises doutrora, sem dúvida porque, em larga medida, ele não sente um interesse profundo pelos problemas económicos, hoje em dia na origem de uma boa parte daquilo a que ele chamou os «equívocos transatlânticos».

O que sempre excitou o espírito de Kissinger foi o jogo estratégico. Assim, ele definiu como primeira tarefa do homem de Estado, na sua tese de doutoramento, a perfeita compreensão, com vista à sua plena utilização, da relação de forças. Se ele próprio não tivesse surgido, a guerra da Indochina não teria ainda terminado e Nixon não teria sido recebido com tantas manifestações de estima em Pequim e em Moscovo.

Se, todavia, quando se trata de estabelecer novas relações com antigos adversários que só acreditam na força, o cálculo frio, na ocasião cínica, pode dar os melhores resultados, o mesmo não acontece quando se procura reanimar uma aliança que já não crê muito na sua necessidade nem no futuro da sociedade que tem por missão proteger. No seu livro sobre Metternich, Kissinger cita com demasiada admiração para que não seja considerado como tal a palavra do seu herói: «Não sou um poeta, sou um prosador». Infelizmenteç ou felizmente, ele é dos tempos em que os prosadores pareciam demasiadamente prosaicos.

Henry Kissinger __ de Metternich, o seu ídolo

EXCLUSIVO «LE MONDE»/«DC»

Como nasceu Watergate

. . Paris __ («Le Monde») __ No dia 17 de Junho de 1972, cinco homens foram surpreendidos em flagrante delito a arrombar as instalações que o Partido Democrata alugara no luxuoso, e agora célebre, edifício «Watergate», onde funcionava o seu quartel-general eleitoral. Um guarda nocturno que fazia a ronda, Frank Wills __ hoje no desemprego __ :notou uns ruídos estranhos, a umà hora avançada, tão insólitos aomo cautelosos. Tratou de avisar a polícia e alguns minutos mais tarde esta apreendia os intrusos em flagrante delito. Protegidos com luvas de borracha, estavam a tentar fotocopiar documentos, ligar os telefones a redes de escuta, e a realizar outras operações de espionagem política.

O Partido Democrata não tardou a apresentar queixa. O caso era bem claro. Tão claro, que o tribunal de Washington aiou a abertura do processo para Janeiro de 1973, para não «interferir» com a campanha presidencial que então estava no auge. A prudência do tribunal não viria a beneficiar os acusados. Bastou ao júri uma hora e meia para reconhecer a culpabilidade dos assaltantes. De resto, um deles, tinha-se logo reconhecido culpado. Imediatamente as línguas se soltaram: assim nasceu o «caso Watergate».

A Casa Branca apareceu então em grande plano. Os incriminados estavam em ligação oais ou menos directa com ela, e sabia-se que tinham agido «por encomenda». Até onde se elevaram as responsabilidades? Isso é o que ainda estão a tentar deslindar, a comissão de inquérito do Senado e o «Procurador especial» Archibald Cox, encarregado de centralizar todos os «dossiers» entregues aos cuidados da justiça. Uma das principais testemunhas de acusação, John Dean, antigo conselheiro jurídico da Casa Branca, e ele próprio muito comprometido no escândalo, depôs recentemente perante a comissão de inquérito do Senado. Segundo as suas declarações, o presidente Nixon não estaria ao corrente do «raid» preparado contra Watergate, mas depois de seu malogro teria tentado abafá-lo. Assim, teria havido da sua parte uma tentativa de entravar a acção da justiça. Se a acusação se vier a revelar fundada, o prestígio do presidente sairá fortemente abalado.

O «novo» Nixon teria sido dominado pelos demónios do «antigo» Nixon? Talvez a sombra de Watergate não fosse tão escura se a inocência eleitoral do presidente não tivesse já as suas manchas. Durante a campanha falhada de 1962, para conquistar o posto de governador da Califórnia ao democrata «Pat» Brown, os amigos de Nixon imaginaram, nada mais nada menos, de que criar dois «oités para salvaguarda do Partido Democrático na Califórnia», com o fim de combater o «ultra-liberalismo» do governador cessante e de outros candidatos democratas locais. Com vista à prossecução desta tarefa, esses comités solicitavam fundos... que, iam para os cofres do Partido Republicano.

O crime foi julgado em 1964 pelo juíz Byron Arnold, do tribunal de primeira instância de São Francisco. As considerações da sentença, definiam tais processos eleitorais como fraudulentos e violadores da lei eleitoral da Califórnia, ficando estabelecido que o plano tinha sido «revisto, emendado e definitivamente aprovado pelo sr. Nixon em pessoa».

Richar Nixon __ dominado pelos demónios?

motor revista

PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS ATÉ 22 DE SETEMBRO

exclusivo Le Monde /DL

Dois professores da Faculdade de Medicina de Rennes, analisando os resultados de vários anos de exames médico-legais no Oeste da França, constatam que os delitos sexuais representam 10 por cento dos casos submetidos a um magistrado instrutor, e 36 por cento dos exames penais.

Perto de quatro mil condenações foram pronunciadas o ano passado em França por estes «crimes», que vão desde o ultraje público ao pudor até ao desvio de menores, à violação e ao incesto e que são, na maior parte dos casos, cometidos na pessoa de menores.

Os seus autores reincindem frequentemente sob o efeito de impulsos irresistíveis, que se pressente há muito tempo serem devidos a qualquer desequilíbrio hormonal. As pesadas penas de prisão pronunciadas pelos juizes em semelhantes casos são determinadas pelo carácter reincidente e pelos riscos evidentes corridos pela sociedade. Tais penas não podem satisfazer o espírito na medida em que protegem a segurança pública pela punição de uma doença.

A descoberta recente de uma anti-hormona eficaz poderia trazer uma solução para estes casos dolorosos. O seu emprego, há já alguns meses, por um certo número de tribunais estrangeiros, levanta controvérsias que, bem mais para além da justiça ou da medicina, dizem respeito a toda a moral social.

D'ESCOFFIER-LAMBIOTTE

PUNIR OU CURAR

A debilidade mental e — muito frequentemente — o alcoolismo desempenham no caso de um certo número de delinquentes sexuais um papel determinante, sobretudo quando circunstâncias especiais a isso se prestam. Assim acontece com o incesto, cometido duas em cada três vezes por alcoólicos que abusam sucessivamente de três, quatro ou cinco de suas filhas a partir do momento em que elas atingem a idade de dez anos.

As penas infligidas são tanto mais pesadas quanto as reincidências são frequentes e as tendências do delinquente apresentam um risco importante para a sociedade.

O direito francês prevê severas medidas coersivas e multas (o delito sexual continua a ser considerado como um crime), salvo quando uma debilidade mental, uma senilidade, uma epilepsia ou perturbações mentais graves conduzem à aplicação do artigo 64 e ao internamento do sujeito reconhecido como demente. Exceptuando estes casos, bastante raros, um certo número de delitos sexuais, e principalmente as agressões repetidas cometidas na pessoa de menores (pedofilia), são, de facto, indivíduos jovens que sofrem de impulsos irresistíveis e cujo estado nao pode, de maneira nenhuma, ser corrigido por um encarceramento.

A CIRURGIA DO CÉREBRO

A existência de distúrbios hormonais (excesso de andrógenos ou hormonas masculinas que motivam estes actos incontroláveis, que podem levar até às violências e às mortes, é suspeitada ou reconhecida desde longa data.

Um certo número de países — ou de Estados americanos — reconhecem ao acusado o direito — se tem mais de 25 anos — de solicitar uma castração, o que anula, então, a sua pena. Decisão grave, irreversível e que se pode duvidar seja tomada em plena liberdade e em plena consciência, na alternativa em que se encontram os delinquentes. Porém, esta opção, alguns dentre eles reivindicam-na depois do malogro de todas as tentativas psicoterápicas, tão insuportável é para eles a sua enfermidade; vários exemplos de autocastração realizada na prisão com uma lâmina de barbear, têm sido mencionados na literatura médico-legal e mostram até onde podem ir esta angústia e esta determinação.

Um neuro cirurgião da Alemanha Ocidental publicou, há um ano, uma série de casos modificados por uma delicada intervenção cirúrgica sobre os centros cerebrais da regulação hormonal (hipotálamo); todos os indivíduos assim tratados, com éxito ao que parece, tinham espontaneamente pedido a intervenção, fora de todo o contexto judiciário. Um deles, homossexual, tinha abusado várias vezes de seu filho, de seis anos de idade. Um outro pedófilo encontrava-se à beira do suicídio. Um terceiro, exibicionista, não se deslocava senão com um «cinto de castidade» cuja chave era conservada por sua mãe.

Estas intervenções, que certas equipas médicas americanas praticam presentemente, embatem todas elas com graves objecções que, ao mesmo tempo, põem em realce o seu carácter de irreversibilidade, as suas consequências a longo prazo, mas conhecidas quanto às que dizem respeito ao cérebro, e os seus efeitos secundários ou o seu aspecto desproporcionado.

As tentativas terapêuticas, já não cirúrgicas mas hormonais, levadas a cabo com as hormonas femininas (os estrógenos) com o fim de contrabalançar o efeito dos andrógenos segregados em excesso, apresentam inconvenientes tais (feminização do indivíduo) que não são utilizaveis.

A descoberta fortuita, por investigadores alemães ocidentais dos efeitos anti androgénicos (isto é, anti-hormona masculina) de uma substância química ou esteróide, que parecia dever preservar da gravidez difícil, mudou repentinamente os dados.

COMPRIMIDOS OU INJECÇÕES

Ocupando, ao nível das zonas cerebrais específicas do hipotálamo e do conjunto do sistema genital, os receptores sensíveis aos andrógenos, esta substância química impede a acção destes últimos sem produzir nenhum efeito feminizante.

Após longas experimentações animais, o acetato de ciproterona — que em breve será comercializado — foi ensaiado pela primeira vez, nos casos dos delinquentes sexuais, na Alemanha e, depois, na Suiça. Quando de um simpósio em Berlim, em 1971, um exame dos 352 tratamentos desta ordem foi apresentado e revelou-se positivo em 85 por cento dos casos.

A anti-hormona é administrada quer sob a forma de comprimidos quotidianos, quer por injecção — de 14 em 14 dias — de um produto de atraso. Ao cabo de uma semana de tratamento, aparece uma redução importante do líbido e instala-se um estado de calma sexual. Mantém-se durante toda a duração do tratamento (de seis a cinquenta meses nos casos apresentados) e é totalmente reversível dentro de algumas semanas após a interrupção do tratamento.

Este período de calma, de rotura de hábitos antigos e de desaparecimento dos impulsos incoercíveis permite empreender — frequentemente com éxito — uma psicoterapia que a importância das perturbações hormonais tornava anteriormente impossível. Numerosos reincidentes não têm recaídas após a cessação do tratamento, quer graças ao éxito desta psicoterapia e à rotura de um verdadeiro reflexo condicionado de que eram escravos, quer porque encontraram um novo modo de vida e a possibilidade de se realizar fora da esfera sexual.

O acetato de ciproterona é inoperante ou de uma fraca eficácia quando a perturbação sexual é devida não a um distúrbio hormonal mas a uma lesão cerebral ou a factores mentais, o que é raro. Os casos tratados iam desde o exibicionismo (onde os resultados são particularmente rápidos e espectaculares) à pedofilia homo ou heterossexual, passando pelo incesto, o homicídio sexual ou as violaçoes repetidas.

Um certo número de indivíduos tinham vindo espontaneamente mendigar um tratamento que pudesse desembaraçá-los dos seus impulsos e que se revelou no-

No começo era Eva

Ao nível experimental, os trabalhos levados a cabo pelo alemão Neumann, com o auxílio da ciproterona trouxeram muito interessantes esclarecimentos sobre os mecanismos e a diferenciação sexual. Tinha observado, com efeito, que as ratas grávidas, às quais se administrava ciproterona, não davam à luz senão recém-nascidos fêmeas, apresentando uma actividade hormonal cíclica e órgãos genitais externos femininos, mesmo quando o sexo genético destes recém-nascidos se revelava masculino.

A experiência demonstra que é uma mensagem química — a hormona sexual masculina segregada pelos embriões de testículos — que condiciona, num período crítico do desenvolvimento fetal, a regulação do comportamento sexual. Na ausência desta mensagem química (que suprime a anti-hormona que é a ciproterona), o centro cerebral de regulação hormonal situado no hipotálamo diferencia-se de forma definitiva no sentido de um funcionamento feminino cíclico. Do nesmo modo, a diferenciação dos órgãos genitais produz-se neste sentido — irreversível — de feminilidade. Estas observações explicam que a ciproterona esteja formalmente contra-indicada no caso de uma mulher em idade de procriar.

Elas trazem sobretudo novas luzes sobre o **«potencial bissexual»** do feto, com predominância feminina, e sobre os estudos relativos à transexualidade ou à homossexualidade.

No começo era Eva e não Adão.

O TRATAMENTO DAS DELIQUÊNCIAS SEXU

UMA ANTI-HORM A CASTRAÇÃO R

Um precedente em trib

O tribunal do cantão de Argóvia (Suiça), com sede em Aarau, aplicou um ano de cadeia a um homem de 25 anos, já condenado por três vezes por atentado ao pudor na pessoa de crianças, mas concedeu-lhe um adiamento no cumprimento da pena com a condição dele ser inofensivo durante este tempo. Por outras palavras, é preciso que ele siga, sob controlo médico, um tratamento à base de ciproterona destinado a diminuir os seus impulsos sexuais.

A decisão judicial foi dada com o pleno acordo do jovem delinquente o qual, todavia, preveniu que seria conduzido à prisão para cumprir a sua pena no caso de interromper ou seguir mal o seu tratamento.

A decisão do tribunal não ultrapassa a competência que lhe é conferida por lei. Em princípio, os juízes estão autorizados a propor cuidados médicos, mas não a impô-los, e é aos psiquiatras que compete precisar a sua natureza. São eles que tomam a seu cargo o delinquente considerado doente. No caso deste homem, ainda jovem, de 25 anos, a psicoterapia havia falhado e, não tendo a detenção, naturalmente, nenhum resultado positivo, o tribunal baseou-se, para a escolha da sua decisão, na opinião do psiquiatra de administrar um tratamento químico, e na vontade do acusado. Que este último tenha aceitado, de qualquer maneira, deixar a sua sexualidade em vigilância dur lado, considerado como uma prova

O Código Penal suiço prevê caso de delito: 1) a pena clássic ou multa; 2) medidas de seguranç alcoólicos, aos toxicómanos e a (reincidentes inveterados) e que seu internamento em estabelecim 1 de Julho de 1971, o artigo 43 dest desta última disposição aos delir principalmente que o juíz poderé ambulatório se o delinquente não

Em suma, se se tomar este t procurar saber se o delinquente re para a segurança pública (no cas é evidente, pois trata-se de um crianças) e não se ele está de tratamento prescrito pelos peritos. constituir um precedente, é porq um medicamento químico, o trat ser prescrito no caso de um indi perigo para a segurança pública.

UAIS

MONA PERMITE REVERSÍVEL

tavelmente despido de efeitos secundários.

Um tribunal suiço, em Dezembro último, e, depois, mais recentemente, um tribunal britanico de Cardiff, acordaram o adiamento das penas de prisão aplicadas aos seus delinquentes sexuais, com a condição de se prestarem ao tratamento sob a vigilância de médicos competentes. Os dois homens eram reincidentes, no caso dos quais todas as tentativas psicoterápicas se haviam malogrado. O inglés, com 61 anos de idade, havia sido já condenado várias vezes em Hong-Kong, em Aden, e na Grã-Bretanha, por violação ou tentativa de violação cometida na pessoa de menores.

O seu psiquiatra afirmou ao tribunal que ele consentia neste tratamento. Porém, a lei britânica não impõe conseguir este consentimento **«uma vez que se trata de uma terapêutica reconhecida em relação directa com o distúrbio mental de que sofre o acusado»**. Compete ao médico — na ocorrência aos psiquiatras — apresentar o caso ao juiz que deverá deliberar.

As leis americanas, que defendem rigorosamente os direitos individuais, são muito mais restritivas na matéria, e um tribunal de Detroit acaba de esbarrar com elas. Foi preciso ordenar a libertação de um delinquente sexual, Louis Smith, de 36 anos de idade, que seus pais haviam internado, desde a idade dos 17 anos, numa instituição fechada, e que tinha violado e assassinado, alguns meses mais tarde, uma enfermeira do serviço onde se encontrava em observação. Condenado a detenção perpétua num hospital psiquiátrico, Smith aceitara, há três meses, submeter-se a uma prova terapêutica organizada pelo serviço psiquiátrico de Michigan, e visando medir a eficácia respectiva, no caso dos delinquentes sexuais, de uma intervenção cirúrgica no hipotálamo e de um tratamento de ciproterona. O tribunal concedera-lhe, portanto, um adiamento probatório. Porém, um advogado acaba de fazer gorar esta decisão, por o tribunal ter reconhecido que o voluntariado não tinha, no caso dos presos, senão o valor de uma **«chantagem»**. A experiência projectada pelos médicos de Michigan foi, de um golpe, anulada. Porém, outros doentes sexuais americanos, no caso dos quais todas as outras tentativas terapêuticas se haviam malogrado (incluindo o descondicionamento pelo choque eléctrico), têm beneficiado de um tratamento pela ciproterona, coroada, ao que parece, de êxito.

Nada se opõe a que um tal tratamento seja ordenado por um juiz francês. Um tribunal pode, com efeito, optar por um **«adiamento probatório»** com submissão a tratamento, na condição de que o condenado satisfaça as medidas de vigilância e de assistência e as obrigações particulares impostas pela condenação. Entre estas obrigações particulares encontra-se a que consiste **«em se submeter a medidas de controlo, de terapêutica ou de cuidados, mesmo sob regime de hospitalização»** (artigo R 58 do Código Penal). Estas disposições só excepcionalmente foram utilizadas em França, excepto no caso dos toxicómanos. É permitido pensar que este carácter excepcional de deve sobretudo á pobreza dos conhecimentos e dos meios terapêuticos de que se dispunha até agora para remediar as alterações do comportamento que levam à delinquência ou ao crime. A actual multiplicação dos trabalhos a este respeito e a descoberta de substâncias activas como as anti-hormonas, colocarão, cada vez mais frequentemente, os tribunais e toda a sociedade perante opções que não facilitam as paixões ou os **a priori** da opinião pública.

As decisões dos tribunais americano, suiço e inglés relativamente à ciproterona foram violentamente criticadas. O aspecto irracional destas críticas não pode deixar de surpreender. A opinião pública exprime o seu receio perante toda a violação das **«liberdades individuais e da integridade mental ou corporal»**. Porém, de que liberdade, de que plenitude física beneficia um criminoso incapaz de resistir aos seus impulsos sexuais ou mórbidos e, por isso mesmo, encarcerado por toda a vida? E com que direito se lhe recusaria um tratamento que teria dado as suas provas e que lhe oferecia uma possibilidade de retomar uma vida social normal? Todo o acto terapêutico leva — por definição — um choque ao equilíbrio físico ou mental, ou, melhor, às suas perturbações. A definição dos limites dentro dos quais podem ser aplicados estes actos, depende da ética médica e é ao médico que pertence dar indicações sobre eles, com alma e consciência, depois de ter informado devidamente o seu paciente. Os poderes cada vez maiores da terapêutica, os que deixam entrever o desenvolvimento dos trabalhos sobre a química do comportamento em geral, e sobre as anti-hormonas em particular, incitam a um chamamento constante e rigoroso das normas que inspiram esta ética.

Mas, para além dos receios assim exprimidos, as críticas endereçadas ao tratamento da delinquência sexual revelam uma recusa de admitir que um **«desvio social»** pode ser emendado por uma quimioterapia. Numerosos são aqueles que se recusam a reconhecer a fonte orgânica, inata, deste desvio, em nome de uma crença na influência do meio e de uma fé, frequentemente injustificada, numa psicoterapia que a prisão torna completamente uma hipótese ilusória.

«A luta contra o crime sexual tem necessidade de investigadores mais do que precisa de ligisladores», pode-se ler num tratado clássico. A descoberta da ciproterona está nesta linha, e seria lamentável que as querelas doutrinais atenuassem a sua importância.

ISABELLE VICHINIAC

Hirsutismo e acne

As indicações do acetato de ciproterona — descoberto por investigadores da sociedade farmacêutica da Alemanha Ocidental, Schering — não se limitam à criminalidade sexual. Revelou-se, também, eficaz num certo número de sindromas devidos à presença de uma quantidade anormalmente elevada de hormonas masculinas no organismo feminino. Assim aconteceu com o hirsutismo e com o virilismo, afecções que se traduzem, no caso de certas mulheres, por caracteres secundários masculinos. As puberdades precoces que arriscam interromper brutalmente o crescimento dos jovens (rapazes) por maturação óssea prematura são igualmente indicações deste tratamento.

Foram obtidos resultados prometedores no tratamento dos tumores malignos da próstata. Finalmente, o acne e a seborreia rebelde de determinados indivíduos cedem de forma espectacular a um tratamento misto à base de ciproterona e de estrogéneo, como deixara prever o facto de uma presença excessiva de testosterona ser constatada ao nível da pele destes pacientes.

Sendo difícil e onerosa a síntese deste produto, o seu uso está, de momento, limitado a algumas indicações, porém, estão em curso outros ensaios.

OUTRAS APLICAÇÕES

Os progressos conseguidos pela química em geral, e a químicos dos esteroides em particular, conduzem, pouco a pouco, ao esclarecimento das fórmulas exactas das diferentes hormonas, fórmulas relativamente simples para as hormonas cerebrais e particularmente complexas para as outras.

Estes esforços traduziram-se primeiramente pela preparação — por síntese — de substâncias de que se tornou possível fazer variar, de maneira precisa, as propriedades para as adaptar às necessidades dos doentes. Permitem, há já alguns anos, preparar corpos químicos cuja fórmula, embora diferente de uma dada hormona, está suficientemente próximo dela para enganar os receptores que, ao nível dos orgãos respeitantes, os receberão tal como uma fechadura recebe a sua chave. Estas substâncias, ditas **«anti-hormonas»**, são despidas de propriedades fisiológicas; mas permitem, saturando os receptores que têm para elas uma afinidade preferencial, impedir a acção da hormona específica que, normalmente, mobiliza estes receptores. As perspectivas abertas por estes trabalhos recentes são consideráveis, e alguns conhecem já notáveis aplicações.

ANTI-ESTRÓGENOS

O mesmo acontece com os **«anti-estrógenos»** que bloqueiam a actividade das hormonas femininas e parecem dar resultados prometedores nos casos de cancro avançado do seio.

Substâncias antagonistas das hormonas cerebrais que regem o funcionamento ovário encontram-se em estudo: elas podem impedir quer a ovulação, quer a preparação da cavidade uterina, interditando, assim, a implantação de um óvulo fecundado ou desencadeando um aborto precoce. Administrado uma vez por mês, à data teórica da chegada das regras, o **«anti-LH-RF»** regularize o ciclo quer ele tenha no não fecundação. Uma série de anti-estrógenos são, com esta mesma finalidade, objecto de experimentações clínicas intensivas. Uma delas, levada a cabo em França, em breve será comercializada no estrangeiro. Os anti-andrógenos (entre os quais a ciproterona) vêem alargar-se o campo da sua aplicação, principalmente para o cancro da próstata. Outras anti-hormonas são utilizadas com êxito em diversos sectores da patologia.

ANTICORPOS

As técnicas que apelam já não para a química mas para a imunologia permitem a preparação de anticorpos que se opõem à acção de uma dada hormona contra a qual se imuniza um animal. Um anticorpo anti-estrógeno, preparada em Louvain e nos Estados Unidos por Férin, Vande Wiele e seus colaboradores, previne a ovulação se for administrado no princípio do ciclo menstrual. Se é dado alguns dias depois da fecundação, impede a implantação (a nidação) do óvulo no útero; finalmente, injectado no décimo primeiro dia da gravidez, provoca uma reabsorção do embrião, que é eliminado quando da menstruação. Os anticorpos anti-progesterona preparados pela mesma equipa são abortivos ou impedem a nidação do óvulo.

Do lado masculino, anti-corpos anti-esperma são objecto de uma experimentação com o fim de «vacinar» a mulher contra os espermas do marido. Além do seu interesse clínico considerável, o estudo do mecanismo subtil de acção dos anti-hormonas deveria permitir compreender o conjunto do funcionamento endócrino.

bunal

a durante um ano foi, por outro
ova de boa vontade.
revê duas possibilidades em
ssica: privação de liberdade
rança que são aplicadas aos
e aos **delinquentes habituais**
que consistem geralmente no
cimentos apropriados. Desde
deste código prevê a extensão
delinquentes anormais. Prevê
derá ordenar um tratamento
não fôr perigoso para outrem.

te texto à letra, o juiz deve
e representa ou não um perigo
caso de Argóvia, a resposta
um reincidente que atacava
de acordo ou não com um
tos. Se o caso de Aarau pode
porque parece que, graças a
tratamento ambulatório pode
indivíduo que represente um
a.

RETARDAR A OFENSIVA CONTRA LON NOL PARA SALVAR AS APARÊNCIAS DE NIXON?

Por JEAN-CLAUDE POMONTI
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

PHNOM-PENH — Que se passou verdadeiramente no Camboja durante este Verão? Os bombardeamentos americanos acabaram em 15 de Agosto, mas a guerra de Phnom Penh não começou ainda. Perdendo o apoio da aviação americana, a República Khmer de Lon Nol parece ter perdido o maior dos seus trunfos. No entanto, em vez de submergirem Phnom Pen na sua avançada, os Khmers Vermelhos retrocederam na semana que precedeu o fim dos bombardeamentos.

Os guerrilheiros manifestaram-se, sem dúvida, em torno das principais capitais de província já cercadas, e cuja resistência reduzem progressivamente.

O flagelo dos refugiados

Ao fim de uns dez dias sobre o fim dos bombardeamentos, acabaram por atirar algumas granadas foguete contra o aeroporto de Pochentong e por lembrar aos homens de Lon Nol que controlam as estradas em feixe que convergem para Phnom Phen. Mas estas actividades nada têm a ver com o fogo de artifício que teriam podido ançar a seguir à retirada da aviação americana, o que teria ilustrado uma vez mais o fiasco da intervencão americana neste país. Mas então que se passa?

Nos meios oficiais de Phnom-Pen diz-se que os Khmers Vermelhos sobrestimaram os meios de que dispunham. Os seus ataques de Julho, nomeadamente, em torno da capital, custaram-lhes caro, demasiado caro, e quando a aviação americana se retirou, encontravam-se já exaustos. Precisam agora de recuperar. Em suma, pensa-se que a resolução foi adiada para mais tarde; sem dúvida, para a época seca: Novembro ou Dezembro, portanto.

Norodom Sihanouk — um príncipe

Este ponto de vista não é partilhado por toda a gente, nem mesmo em Phnom-Penh. Se os Khmers Vermelhos foram atingidos duramente em Julho, porque não tentam cobrir as suas fraquezas com uma operação de grande brilho que, sabe-se, se encontra perfeitamente ao seu alcance? Um burgo como Takéo, para dar apenas um exemplo, é indefensável sem o auxílio dos bombardeiros americanos.

Do mesmo modo, em Julho, a despeito da intensificação dos **raids** americanos, os guerrilheiros conseguiram estender o seu controlo nos arredores da capital dispunham então dos meios necessários para asfixiar a cidade; não o fizeram. A 15 de Agosto, os Khmers Vermelhos teriam podido, com o auxílio de alguns comandos bem dirigidos, estrangular provisoriamente Phnom-Penh, semear o pânico no seu interior durante alguns dias e porem assim em questão um regime que pretendem derrubar. Ora, desde o princípio de Agosto, voltaram à ordem, não abandonando praticamente nem cadáveres nem material na sua retirada.

Os Khmers Vermelhos escolheram, talvez, por razões tácticas, proceder a um **stop**, avançado por etapas e esperando até que o fruto esteja maduro. A sua ofensiva delineada em Fevereiro teria por objectivo a situação actual, garantindo o desfecho final. O respectivo estado-maior teria escolhido assim uma opção de prudência. Fatigados e circunspectos, os Khmers Vermelhos teriam agora o tempo a seu favor, uma vez que o essencial se encontra garantido. É, com efeito, difícil afastar este género de hipótese quando estamos perante o menos conhecido dos movimentos insurreccionais da Indochina.

UMA NEGOCIAÇÃO SUBENTENDIDA?

A explicação, no entanto, será satisfatória? Pode duvidar-se. Washington pode julgar que Pnhom-Penh seja capaz de sustentar um cerco, mas seria espantoso que o presidente Nixon, forçado a retirar a sua aviação, não tivesse ten-

Continua na pag nove

Continuação da pagina oito

tado assegurar a retaguarda. Para os americanos, um cerco a Pnhom-Penh, com as inevitáveis destruições que este acarretaria, significaria o fim catastrófico da sua aventura cambojana: o reconhecimento de uma derrota absoluta. Isto deve ter sido meditado na Casa Branca e Nixon terá por certo tentado evitar um desfecho semelhante.

Kissinger e o príncipe Sihanouk não se encontraram. O Funk fez saber claramente que recusava qualquer discussão com os actuais dirigentes da república Khmer. Em compensação, no fim dos bombardeamentos, o Camboja teve uma semana muito mais calma do que o teve o Vietname a seguir ao cessar-fogo. Encontramo-nos, portanto, reduzidos a perguntar se os americanos não conseguiram no último momento uma negociação, uma porta de saída.

O dia 15 de Agosto de 1973 assinala o fim da intervenção militar directa dos Estados Unidos na Indochina. Para os Khmers Vermelhos, trata-se de uma vitória incontestável; é mesmo o ponto essencial. Entretanto, o seu controlo do país reforçou-se e consolida-se. Podem agora consagrar-se a esse trabalho de sapa que, mais dia menos dia, os levará ao poder ou, pelo menos, lhes permitirá impor condições totais.

Esperava-se uma vitória de que os Khmers Vermelhos pareciam dispor absolutamente. Hoje, a orientação do conflito parece ser no sentido de uma vitória negociada, o que não significa que as cidades do Camboja deixem de ser cenário de afrontamentos sangrentos. A diferença essencial é de método e de calendário — mas, para Washington, esta pequena diferença é importante.

De momento, a república Khmer sobrevive à retirada da aviação americana. Isto permite aos Estados Unidos salvar as aparências. Terá o governo chinês alguma coisa a ver com isto?

Lon Nol — uma presidência periclitante

O moral das tropas — um soldado governamental cambojano fuma marijuana por um cachimbo improvisado com duas granadas de morteiro vazias

O voltar de uma página?

EXCLUSIVO «LE MONDE» «DL»

....O fim dos bombardeamentos americanos no Camboja não significa, ainda, o fim do conflito, mas deveria, pelo menos, pôr fim a uma parte — a mais pesada — do pesadelo infligido a este infeliz país. Arrastado mais tarde do que os seus vizinhos indochineses para a guerra, o Camboja conheceu todas as suas fases, incluindo as mais mortíferas e as mais inúteis.

Inúteis, com efeito, porque não se vê o que é que as incursões aéreas intensivas dos últimos dias trouxeram às tropas do marechal Lon Nol, a não ser uma dilação irrisória e novas destruições até nas próprias fileiras. Tudo indica que as forças dos kinuess vermelhos esperam agora prosseguir, com muito menos perdas, a sua progressão para o objectivo que o chefe do governo rebelde acaba de reafirmar, sem rodeios, em Pequim: a tomada da capital. Sem dúvida que uma ajuda militar continuará a ser dada ao regime republicano sob outras formas: material de guerra americano, voos de reconhecimento, envio de mercenários sul-vietnamitas e tailendeses, até mesmo um contingente «oficial» do exército de Saigão. Porém, a situação do regime de Phnom-Penh é realmente demasiado má para lhe proporcionar a esperança de um prazo «honroso» de sobrevivência.

A política americana, neste caso, parece tão surpreendente como desoladora na sua esterilidade. A linha de conduta seguida por Nixon e Kissinger no conflito do Vietname do Sul foi muito frequentemente criticável e criticada, mas respondia, pelo menos, a uma intenção de conjunto, prosseguida não sem habilidade, que permitiu a Washington sair dela nas melhores condições possíveis. Nada disso tem sido observado no Camboja, onde a política seguida testemunha uma ausência total de imaginação. Tudo se passa como se o presidente americano tivesse de ser obrigado a ir até ao termo dos bombardeamentos — fixado sob pressão do Congresso americano na data, arbitrária, de 15 de Agosto —, esperando não se sabe que milagre. Porém, os milagres são raros em política, e ainda mais nas guerras...

É verdade que Nixon não teria recusado, sobretudo durante aquelas últimas semanas, entabular uma negociação com «o outro lado». Porém, a ocasião não foi aproveitada devidamente quando se apresentou, isto é, em Fevereiro último, porque Kissinger, quando da sua viagem à China, evitou encontrar-se com o príncipe Sihanouk. O príncipe, profundamente mortificado, recusou deste então todo e qualquer contacto, e isto com tanta mais intransigência quanto é certo que a situação das suas forças no campo de batalha não deixava de melhorar constantemente.

Será preciso atribuir esta impotência ao caso do Watergate? O escândalo explica, em boa parte, a atitude do Congresso americano, principalmente da Câmara dos Representantes, que, sem dúvida, não teria interditado tão categóricamente ao presidente a continuação dos bombardeamentos na Indochina, se o não soubesse tão vulnerável. Pode-se, porém perguntar igualmente se Nixon, batido pelas vagas do interminável «desenfardamento» de acusações a que foi submetido, não renunciou a desenvolver todas as fontes de energia e de habilidade de que já havia dado provas noutras circunstâncias.

Este 15 de Agosto marca, em todo o caso, uma data na história do papel da América na Ásia. Por certo, a suspensão dos bombardeamentos não significa a ausência dos Estados Unidos na região em causa, e o Pentágono tem outras coisas no saco; no entanto, é perfeitamente provável que as suas intervenções deixarão de tomar formas tão violentas como até aqui.

Depois de ter bombardeado a Indochina durante perto de dez anos, os Estados Unidos voltaram definitivamente esta página sangrenta? Em todo o caso, foi isto que o povo americano e os seus representantes quiseram significar aos seus dirigentes.

Império das Lãs

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-1.º ANDAR
LISBOA

SALDA

RETALHOS PARA SAIAS E PARA CASACOS. MALHAS, LINGERIE, BLUSAS, ARTIGOS DE CRIANÇA, LANIFÍCIOS PARA HOMEM, ETC.

A PREÇOS DE VERDADEIRO

SALDO

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

O Conselho Ecuménico das Igrejas contra a discriminação racial

..GENEBRA — Uma nova «lista negra» foi tornada pública na sexta-feira 24 de Agosto, em Genebra, pelo Conselho Ecuménico das Igrejas. Inclui os nomes de 350 sociedades que, segundo o C. E. I., investem ou praticam actos de comércio directos com países onde a discriminação racial se encontra em vigor, isto é, na África Austral.

..Uma primeira lista de 650 nomes havia sido publicada em Dezembro de 1972. Entre as 350 empresas que se vêm juntar àquela, contam-se 28 sociedades belgas e 58 francesas.

..Contra estas sociedades, o Conselho Ecuménico (que reúne 263 igrejas não católicas de mais de 90 países) toma duas medidas: por um lado, retira os seus próprios fundos; por outro, aconselha às suas igrejas membros e a todos os cristãos para usar a sua eventual influência de accionistas para reclamar a retirada dessas sociedades dos países visados.

..O C. E. I. possui uma carteira de três milhões e meio de dólares aproximadamente; um milhão e meio de dólares haviam sido retirados das empresas incriminadas após a publicação da primeira «lista negra». Não parece que o Conselho Ecuménico possua muitas acções nas sociedades que figuram na segunda lista. Porém, o seu novo apelo aos cristãos pode ser, também, entendido de uma maneira diferente do que foi o primeiro: considerando-se incapazes de influenciar as sociedades de que são accionistas, alguns cristãos — pouco numerosos, ao que parece — retiraram-se decididamente a partir do mês de Dezembro de 1972.

..A segunda «lista negra» foi publicada durante os trabalhos da comissão central do Conselho Ecuménico, que se prolongaram até 29 de Agosto. A celebração do 25.º aniversário do C. E. I. — retransmitido pela Eurovisão — teve lugar na manhã de domingo 26 de Agosto, na Catedral de São Pedro, em Genebra.

..O Conselho Ecuménico, por outro lado, decidiu consagrar uma soma de 250.000 dólares para auxiliar as vítimas das inundações no Paquistão, na Índia e no Bangladesh.

..Notemos finalmente que numa mensagem à comissão central do C. E. I., o patriarca Pimène, de Moscovo, disse bem alto em 24 de Agosto o que pensa um certo número de ortodoxos. A propósito da recente conferência de Bangkok sobre «a salvação hoje em dia», à qual o Conselho Ecuménico consagrou muitos esforços, o chefe da igreja russa sublinha, com efeito, **«alguns dos defeitos mais evidentes dos documentos finais».**

..Denuncia, assim, a afirmação segundo a qual **«não se pode falar de salvação hoje em dia, enquanto o homem não gozar de condições de vida válidas».** O patriarca Pimène receia um certo **«horizontalismo»**, e acrescenta: **«Desejamos esperar que esta tentação seja levada de vencida, no seio do Conselho, pelos nossos esforços fraternos comuns, e que não seja desenvolvida mais, visto que poderia ser extremamente prejudicial à causa sagrada da unidade em Jesus Cristo.»**

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

AS CONCESSÕES DO KUOMINGTANG

Continuação da pagina três

tram-se federados, formando 6 485 grupos maiores. À sua frente encontram-se uma centena de milhares de fundionários benévolos, cujas atribuições oficiais são «responder às questões levantadas pelos membros do grupo a respeito das decisões administrativas, recolher os impostos, aperfeiçoar os hábitos e os costumes, inquirir sobre os antecedentes familiares dos jovens em idade de mobilização, realizar inquéritos sobre a situação dos pobres, fazer aplaudir as tropas». Na verdade, cada um destes grupos é colectivamente responsável pelos actos de cada um dos seus membros.

A palavra de ordem oficial («Não estamos em paz») é utilizada para justificar a manuntenção do «pao chia», do mesmo modo que a sua invocação autoriza a aplicação da lei marcial ou permite aos comandos das guarnições o exercício de tarefas policiais. Assim, foi o exército, recentemente, o encarregado de controlar os preços dos géneros alimentares nos mercados. Assim também, mais de 80 por cento do orçamento nacional seria consagrado á defesa.

Todo o «suspeito de comunismo» pode ser detido e depois julgado em segredo, em virtude da lei marcial «sobre a sedição», que assimila o delito de intenção ao crime de alta traição. O antigo correspondente da France-Presse, Yuan, apodrece há anos e anos na ilha Verde sem mesmo poder corresponder-se com a sua família. «Não sei bem porquê — o julgamento foi secreto — , mas julgo que terá passado informações confidenciais», diz-nos Chien, segundo o qual «encontram-se detidas de 200 a 300 pessoas por «actividades comunistas». Penso também que as execuções continuam» — acrescentou. Um exemplo contado em Taipé. O marido de uma chinesa que trabalhava para um organismo americano fora detido há dois anos por «contactos com elementos esquerdizantes». A política aconselhou a esposa do detido a não informar a Imprensa estrangeira, porque tudo se arranjaria rapidamente. Com efeito, pouco tempo depois o merido era fuzilado.

REGINA EXTRA
REX REGINA
correntes normais, transportadoras, de passo longo, de contrabalançar, carretos, etc.

REGINA EXTRA
REX REGINA

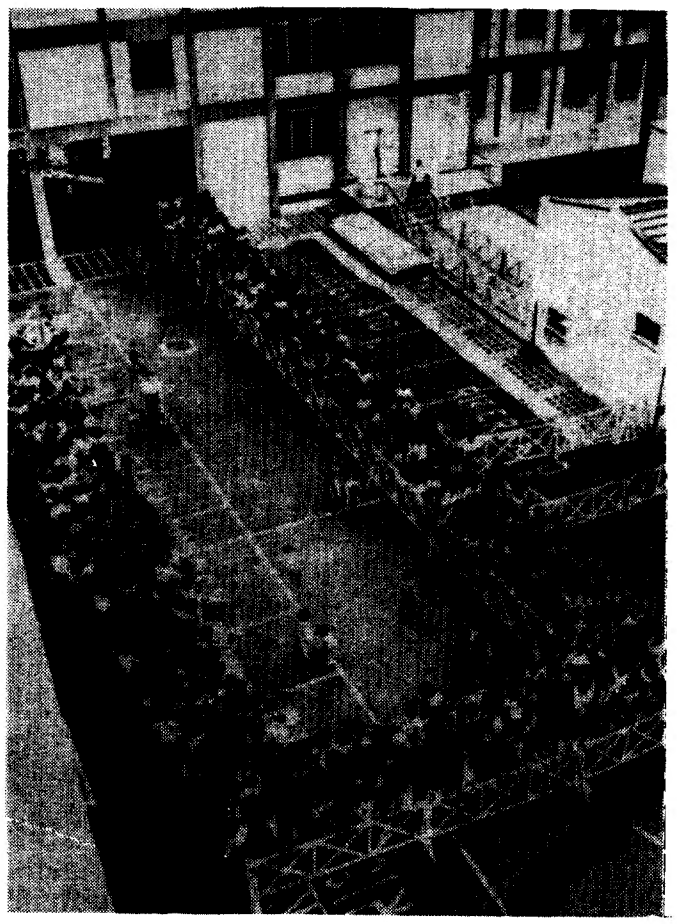
auto lusitânia, lda. Av. da Liberdade, 75-79, Lisboa-2

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS
COTAL
SERVIÇO OFICIAL
TOYOTA
Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telfs. 683131/2/3
Telfs. 631057/8

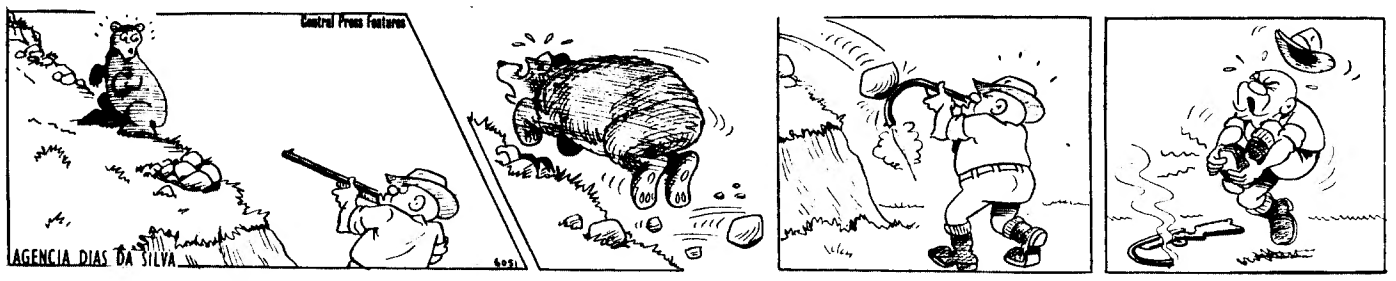
MERCEDES
BMW
ROVER
MARCAS DA G.M.
TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE
DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS
UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

SERVIÇO INDEPENDENTE

ESTUDE
Ciclo Preparatório
Cursos Liceais
(Prep. AD - HOC.)
p/ maiores de 25 anos
Manhã, tarde e noite
E B Externato Bocage
(próximo de Sete-Rios, frente ao 325 da Estrada de Benfica)
Tel. 782464 e 784024



Em Roma, milhares de pessoas fazem diariamente bicha no Ministério da Saúde para se vacinarem contra cólera que já matou cerca de 20 italianos desde que há semanas surgiu com violência em Nápoles.



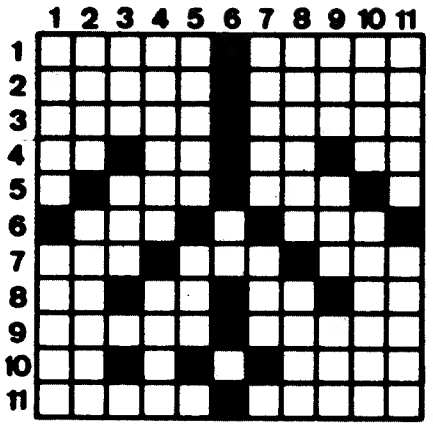
PASSATEMPO

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 544

HORIZONTAIS:

1 Várzeas á beira dum rio. Predestinar.
2 Agite. Venere.
3 Rede em que as mulheres envolvem o cabelo. Atravessas.
4 Atmosfera. Sopro. Antes do meio-dia. Item.
5 Nome de mulher. Figura que simboliza o povo americano. Artigo definido.
6 Grande. Consentimento.
7 Pronome relativo. Recusa. Pedras de moinho.
8 Cidade da antiga Caldeia. Ruim. Prefixo de negação. Compaixão.
9 Repercutes. Adicionem.
10 Batráquio. Exprime por palavras.
11 Restos mortais. Unir por casamento.



VERTICAIS:

1 Fêmeas do boi. Exijo.
2 Habitante ou natural das regiões do Himalaia, às margens do Bramaputra. População dominante no Nepal, na Índia Setentrional.
3 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Medida de superfície.
4 Aborrece. Malho.
5 Messe. Em as.
6 Bário (s.q.). Plantas leguminosas. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda.
8 Nome dado pelos Gregos e Romanos ao diamante com a significação de inquebrável, em razão da sua dureza extrema. Zombaria.
9 Mágoa. Pronome pessoal. Conjunção.
10 Lavrai. Toma como modelo.
11 Resíduo. Adicionar.

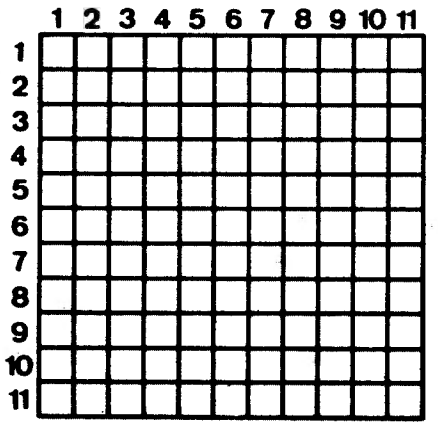
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 701

HORIZONTAIS:

1 Rei lendário dos Sabinos de Cures. Do sexo masculino.
2 Escarnecerá. Coloquei dentro.
3 Rezo. Ecoa. Senhor em inglês.
4 Tempo do verbo ir. Rio de Itália. Porco. Letra grega.
5 Transferir para outro dia. Cidade de Portugal.
6 Aversão. Numeral.
7 Cobalto (s.q.). Rei de Basã, gigante que se opunha à passagem dos Israelitas.
8 Capa sem mangas. Nome de mulher. Ovário dos peixes.
9 Estrétipo de desmoronamento. Prefixo que designa afastamento. Oferece. Atmosfera.
10 Traço. Diz-se dum ácido contido nas urinas.
11 Solitários. Ramadas.



VERTICAIS:

1 Cantiga. Desliza.
2 Vadia. Polir.
3 Nome de jogo. Tira de fígado temperada e frita. Samário (Sq.).
4 Seguia. A corte. Ferro temperado.
5 Bebida usada no Peru. Faldas.
6 Pedra de moinho. Mil e quinhentos em romano.
7 Prendas. Rio de França.
8 Amónio (s.q.). Líquido gorduroso. Pedra de altar.
9 Rente. Cidade de Espanha. Prefixo de negação.
10 Lanças. Fêmea do boi.
11 Naipe das cartas de jogar. O mesmo que Xeros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 543

HORIZONTAIS:

1 Vales. Fadar.
2 Abane. Adore.
3 Coifa. Varas.
4 Ar. Ar. Am. It.
5 Ada. Sam. O.
6 Grã. Sim.
7 QUE. NÃO. Mós.
8 Ur. Ma. Im. Dó.
9 Ecoas. Somem.
10 Zã. FALA.
11 Ossos. Casar.

VERTICAIS:

1 Vacas. Quero.
2 Abor. Gurcas.
3 Lai. Are.
4 ENFADA. Maço.
5 Seara. Nas.
6 Ba.
7 Favas. Ois.
8 Adamas. Mofa.
9 Dor. Mim. Mas.
10 Arai. Modela.
11 Resto. Somar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 700

HORIZONTAIS:

1 Tácio. Varão.
2 Rirá. Meti.
3 Oro. Soa. Sir.
4 Va. Po. To. Ro.
5 Adiar. Elvas.
6 Asca. Seis.
7 Co. Og.
8 Opa. Ada. Ova.
9 Ru. Ab. Da. Ar.
10 Risca. Urico.
11 Ermos. Ramas

VERTICAIS:

1 Trova. Corre
2 Airada. Puir.
3 Cró. Isca. Sm.
4 Ia. Paco. Aço.
5 Sora. Abas.
6 Mo. MD.
7 Ates. Adur.
8 Am. Oleo. Ara.
9 Res. Vigo. Im.
10 Atiras. Vaca.
11 Oiros. Saros.

Provérbio: O QUE NÃO FALA, ENFADA:

& PELO MUNDO

● ESTOCOLMO: O ASSALTO AO BANCO

Parecia ter-se esquecido já o falado assalto ao banco de Estocolmo em que quatro reféns — três mulheres e um homem — estiveram encerrados dentro da casa-forte do estabelecimento bancário juntamente com o assaltante, quando o assunto voltou novamente às primeiras páginas dos jornais devido à gravura que apresentamos. Com efeito, a fotografia tinha sido feita por elemento da polícia através de um dos muitos buracos abertos nas paredes da casa-forte, comprometendo-se por escrito a não a revelar aos órgãos de informação. A sua publicação deu origem a um inquérito por parte da Polícia para se saber como se verificaria a fuga da foto.

● ITÁLIA: ANTIGO POMAR

Antigamente, a Itália disfrutava da designação de «pomar da Europa». Até à Segunda Guerra Mundial, a península dos Apeninos foi, com efeito, um país essencialmente agrícola, conhecido e apreciado em todo o Norte da Europa pelas suas laranjas, pelos seus limões, pelos seus pêssegos. Trinta anos volvidos, a agricultura italiana atravessa uma crise aguda.

Na hora que passa, a Itália vê-se na necessidade de atribuir diariamente três mil milhões de liras (cerca de 100 mil contos) à importação de produtos alimentares.

É que 22 por cento das importações italianas são constituídas por víveres — enquanto a produção local de alimentos continua a baixar.

Em 1972, a Itália colheu nos seus campos 2,5 por cento menos de produtos agrícolas do que no ano anterior.

Trata-se de uma situação que tem as suas vantagens para outros países, entre os quais a República Federal da Alemanha, cujas exportações para a Itália aumentaram em 15 por cento no ano passado, porque a quarta parte das suas exportações agrícolas são absorvidas pela Itália.

No que respeita ao abastecimento do mercado de carne, a Itália depende quase totalmente do estrangeiro. Acontece, para agravar a situação, que, devido à desvalorização de facto da lira, as importações tornaram-se mais caras — situação que é já nitidamente sensível nos orçamentos familiares.

Compreende-se melhor a gravidade da situação se se considerar que os italianos consagram 40 por cento dos seus proventos à alimentação.

Vejamos: em 1951, quarenta por cento da população italiana era ainda essencialmente rural. Hoje em dia, embora reduzida a 20 por cento, trata-se ainda de uma proporção importante. Mas para garantir o pleno emprego autêntico, seria necessário que se procedesse desde agora e até ao fim dos anos 70 à reciclagem de milhão e meio de pessoas. O processo de saneamento da agricultura, preconizado em Bruxelas, só é posto em prática com cautelosa timidez: Roma receia, com efeito, que se desencadeie nova vaga de desemprego.

Recorde-se que a Itália tem já mais de um milhão de desempregados. Compreende-se a preocupação, pois a este número há ainda que juntar os que são obrigados a emigrar ou a procurar trabalho no estrangeiro — e que se contam por milhões.

Outro aspecto do problema económico da agricultura italiana reside no seguinte: há dez anos a Itália beneficiava do direito de dispor de um terço das verbas de orientação da Comunidade Económica Europeia para a modernização da reforma estrutural da sua agricultura. O que representa, aproximadamente, cem mil milhões de liras (cerca de três milhões e meio de contos) por ano. Na realidade, porém, nem vinte por cento dessa quantia chegaram a ser creditados à Itália, porque se verificaram atrasos na adopção de projectos e de lei que se impunham.

Assim, a produção continua a ser cara e irracional, e os produtos tornam-se cada vez menos capazes de suportar a crescente concorrência.

Os fruticultores italianos queixam-se de que os seus produtos não gozem de tratamento preferencial dentre da Comunidade Económica Europeia. Mas a verdade é que, tanto do ponto de vista do preço como da qualidade, a fruta exportada pela Itália não pode comparar-se à da Grécia ou à da Espanha.

Por isso mesmo é que, em 1951, trinta e um por cento dos frutos e vegetais importados nos outros países do Euromercado eram de proveniência italiana. Mas em 1971 essa contribuição descera já para os 23 por cento. E a tendência mantém-se, nitidamente, para a descida. (DPA-ANIZ)

● EUA: O VÍNCULO COM A EUROPA

Os Estados Unidos tomaram emprestada uma ideia do Terceiro Mundo para reajustar as suas relações com a Europa. O conceito expressa-se pela palavra «link» (vínculo).

Desde há um ano, os países em vias de desenvolvimento, encabeçados pelos latino-americanos, estão lutando no Fundo Monetário Internacional (FMI) para que se reconheça o «vínculo» especial existente entre a ajuda ao desenvolvimento e os direitos especiais de circulação.

Por outras palavras, o Terceiro Mundo pretende que o novo sistema monetário agora em período de elaboração institua um método segundo o qual os países pobres podem ter mais acesso aos fundos de financiamento internacionais do que permitem as suas economias estatisticamente. É uma maneira de encurtar a distância cada vez maior entre a super-industrialização e o subdesenvolvimento.

O Governo de Washington já há meses que procura que os seus aliados europeus aceitem a existência de um «vínculo» nas suas relações globais, para tratar os problemas a partir de uma panorâmica geral, e não por separado.

As duas primeiras tentativas neste sentido fracassaram, de acordo com informações oficiosas. A Europa continua contrária à ideia de discutir, na mesma reunião, dentro da mesma agenda de trabalho e na mesma mesa, questões tão díspares como o compromisso político, a defesa Atlântica e os intercâmbios comerciais.

Washington, por seu lado, trata de vencer os receios, assegurando sempre que os Estados Unidos não pretendem «regatear» ou fazer chantagem com as nações europeias, mas que as características peculiares da aliança obrigam a ter em conta esse critério. Cada vez que um informador oficial norte-americano fala do tema diz, pouco mais ou menos: «Não há dúvida que todos os temas estão inter-relacionados, mas isto não quer dizer que queremos utilizar o argumento das tropas na Europa para chegar a um acordo em questões económicas».

Do ponto de vista da capital norte-americana, este é precisamente o perigo que se crê atormenta os europeus. Quando o Congresso lançou uma nova ofensiva para reduzir o nível das tropas estacionadas na Europa, para responder a uma guerra fria já enterrada e por serem antieconómicas, qualquer coesão entre a defesa e o comércio podem ser interpretadas na Europa como persuasão.

Contudo, os Estados Unidos não desistem do seu empenho, apesar das reservas da Europa. Desde Abril passado, quando Henry Kissinger, nomeado por Nixon para suceder a William Rogers na Secretaria de Estado, fez um apelo a favor de uma nova «Carta do Atlântico», Washington enviou às capitais europeias duas minutas. Ambas foram recusadas.

O primeiro e mais ambicioso era, efectivamente, um projecto de nova «Carta Atlântica», com cuja assinatura e ratificação se queria coroar um ano definido pelo próprio Nixon como «Ano da Europa».

Vários países a devolveram e outros receberam-na com frieza. A segunda versão, temperada pelas «sugestões» europeias, já tinha prescindido do pomposo título de «Carta Atlântica». Agora era simplesmente uma «declaração de princípios» que devem inspirar as relações entre os Estados Unidos e os seus aliados.

Ainda que mais matizado, o conceito de «vínculo» entre aliança, defesa, presença norte-amerciana, comércio, mercado comum e estabilidade monetária continua presente.

Ainda que Kissinger já tenha começado a trabalhar na sua dupla missão de conselheiro presidencial e secretário de Estado — cuja confirmação deve ser aprovada pelo Senado — teve que cancelar um primeiro contacto que tinha previsto para hoje, em Bruxelas, com dirigentes europeus. A viagem era de natureza particular, porém considerava-se confirmado que aproveitaria a ocasião para ver «in loco» as perspectivas de êxito da anunciada viagem de Nixon à Europa, em fins de Outubro.

Uma boa parte do que vai acontecer depende da reunião de ministros de Negócios Estrangeiros do Mercado Comum, em Copenhague, que hoje se realiza. Espera-se que antes do final deste mês, o Senado tenha confirmado a nomeação de Kissinger, o que lhe deixaria mãos livres para viajar e preparar a visita presidencial. Esperando estes acontecimentos, em alguns círculos de Washington chegou-se a temer que Nixon adie mesmo a sua viagem por não ser o melhor momento.

O mais provável é que estes temores não se confirmem e que a visita se realize ainda que com uma garantia de êxito limitado. Muito mal têm que ir as coisas para que Kissinger não obtenha algo na sua missão exploratória.

Não obstante, parece lançar-se a possibilidade de uma grande «cimeira» europeia, que há vários meses era o sonho da administração norte-americana. (EFE-ANI)

● PALESTINIANOS EM PARIS

O assalto à embaixada da Arábia Saudita em Paris por um «comando» palestiniano provocou a afluência de uma numerosa multidão de curiosos que se colocou junto às barreiras erguidas pela polícia francesa, procurando ver o que se passava. As pessoas passeavam como numa feira, com os filhos pela mão, comendo sanduíches e bebendo cerveja, numa atmosfera quase festiva, aparentemente indiferentes à ameaça que pairava.

● EUA: COELHO E BISONTE

Os consumidores americanos organizam-se contra a subida em flecha dos preços dos produtos alimentares e, sobretudo, dos da carne. O semanário «Time» cita, assim, algumas «receitas» eficazes: **A senhora Diana Hackett, de La Grange (Illinois), compra por dez dólares o cordeiro vivo que cozinhará para seus oito filhos; a senhora Lydie Galton, de Nova York cortou recentemente em fatias 100 libras (aproximadamente 45 quilos) de pasta de fígado: estava de serviço na Cooperativa Alimentar que acaba de montar com os seus vizinhos. Em Dallas, o senhor e a senhora Jack Hollon cultivam trigo e legumes na horta.**

A carne de cavalo, durante muito tempo desdenhada nos Estados Unidos, conhece uma súbita preferência: **Em Westbrook, no Connecticut, um talho de carne de cavalo vende perto de 6 000 libras (aproximadamente 2 700 quilos) de carne por dia, por metade do preço da de vaca. O seu proprietário vai, em breve, publicar um livro de receitas.**

Os supermercados do Michigan, de Ohio e da Pensilvânia propõem uma outra inovação: o coelho. Uma cadeia de distribuição do Oregon começou a vender carne de bisonte...

As donas de casa americanas lançam-se nas receitas de cozinha inéditas: **A senhora Diana Young, de Burlington, no Estado de Vermont, criou uma especialidade de um prato sem carne, aonde entram a soja, cebolas, arroz, pão ralado, ovos, e muitas especiarias, tudo isto frito em óleo.** Os livros de cozinha da boa dona de casa vendem-se como pão.

● NOVA YORK: O «METRO» IMPÚDICO

A Agência Telegráfica Judaica relata, de Nova York, esta informação: **Solicita-se aos judeus hassidim que não utilizem o metropolitano nas horas de afluência. Editais colocados nas sinagogas dos bairros hassídios de Boro Park e de Williamsburg explicam que a esta horas a multidão de passageiros se amontoa de maneira impúdica e que, além disso, numerosos utentes dos transportes em comum exibem trajos contrários à sua modéstia.**

Uma sinagoga lançou este apelo: **Pedimos a todos aqueles que acreditam em Deus que viagem em autocarro!**

Autocarros suplementares foram postos em serviço entre estes bairros e o centro de Nova York, indica a Agência Telegráfica Judaica.

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa